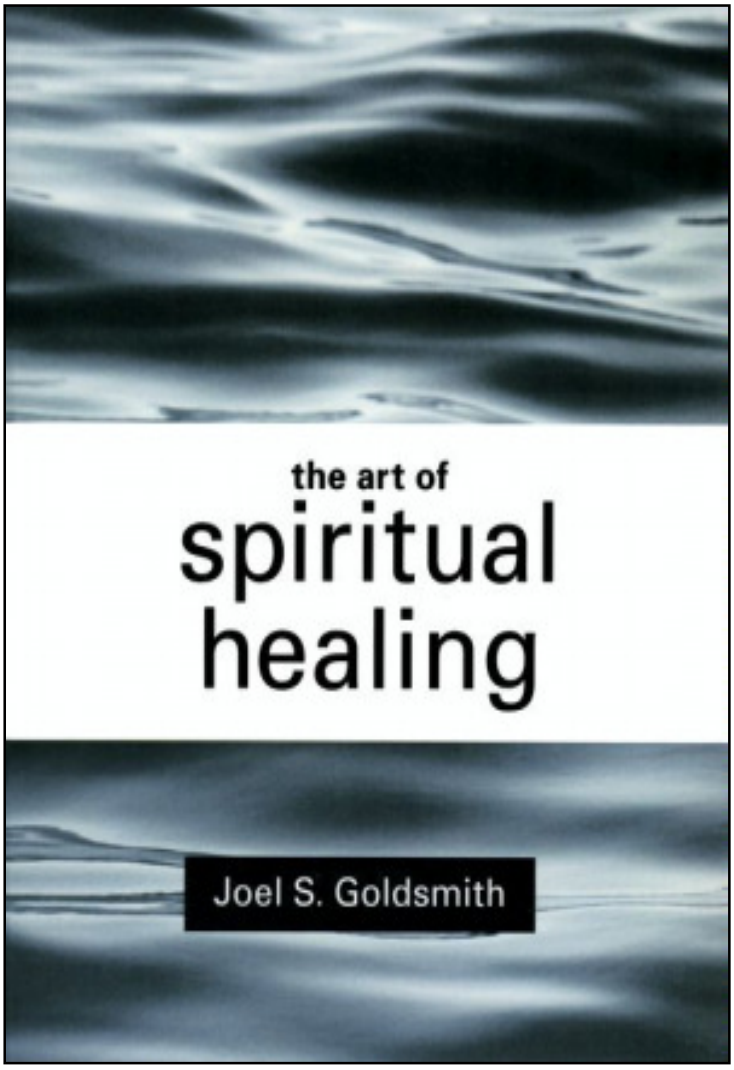


tradução:
Giancarlo Salvagni
2018

ÍNDICE

PARTE 1 - OS PRINCÍPIOS

O QUE É CURA ESPIRITUAL? 2

DEUS É NOSSO SERVO? 8

O ÚNICO PODER 15

A LINGUAGEM DA CURA ESPIRITUAL 19

O QUE TE IMPEDIU? 29

PARTE 2 - O PAPEL DO TRATAMENTO

DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA DE CURA 38

INSTRUÇÕES PRÁTICAS PARA TRABALHADORES 44

O TRATAMENTO É A PERCEPÇÃO DA ONIPRESENÇA 51

PARTE 3 - A PRÁTICA

SOBRE O CORPO 57

O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL NEM NASCIMENTO, NEM MORTE HUMANOS 62

A RELAÇÃO DA UNIDADE 69

DEUS É NOSSO DESTINO 76

UM NOVO CONCEITO DE SUPRIMENTO 80

À SOMBRA DO TODO PODEROSO 88

PARTE 4 - SEM PALAVRAS E SEM PENSAMENTOS

PARA ALÉM DE PALAVRAS E PENSAMENTOS 95

"É" (EU SOU) 100

QUANDO EU FOR ERGUIDO ÀS ALTURAS 105

A ARTE DA CURA ESPIRITUAL

Joel Goldsmith

PARTE 1

OS PRINCÍPIOS

O QUE É CURA ESPIRITUAL?

O mundo não precisa de uma nova religião, nem de uma nova filosofia: o que o mundo realmente precisa é de cura e regeneração. O mundo precisa de pessoas que, através da devoção a Deus, estejam tão cheias do Espírito que possam ser instrumentos pelos quais a cura aconteça, pois a cura é importante para todos.

Até o século passado, curar era largamente considerado como prerrogativa da medicina; mas nos anos recentes, tantas igrejas voltaram sua atenção para este assunto que hoje a cura do corpo, da mente e das relações pessoais começa a ser considerada função tanto da igreja quanto do consultório médico. As igrejas estão abrindo suas portas para discutir a possibilidade de cura através de preces e outros meios. Outras organizações tem sido formadas com o propósito de pesquisar e promover o estudo e prática de várias formas de cura, abarcando todos os meios, da cura espiritual à cura psicológica e psíquica. Cada vez mais a cura espiritual é discutida e praticada.

Parece que, no próximo meio século, a medicina encontrará remédio para quase todos os distúrbios físicos conhecidos, e então haverá pouca necessidade de praticantes metafísicos para o que se refere à cura de enfermidades físicas. Mas isso, no entanto, não resolverá os problemas da vida e nem resolverá os problemas do mundo, pois o problema do mundo não é realmente um problema de doença. A doença é apenas uma das muitas facetas da desarmonia e da discórdia na vida. Avanços na medicina não eliminarão a necessidade de cura espiritual porque, mesmo que haja cem por cento de sucesso nas curas físicas, eu creio que jamais serão capazes de revelar ao homem a sua Alma. Esta será a função do praticante da cura espiritual. O homem descobrirá que, mesmo quando todas as discórdias físicas, mentais, morais e financeiras forem eliminadas, ainda haverá uma inquietação interior. O homem ainda não estará em paz consigo mesmo.

Ninguém jamais será completamente são enquanto não se encontrar em casa com Deus. Ninguém ficará totalmente satisfeito, mesmo com boas condições econômicas, enquanto não encontrar sua comunhão interna com Deus. Assistir TV não trará satisfação à Alma do homem. Assistir futebol e outros jogos não é o caminho para se encontrar a paz da mente ou a paz da Alma, e nem sequer um método satisfatório para trazer paz na terra e

boa vontade aos homens. Não há nada de errado ou de mal nessas coisas, elas são todas boas na hora certa; todas tem sua função, mas ninguém jamais encontrou harmonia permanente em jogos esportivos, em programas de televisão ou em passeios para dançar.

A harmonia do ser no homem é alcançada apenas quando ele encontra Deus, quando ele chega a uma comunhão interior com Aquele que é maior do que si mesmo. Esta é a cura verdadeira e definitiva. Esta é a cura que o mundo busca. E tanto é assim que, ainda que sejamos curados de todos os males físicos ou mentais neste momento, mesmo que nossa situação econômica ou relacionamento pessoal sejam inteiramente satisfatórios, ainda haverá um descontentamento, uma inquietação por dentro. Independente de quanta felicidade encontremos em nossa família, à noite nos retiraremos e ficaremos sós, porque há Algo dentro de cada um de nós que deseja voltar para casa, que deseja viver com nosso Pai-Mãe.

Pessoas diferentes buscam a cura espiritual por razões diferentes. Algumas a buscam por enfermidades físicas, ou por distúrbios mentais, morais, ou por problemas financeiros; outros ainda, por uma inquietação interna que não lhes permite a paz, por mais sucesso e satisfação externa que possam ter. Porém, mais cedo ou mais tarde alvorece a percepção de que, enquanto não se estabelecer contato com a Fonte de sua existência, haverá infelicidade, insatisfação e sensação de se estar incompleto, independente de quão saudável ou afortunado se possa ser.

A cura espiritual é muito mais do que uma experiência meramente física ou mesmo mental: curar é encontrar uma comunhão interior com algo maior, muito maior do que qualquer coisa do mundo; é encontrar a nós mesmos em Deus, em paz espiritual, numa paz interior, numa luminosidade interna, sendo que tudo isso vem da realização de Deus em nós, sentindo a Presença e o Poder de Deus. Descansando nessa paz, o corpo restaura suas funções normais, e essa funções são conduzidas por um poder que não é nosso. O corpo então começa a mostrar-se perfeito, com perfeita saúde, juventude, vitalidade e força, tudo como presentes, dons de Deus.

A cura espiritual é o toque do Espírito de Deus na Alma do homem; e quando Ele o toca, desperta nele uma nova dimensão de vida, uma dimensão espiritual: "onde está o Espírito do Senhor, há liberdade" - não que o Espírito do Senhor aja como um remédio, uma cirurgia ou uma aplicação de eletricidade, mas sim porque o Espírito de Deus eleva o buscador a uma nova consciência de vida, o estado de consciência que o Mestre descreveu como "Meu Reino", que "não é deste mundo". Quando o homem chega a esse estado de consciência, ele vive numa outra dimensão de vida que não a tridimensional, e então ele tem experiências totalmente desconhecidas no nível humano da vida. Essa é a meta que o mundo busca, mesmo sem perceber que meta é essa ou como obtê-la.

Jesus nos deu um vislumbre dessa dimensão mais alta ao dizer ao homem impotente: "queres ser curado? Levante-te, pega teu leito e anda", indicando claramente que Deus

não curaria uma doença, mas que essa doença física não era, na verdade, um poder ou uma influência limitadora; e, portanto, nada poderia detê-lo, apesar dele experimentar um desconforto físico. Ao reagir, entendemos que ele foi elevado a uma nova dimensão de consciência, na qual suas limitações físicas não operavam.

Quando aconteceu minha primeira experiência espiritual, eu não buscava propriamente uma cura. É verdade que eu precisava da cura de uma gripe, mas nos dias semanas, meses e anos que se seguiram, a cura nunca foi objeto de meu estudo e pesquisa. Eu nem sabia o que eu buscava, e presumi que minha mãe estava certa quando me disse que eu estava procurando Deus. Naquele dia particular em que a experiência ocorreu, embora eu esperasse uma cura e a tivesse recebido, minha motivação interior não era a cura: era encontrar Deus.

A coisa estranha, no entanto, foi que trinta e seis horas depois, uma cliente minha habitual disse-me que poderia ser curada se eu rezasse por ela. A única prece que eu conhecia naquele tempo era uma infantil (Now I lay me down to sleep, / I pray the Lord my soul to keep, / If I should die before I 'wake, / I pray the Lord my soul to take), e me pareceu óbvio que aquilo não ia funcionar. Mas ela insistiu que ficaria bem se eu orasse por ela, e assim, só me restou rezar. Fico feliz em dizer que sempre fui muito honesto com Deus, então fechei meus olhos e disse "Pai, você sabe que eu não sei rezar, e decerto nada sei sobre cura. Então, se houver algo que eu deva saber, diga-me". Com toda a clareza, como se uma voz me falasse, ouvi: "o homem não é um curador". Fiquei satisfeito com aquilo como alcance da minha prece, e isso foi suficiente: a mulher estava curada.

No outro dia, um comerciante veio a mim e disse "Joel, eu não sei qual a sua religião, mas isso eu sei: se você rezar por mim, eu ficarei bem". O que eu podia fazer? Negar? Então só me restou dizer "fechemos os olhos e oremos". E enquanto meus olhos estavam cerrados e aparentemente nada acontecia, ele me tocou e disse: "maravilhoso! A dor se foi".

Esse tipo de coisa tornou-se diária, por isso não me surpreendeu quando, numa manhã, dezoito meses mais tarde, eu cheguei em meu trabalho e meu sócio me disse: "atendi vinte e duas chamadas para você, e nenhuma foi de cliente, todas elas foram de gente pedindo orações, elas querem ser curadas. Por que você não acorda?" Com isso eu levantei, fui para a cidade e aluguei um escritório para me dedicar à prática da cura espiritual - e estou nela desde então.

Foi somente depois de anos de estudo, prática, experiências e outras revelações que me chegou a resposta de como a cura espiritual acontece. Essa revelação foi tão diferente do que eu estava acostumado que não só tive muita dificuldade em ensinar a outros como ainda encontrei muito poucos que entendiam o que eu tentava dizer. Eu ainda tenho a mesma dificuldade, porque a cura espiritual é algo tão estranho, tão

revolucionário, tão diferente do jeito comum de se pensar que torna-se difícil de compartilhar ou ensinar.

Não há como negar que não é fácil para algumas pessoas, frequentemente muito inteligentes, alcançar o mistério da cura espiritual. Há alguns anos atrás, fui chamado a um hotel, onde uma mulher estava agonizando. Sua família não tinha conhecimento da fé metafísica; mas, quando eles me disseram que, como não havia esperança de uma cura através da medicina, eles então queriam tentar um tratamento metafísico como última chance. Depois de sentar ao lado da paciente por um minuto, desci para o saguão, onde alguns familiares aguardavam por mim. Um deles me pediu uns momentos de atenção, com o que eu prontamente concordei, pensado que eles queriam que eu os confortasse. A conversa começou com esta afirmação categórica: "claro, nós sabemos que nenhuma ajuda podemos esperar, porque é um fato bem conhecido que doenças desse tipo não podem ser curadas". Como eu não respondia, ele continuou: "você não concorda comigo?" Minha resposta, então, foi: "você não acha que, antes de falarmos sobre isso, deveríamos falar cinco minutos sobre a teoria de Copérnico?" Ele me olhou estupefacto:

"A teoria de copérnico? Mas o que é isso? O que isso tem a ver?"

"Você nunca ouviu falar dela?"

"Não, nunca".

"Não???"

"Não, e por isso não posso discutir sobre isso, não tenho a menor noção, não posso falar nada sobre isso".

"E por que não falar nada sobre isso, se você também nada sabe sobre cura espiritual aplicada a essa doença, e você fala como se tivesse competência para isso..."

Tal atitude a respeito da cura espiritual é típica de muita gente que acha esse assunto tão intangível e contrário à razão humana que torna-se incompreensível para elas. Essas pessoas acham que a cura espriitual é muito difícil de compreender, e por isso parece tolice para a mente humana, pois toda a evidência do mundo mostra o contrário. Só há um meio para que toda pessoa seja capaz de aceitar os princípios nos quais a cura espiritual está baseada, que é sentir dentro de seu próprio ser uma segurança e começar a observar a harmonia conforme ela preenche sua experiência.

Se e quando você tem, em alguma medida, uma experiência de curar por meios espirituais, deve ficar bem claro que o caminho está aberto a você para que receba a completa cura da mente, corpo e alma. No exato momento em que você se torna um instrumento através do qual alguém recebe a cura, mesmo que seja uma coisa simples como uma indigestão ou dor de cabeça, isso deve ser a prova que há uma Presença, um Poder; há Algo disponível acima, muito além do que é conhecido pela mente humana. Daí em diante, o seu e o meu trabalho deve ser continuar nossa pesquisa e desenvolvermos a nós mesmos na prática da Presença, até chegar à sua realização, seguida de demonstração (manifestação).

Quando os irmãos Wright conseguiram manter seu avião no ar por meros cinqüenta e sete segundos, eles estabeleceram esse tipo de transporte por todos os tempos. Tornou-se inevitável que pudéssemos viajar como fazemos agora, a muitas milhas por hora. Parece não haver limite para a velocidade que o homem pode obter. Quando o primeiro automóvel percorreu uma quadra com sucesso, também consolidou para sempre esse tipo de transporte, trazendo um fim à era dos cavalos e das carruagens. Também é assim quando temos a experiência de uma primeira percepção consciente do Poder e da Presença transcendental desse Algo que chamamos de Deus, Espírito, o Cristo, que se estabelece para sempre em nossa mente. E então saberemos que, num desses dias, seja rapida ou lentamente, seremos capazes de dizer, assim como Paulo, "eu vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim", ou então como Jesus, "eu de mim mesmo nada posso fazer, é o Pai em mim que realiza as obras".

Nem é importante se eu ou você temos muitos ou poucos problemas durante nossos sessenta ou mais anos de vida, mas é tremendamente importante para o mundo, pois, conforme um indivíduo pode mostrar alguma medida de saúde, harmonia, paz interior, alegria, satisfação e abundância suficientes para suas necessidades, no mesmo grau essa pessoa pode ser uma luz para o mundo, uma inspiração para que outros a sigam, uma luz que os preencha com a mesma esperança, mesma aspiração e a mesma vontade de sacrificar umas poucas horas por dia para que também eles possam conhecer Deus. E assim a cura espiritual torna-se incorporada na consciência, através de uma luz aqui e outra ali.

Às vezes parecemos esquecer a influência que pode ter a vida de um homem ou de uma mulher. Nenhum de nós conhece o enorme significado de algum momento particular de nossas vidas, seja um momento ou uma hora. Há pessoas que tiveram uma experiência similar àquela que eu tive no final de 1928 quando, durante uma meditação junto com uma pessoa verdadeiramente iluminada, o Espírito desceu a mim e eu fui elevado para o que poderíamos chamar de "fora deste mundo". Depois disso, as coisas do mundo não mais me atraíram, e desde então minha vida toda se dá em meu ser interior, com a Bíblia, escritos místicos e metafísicos, e a companhia daqueles que estão na via espiritual. Tudo o mais na minha vida foi descartado. Essas duas horas mudaram todo o curso da minha vida porque, ao sair, tinha recebido a iluminação que me tirou do mundo dos negócios e me levou para o ministério da cura espiritual, que resultou em maior desenvolvimento contínuo, desde então até agora. E quem poderia avaliar aquela visita? Ou avaliar aquele dia? Não há como medir o valor do que é inestimável. Mas essa experiência não poderia ter chegado a mim se não fosse por treze anos precedentes de estudo da Bíblia e de escritos metafísicos, pedindo e implorando a Deus "por favor, Deus, por favor, fale comigo! Diga alguma coisa. Faça-me saber que há um Deus". Cada momento dessa busca preparou-me para aquele um minuto que mudou minha vida inteira. Você não sabe qual minuto de sua vida será mudado ou quando você entrará em

contato com uma pessoa, uma mensagem ou livro que possa abrir sua Alma. Se por um acaso você pensar que é insignificante demais, lembre-se de alguns dos que inspiraram esta geração e de outros por vir. Pense em quão ilimitada influência pode ter a saúde e harmonia de sua vida quando se tornar conhecido que você alcançou essa plenitude através de sua devoção a Deus, ponderando, pensando e amando a Deus.

A salvação definitiva do mundo pela cura espiritual virá através de um eu e um você individuais, através de um ele ou ela individual, aqui e ali, que anunciem, pelos frutos em suas vidas, algo que possa causar a busca pelo entendimento espiritual em algum amigo, e que finalmente encoraje o vizinho a "sair pelo mundo e fazer alguma coisa".

Cada um é um fio da meada, desta corda, um elo da corrente. Cada um é um raio de toda a luz, e ninguém pode ser mais do que isso. É preciso uma pessoa aqui e outra ali, cada uma contribuindo com sua parte para compor o todo. Toda vez que uma cura é manifestada, seja para você mesmo ou para outros, todo o mundo é beneficiado. O mundo torna-se muito mais próximo de receber a plena luz espiritual, por conta de cada cura individual que acontece. O segredo da cura deve inevitavelmente ser aprendido: primeiro, que Deus "é"; e segundo, que a natureza de Deus é o bem, a natureza de Deus é amor, é sabedoria, e a função de Deus é não só criar uma imagem à sua própria semelhança, mas manter e sustentar tal imagem, incluindo toda a humanidade num abraço divino de harmonia, plenitude, totalidade e perfeição. Esta é a verdade sobre Deus, mas esta verdade não significa necessariamente que você ou eu nos beneficiaremos do Ser e da natureza infinita, criativa, mantenedora e sustentadora de Deus, porque ainda há mais para nós por fazer, que é "conhecer a Verdade, e a Verdade vos libertará".

A obra de Deus está feita.

A obra de Deus está feita desde o princípio.

Duas vezes dois é quatro, mas a verdade desta afirmação só se torna funcional em sua experiência devido ao seu conhecimento deste princípio. O telégrafo, o telefone, aeroplano, rádio, TV a cores eram possíveis há milhões de anos atrás. Qualquer princípio de uma invenção antiga ou moderna sempre existiu; eles apenas esperaram surgir um Morse, um Thomas Edison, um Marconi, um Einstein para revelar os princípios que governam todas as ideias revolucionárias. Toda a música, toda a arte e toda a literatura já existe - tudo o que foi conhecido, que é e será conhecido, composto ou escrito pelo próximo milhão de anos já existe. Tudo isso sempre existiu desde o princípio. Torna-se necessário para nós aprender como nos voltarmos para esse reino espiritual interior e deixar que a criação de Deus, que sempre existiu, se manifeste.

O trabalho de Deus está feito e acabado, completo, mas ele está se desdobrando em nossa percepção consciente, conforme aprendemos a Verdade e entramos em harmonia com essa verdade. O próximo passo não depende de Deus, depende de mim e de você.

DEUS É NOSSO SERVO?

Para a maioria das pessoas, Deus ainda é esse grande "Desconhecido", adorado de modo ignorante. Quão poucas são as pessoas que buscaram entender a natureza de Deus e já se perguntaram: "há um Deus? Como posso saber que há um Deus? Foi-me ensinado que Deus existe, e as pessoas dizem que Deus existe, e eu tenho lido livros sobre Deus, mas se eu tivesse que dar testemunho disso com juramento, como seria? Poderia eu jurar que realmente sei que há um Deus? Que evidência eu tenho disso? Terei visto Deus face a face? Terei sentido Deus dentro de mim?"
E você, como responderia? Você diria "sim, eu sei que Deus existe e é assim que ele se parece"? E como você o descreveria? Ele pode ser descrito? Ele não é como a maioria dos homens pensa que Ele é. Ele não é nada do que você possa imaginar ou qualquer coisa que você pense, porque qualquer ideia de Deus com a qual você ocupe sua mente será uma ideia finita; qualquer ideia de Deus que você possa ter, você a terá criado dentro de si mesmo ou aprendido de alguém.
Pare e pense por um momento de onde vêm as ideias que você tem de Deus. Quem lhe deu essas noções? Não é verdade que você, por si mesmo, construiu tais conceitos de Deus, ou leu alguma coisa e aceitou alguma versão do que alguém acreditou, ou ainda aceitou o que lhe foi ensinado sobre Deus na infância? Suas ideias sobre Deus são criações do homem ou são resultado de uma experiência interior?
Para Jesus, que realizou completamente sua Unidade com Deus, Deus significava "Pai", o "Pai dentro". Entretanto, para nós, pensar Deus como Pai é pensar imediatamente em termos de um conceito particular de pai, sendo que cada um de nós tem um conceito diferente de pai, que resulta de nossa própria experiência. Nestes tempos modernos, as crianças sempre consideram seus pais como algum tipo de servos nascidos para fazer suas vontades, e muitos adultos simplesmente incorporaram esse mesmo conceito de pais como servos no conceito que eles têm de Deus, e construíram um Deus para si mesmos, segundo a imagem e semelhança desses conceitos infantis. Eles acham que Deus é um super homem, só esperando pelo privilégio de lhes conceder favores, ou então algum Deus cujo favor pode ser retido de um modo ou de outro; e se aprenderem a combinação certa de palavras, podem conseguir o favor de Deus, e até convencê-lo a fazer um trabalho de cura para eles. Esse tipo de Deus não existe. Você não precisa dos favores de Deus mais do que precisa dos favores do homem. Todo e qualquer favor que você precisar de Deus, a qualquer tempo, você já tem.
Se você voltar-se para dentro de si e reconhecer que você não sabe o que Jesus quis dizer chamando Deus de Pai, e esperar que Deus lhe diga o que Deus é como Pai, você terá uma experiência similar à minha, embora não exatamente, pois cada um recebe a sabedoria de Deus de uma forma diferente. Quando eu me voltei para meu interior e

perguntei "o que é Deus como Pai"? A resposta veio: "o Princípio Criativo". Deus é o Princípio Criativo do universo, e sua natureza é infinita, amor que tudo abarca.
A natureza de Deus é tal que Deus já não faz o que não pode fazer e nem poderia ser induzido a fazer. Entenda isso claramente. O que Deus não está fazendo agora, seria perda de tempo pedir ou esperar que Ele fizesse: ninguém roga a Deus para o sol nascer ou se pôr; ninguém ora a Deus para ordenar as marés; ninguém ora a Deus para que rosas venham de roseiras e abacaxis venham de abacaxis, ou manteiga venha do leite; ninguém ora a Deus para que ele mude as leis de engenharia automotiva ou leis dinâmicas de aviação. Enfim, muita gente parece desejar que Deus conduza seu próprio universo do seu jeito, mas só até o ponto em que seus pequenos egos não sejam atingidos. Aí elas voltam-se para Deus e dizem "oh Deus, você não vai fazer isso por mim? Você não vai me proteger a mim ou aos meus? Não vai curar-nos? Não vai mandar comida e roupas para nós?"
É claro que Deus não responde a esse tipo de prece. Deus supriu a terra e os mares com mais comida do que todo o povo na face da terra pode consumir. É fútil pedir mais. A obra de Deus está feita desde o princípio, e tudo o que criou, Ele achou bom. É inútil tentar fazer com que Deus mude seu universo em meu ou em seu benefício, pela sua nação ou a minha, pela sua família ou a minha. Se você quer experimentar a Graça de Deus, é preciso alinhar-se a si mesmo com Ele e receber a Graça de Deus como ela flui agora, sempre fluiu e sempre fluirá.
Tudo o que é necessário é conhecê-lo direito, e isso você fará contemplando a Verdade. Conforme você permaneça em meditação sobre a natureza de Deus, rapidamente você descobrirá que a natureza de Deus é amor e inteligência. A natureza inteligente e amorosa de Deus é a sua garantia de colher rosas de roseiras que você plantou em solo fértil, e não qualquer outra coisa que você não queria.
Durante tal meditação, surgirá: "o que tenho a temer? Há um Deus, e Deus é Amor. Isso põe um fim em todos os meus problemas. Se Deus não fosse Amor, então eu realmente teria um problema; mas no momento em que eu sei que Deus é Amor, então não tenho mais problemas. Com isso, eles se acabam. Se eu sei que Deus é inteligência infinita e que é de seu agrado dar-me o Reino, que tipo de problema eu posso ter? Posso esquecer qualquer coisa que se parecesse com um problema e passar a ajudar homens, mulheres e crianças que não sabem que Deus é Amor, ajudar aqueles que ouviram a Palavra, mas não creram; e ajudando-os, trago a realização consciente para mim mesmo".
Conforme você medita sobre a natureza de Deus, você perceberá que nunca houve tempo em que Deus não existiu, e mesmo a partir do ponto de vista limitado da razão humana, isso indica que nunca haverá tempo em que Deus deixará de existir. E com essa convicção, vem a revelação de que Deus é eterno. Ademais, não há lugar onde Deus não esteja. As descobertas da astronomia demonstram como é infinita a criação de

Deus: do sol, da lua, estrelas e planetas; demonstram também com que ordem e direção inteligente eles se movem, cada qual em sua órbita. A dedução natural desse pensamento é a percepção de que "se é verdade que tudo o que o Pai tem é meu, então as qualidades do Pai, são também as qualidades do meu ser individual. A mesma sabedoria, lei e ordem operam em minha experiência. Tudo o que constitui a natureza e caráter de Deus constitui a natureza do meu e do seu ser individual".

Uma vez que é verdade que Deus é o mesmo ontem, hoje e sempre, então Deus não pode fazer algo hoje que já não estivesse fazendo ontem, e nem o fará amanhã. Deus não tem saúde a dar; Deus não tem harmonia, fortuna ou emprego a dar. Porque Deus é Amor, Deus não pode reter saúde, harmonia ou paz. Que tipo de Deus deixaria você doente, enquanto você reza para ele? Tal Deus seria apenas um ser humano glorificado, e não Deus, de forma alguma. Deus é o Deus da onipotência. da onipresença e onisciência, e Deus sabe das suas necessidades mesmo antes do que você. É de seu agrado dar-lhe o Reino, e dar-lhe sem que você precise sentar, esperar e especular como poderia convencê-lo a seu favor. Porém, não é isso o que o mundo faz? Não estão as pessoas gastando seu tempo tentando encontrar meios de convencer Deus a fazer algo por elas?

A não ser que você entenda a natureza de Deus como o infinito Bem, você tentará usar Deus para obter seus propósitos; você tentará usar a Verdade. Permita-se ser usado por Deus, permita-se ser um instrumento através do qual a Verdade revela-se por si mesma, mas nunca tente usar Deus. Nunca tente usar Deus, a Verdade.

Se você entendesse a natureza de Deus, jamais rezaria por coisa alguma. Deus tem apenas a Si Mesmo como presente para dar, e esse presente resolve todas as suas necessidades. Qualquer outro tipo de Deus é um mito construído pelo homem, inventado pelos antigos, muitos séculos antes do Mestre. Os antigos adoraram esse tipo de Deus; adoraram diversos deuses, sempre com o propósito de conseguir algo de Deus. Quando não havia chuva, rezavam por chuva; e se houvesse muita chuva, rezavam para ela parar; contra inundações e tempestades, oravam a Deus; e quando não havia comida, rogavam a Deus por comida. Rezar dessa forma é uma mentalidade puramente pagã, uma relíquia do tempo em que as pessoas criaram um Deus à sua imagem, porque não trinham a menor ideia do que Deus é. Como não podiam obter tudo o que queriam de um Deus, então criaram muito deuses; de um conseguiam a chuva, colheita de outro, fertilidade de outro e assim por diante.

Quando Abraão veio com o ensinamento do Deus Único, a única inovação para seus seguidores foi que, em vez de rogarem a dez deuses por dez coisas diferentes, agora só precisariam rezar para um só Deus, pelas mesmas dez coisas. Eles rezavam para um Deus que os recompensava quando eram bons e os castigava quando eram maus.

Mas Deus não é assim! A natureza de Deus é tal que sua chuva cai sobre o justo e o injusto. Ele está igualmente disponível para o santo e o pecador. Ele olha imparcialmente

para todos, a despeito de raça, cor, credo, religião ou falta de religião. A diferença na experiência das pessoas não está em Deus, mas na ignorância ou falta de conhecimento de Deus.
Rezar a Deus por coisas como saúde, dinheiro, casa e companhia - seria olhar para Ele com se fosse um servo a quem comandamos para obedecer à nossa vontade. E você realmente acredita que Deus é um instrumento feito para o nosso prazer? Ou nós é que somos feitos para o Seu agrado? você realmente acredita que Deus, seja nos céus ou dentro de você, está só esperando você chamar para atender ao seus propósitos e atender os seus desejos? Ou Deus é o Princípio Criativo espiritual do universo, a quem o universo serve e a Seus propósitos?
O mundo está cavalgando para o inferno, esperando por Deus para servi-lo, ao invés de humildemente perceber que você e eu, assim como o sol, a lua e as estrelas, os pássaros, os animais e os peixes foram feitos para servir aos desígnios de Deus. A imagem e semelhança de Deus, a verdadeira expressão de Deus, foi feita para servir ao Seu propósito, para glorificar Deus, e não o homem. Deus não deve glorificar o homem, mas o homem deve glorificar a Deus. Reverta o conceito comum de Deus como algo ou alguém a quem você possa instruir ou advertir, e ao invés disso traga à luz de sua consciência o fato de que você é que é instruído por Deus.
Seja receptivo e responsivo ao impulso divino que vem de dentro, essa Verdade que pode usar você para revelar toda a Sua Glória. Os céus revelam a Glória de Deus; a terra revela Sua Glória de variadíssimas formas; e você revela a Glória de Deus. Mas você manifesta a Glória de Deus, e não a sua própria. Não, você não expressa Deus, você não reflete Deus. Deus expressa Deus, e Sua expressão aparece como você. Deus reflete a Si Mesmo neste universo como você, mas você não tem nada a ver com isso. Deus expressa a Si Mesmo. Deus revela suas próprias obras. Deus não glorifica nem a mim e nem a você: Deus glorifica a Si Mesmo. Quanto mais você se aproxima dessa visão, maior é a Glória de Deus que pode se manifestar através de você.
Que todo joelho se dobre, que toda cabeça se incline a Deus. "Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Provérbios 3:6), e não em todos os caminhos que você deseja, dizendo a Ele o quão virtuoso você é, você, sua família, comunidade ou nação... Não diga nada a Deus. Reconheça Deus! E o que mais você pode reconhecer em Deus, a não ser:

"Deus, Tu és a inteligência infinita que criou este universo inteiro. A Inteligência que sabe governá-lo sem a minha ajuda.
Perdoa-me, Pai, se alguma vez eu Te disse o que eu precisava, ou minha famíla, ou nação. Perdoa-me, Pai, por cada vez que eu levantei meus olhos a Ti, esperando que me servisses. Que eu entenda que fui criado à Tua imagem e semelhança para manifestar a Tua Glória. Os céus declaram a Glória de Deus e a Terra mostra Sua generosidade".

O homem, a mais elevada criação, deveria manifestar a Deus em sua máxima possibilidade. O homem, o individual eu e você, deveria revelar imortalidade, eternidade, infinitude, todo o bem, saúde, harmonia, integridade, abundância infinita - não sua ou minha, mas Dele. Sua Graça deveria ser evidente nos seus olhos. A harmonia de Seu corpo deveria se manifestar como saúde do seu e do meu corpo. A infinita fortuna, a infinita abundância de Deus deveria se expressar no seu bolso e no seu lar, não por uma virtude sua ou minha, nem porque você seja bom e mereça isso, mas porque Deus é Amor, e a natureza do Amor é que você colha frutos abundantemente. É do maior agrado de Deus dar-lhe o Reino, sem precisar suar por ele, batalhar por ele, ou mesmo por merecê-lo. Todo o seu bem deveria chegar a você não pelo suor da sua fronte, mas pela Divina Graça operando em você, a Graça que você bloqueia toda vez que tenta fazer de Deus o seu servo, ao invés de fazer de si mesmo um servo de Deus.
Seu conceito de Deus mudará gradualmente, e quando mudar, você vai parar de rezar a um Deus Papai Noel. Você não desistirá de rezar, mas a oração agora começa a ter um novo significado para você. Você começa a se dar conta de que Deus nada pode dar a você, e nem reter coisa alguma. Você pode ter se desligado da Graça de Deus, mas através da prece, voce pode reintegrar-se com sua Fonte. Sua prece não será mais pedir ou buscar alguma coisa, será pedir, buscar e bater na porta por mais luz, maior entendimento espiritual, maior discernimento. Você de bom grado desistirá de tudo, se puder avançar um passo mais próximo da percepção de seu verdadeiro relacionamento com Deus, que é o de um Filho de Deus, herdeiro de Deus, a verdadeira expressão do próprio Ser infinito de Deus. O Ser de Deus torna-se o seu ser; A sabedoria de Deus torna-se a sua sabedoria; a vida de Deus torna-se a sua vida imortal; e o seu corpo torna-se o templo vivo de Deus. A força, a juventude e vitalidade de Deus fluem por você.
Deus é o infinito bem, sempre aparecendo em suas obras que se desdobram, anunciando a Si Mesmo como o universo. Deus nada pode adicinar e nem subtrair disso. Deus não pode aumentar ou diminuir. Deus "é". Há cinco mil anos, era verdade que Deus é. Daqui a mil anos, Deus é. Daqui um milhão de anos no futuro, Deus é. Dizer que Deus é infinito, que Deus é o bem, que é vida ou amor, não é dizer muito do que Deus "é". Esse é o limite do nosso conhecimento sobre Deus, Deus "é".

"Se Deus 'é', então Eu Sou. Eu não posso dizer 'eu fui ontem', nem 'eu serei amanhã'. Tudo o que eu posso dizer é 'se Deus é, então Eu Sou'. Não busco nada, pois tudo o que é do Pai é meu; tudo o que Deus é, Eu Sou. Deus me fez como sua imagem e semelhança e me deu posse e pleno domínio sobre tudo o que existe nos céus, no ar, sobre terra, nas águas e nas profundezas. Deus me deu esse domínio. Que poder há então, que possa me atingir? Uma vez que fui abençoado com o domínio dado por Deus,

não existe esse poder, nada pode chegar a mim, porque "não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira" (Apocalipse 21:27).
Saber que Deus "é" torna desnecessário encontrar algum poder de Deus que faça algo por você. Deus é, Deus sempre é. Não há coisa como "Deus era"! Há somente Deus sendo Deus o tempo todo. Essa é a nossa salvação - Deus sendo sempre Deus; Deus sendo sempre poder, amor, vida, sabedoria. Tente entender Deus sob a luz desse "é" - não "era" há dois mil anos, e nem será no futuro se merecermos.
Agora vá para um parque onde cresce a grama verde e fresca, onde as folhas brotam nas árvores, ou quem sabe onde os botões abrem-se em flores. Repare como Deus "é" e está em cada momento como folhas, flores e frutos. O grande milagre é que não há ninguém orando por isso; ninguém está pedindo isso; ninguém está dizendo a Deus o quanto precisa dessas coisas, as frutas, legumes e gado por mil montanhas. E, no entanto, Deus cuida de tudo.
Sim, Deus cuida de todas as nossas necessidades sem assistência ou interferência de nenhum de nós. Talvez haja leitores que se lembrem de como, nos anos 1900, a população americana foi avisada do grande perigo que se apresentava por não haver cavalos suficientes: "em poucos anos, não haverá cavalos suficientes no país para dar conta das necessidades comerciais da nação. Americanos, façamos algo a respeito". A resposta a essa chamada de ação bem poderia ter sido "por que não rezar?" Mas em poucos anos, não haveria mais a necessidade de cavalos, porque a engenhosidade do homem desenvolveu o motor de combustão e seu uso em automóveis, caminhões e tratores, substituindo os cavalos. Mas então, teríamos rezado pelo quê? Mais cavalos? Você não vê a tolice de acreditar que o homem pode se prevenir para o futuro ou que sua sabedoria seja suficiente para prover o futuro? A Graça de Deus é nossa suficiência em todas as coisas, seja hoje, amanhã ou daqui a mil anos. Deus só se ocupa em ser Deus. Deus expressa-se agora, a forma mais elevada de prece é "Deus já é". Esteja satisfeito porque Deus é; esteja satisfeito porque Deus é onipresente e onipotente e que está onde você está neste momento.
Até que chegue a iluminação, quando você contemplará Deus como Ele é, fique satisfeito por conhecer a natureza de Deus. Conforme você compreende Deus como o Princípio Criativo da vida, que mantém e sustenta toda a criação, que é a inteligência deste universo, o verdadeiro amor, vida e substância deste universo, você não mais rezará a Ele: você se regozijará nele, e essa será sua prece. Você entrará em comunhão com Ele, sem buscar nada para si mesmo, nem para outros, nunca relegando a Deus o papel de suposto servo que deve atender as suas vontades e satisfazer os seus desejos.
Deus satisfaz a Sua própria natureza infinita criando, mantendo, sustentando este grande e glorioso universo, e aqueles de nós que estão nele são os servos do Altíssimo. Não espere que Deus sirva aos homens. Compreenda que a função do homem é ser o servidor de Deus, glorificando-o e manifestando na terra tudo o que Ele é. Mude a

natureza de sua oração, não tente fazer com que um enorme Deus faça um favor a um pequeno e insignificante "eu" como você.
Muitas pessoas agem como se realmente acreditassem que podem comandar Deus, na expectativa de que Ele realize seus desejos. Elas devem entender que estão aqui como instrumentos através dos quais Deus aparece na terra. Ao invés de deixar que Deus fale com elas, elas preferem falar com ele, pedindo, dirigindo e até mesmo comandando Deus; eis porque não há resposta. A resposta só virá quando puderem ser como Moisés, que ouviu a voz de Deus, e a voz de Deus o conduziu, dizendo a ele o que fazer, como e quando fazer.
Como escravos sob o jugo do Faraó, os Hebreus sofreram muitas dificuldades durante o seu cativeiro. Eles acreditavam na adoração do Deus Único, e por causa de sua fé, eram ridicularizados pelos soldados do Faraó: "o que há de bom nesse Deus? O que Deus faz por vocês? Vocês ainda são escravos e servem a nós, egípcios. Ainda sofrem sob o domínio do Faráo. Onde está esse Deus? O que esse Deus faz por vocês?" Por incontáveis anos, a única resposta possível seria "este grande Deus não faz nada por nós, a não ser deixar-nos viver e morrer em escravidão". E assim foi, até que alguém entre eles abriu-se para Deus com humildade. Moisés esperou muito até que Deus falasse com ele, e você vai descobrir que talvez você também tenha que esperar muito. Mas uma vez que você ouvir a pequena e silenciosa voz, ela virá com frequência, até passar a vir sempre: você terá que apenas fechar os olhos, esperar um segundo e tudo o que for necessário entrará em sua consciência. A partir do momento em que Moisés fez de si mesmo um servo de Deus, ele foi conduzido, dirigido, sustentado e alimentado por Deus, e então, através de Moisés, Deus pôde agir para salvar o povo hebreu.
O povo de qualquer nação poderia ser salvo,de qualquer raça,ou qualquer família, se tivessem aprendido como rezar e abrir a si mesmos, de modo que a Voz pudesse falar dentro deles, dirigi-los, liderá-los, alimentá-los, vesti-los, alojá-los:

Aqui estou, Pai, para ouvir tua voz. Meus ouvidos internos estão abertos. Não tenho pedidos, nem demandas, expectativas ou pretensões. Não lhe peço para fazer nada que já não esteja fazendo. Eu espero pela sua palavra de Graça. Eu sou servo do Altíssimo.

Esteja disposto a ser um servidor do Altíssimo. Permaneça no Ser de Deus. Ore com confiança, na fé de que, quando o dedo de Deus tocar você, ""não entrará coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira". Quando o dedo do Senhor está sobre você, você vive, se move, e tem seu ser sob a Graça de Deus, e não sob a lei. E aqueles que o procuram por sua liderança serão conduzidos para fora da escravidão e da doença, fora do medo de privações, fora das amarras a pessoas e condições.

O ÚNICO PODER

Entender a natureza de Deus é entender o princípio básico da cura espiritual. É da natureza de Deus curar doenças? Você realmente acredita nisso? Se Deus é todo poderoso e todo amor, por que não curou ontem? Por que ele espera por hoje? E por que Ele não o faz hoje? A maioria das pessoas do mundo acredita que Deus age através de médicos para curá-los, mas de acordo com estatísticas, Deus não andou fazendo um trabalho muito satisfatório antes deste século, andou? Cem anos atrás, pessoas morriam diariamente de enfermidades que hoje são curadas em vinte e quatro horas. Por quê? Deus queria que elas morressem e não nós? Deus faz diferença entre pessoas?

Deus nunca se compraz com nossa morte, nem jamais o fará; além disso, Deus nunca foi responsável pela nossa morte. As pessoas morreram porque a ciência médica ainda não tinha avançado até o estágio de saber o suficiente para mantê-las vivas, e algumas do último século porque seus praticantes metafísicos e espirituais não sabiam o suficiente para mantê-las vivas. Quando você pensa nessas coisas, levanta-se a inevitável questão "Deus tem alguma coisa a ver com a pessoa enferma? O que Deus deve fazer para curá-la? Se deve haver um outro princípio envolvido na cura, então qual é ele?" O princípio é revelado por um entendimento da natureza de Deus e da natureza daquilo com o qual você está lidando. Quando você compreende que Deus é infinito amor, infinito bem e sabedoria, você sabe que Deus "tem olhos puros demais para contemplar o mal e a iniquidade". A doença é criada pelo homem, e será erradicada apenas pela sua consciência espiritual desenvolvida.

Se você puder alcançar a importância e a verdade dessa afirmação, você perceberá "que o desenvolvimento dessa consciência espiritual é da minha responsabilidade", e você estará correto. Através da prece e da contemplação, a natureza de Deus será revelada. Descubra por si mesmo que Deus jamais concedeu poder de matar a uma doença; Deus jamais ordenou a uma doença para destruir; e, porque Sua natureza é toda Amor, a doença tem que estar fora do poder criativo, mantenedor e sustentador de Deus, o que quer dizer que não tem uma causa, nem fundamento, lei, substância ou ação.

Só há um poder, e esse poder é Deus. A percepção de Deus como um poder, no entanto, não significa que Deus é um poder sobre alguma coisa. A crença de que Deus é um poder sobre alguma coisa decorre da nossa interpretação da palavra "poder". Deus é poder. Isso é verdade, mas para entender Deus como Poder, torna-se necessário mudarmos nosso conceito da palavra "poder". A palavra, por si mesma, tem a conotação de algo que pode ser usado, como o poder da eletricidade, o poder do calor ou do frio, e todos esses podem ser utilizados para alguma finalidade. Vento é outro exemplo de poder que pode ser aproveitado. Mas será que Deus é um tipo assim de Poder?

Um só poder significa exatamente o que foi dito, não deixando lugar para qualquer outro poder ser exercido, usado ou aplicado. Deus nunca pode ser usado, e ainda assim Deus é poder; na verdade, Deus não só é poder, mas é o único poder neste universo espiritual. Ilustrando: sob quaisquer condições, dó, ré e mi têm certos valores: dó é sempre dó. ré é sempre ré e mi é sempre mi; podem ser cantados ou tocados pelo mundo todo, mas isso não muda o valor das notas na escala. Assim também é com os números 1, 2, 3, 4 e 5, que são completos em si mesmos, onde quer que sejam usados ou em qualquer linguagem. O que estabeleceu tudo isso como lei invariável? Nem você e nem eu, certamente, e nenhum homem. Há um princípio vital que deu esses valores aos números e notas musicais. Há um princípio de vida que se expressa em completos e perfeitos tons de música, completos e perfeitos números e completas e perfeitas leis do universo. Quem estabeleceu esses princípios? Quem os mantém? Quem, senão Deus, que é o poder deste universo, o princípio criativo, mantenedor e sustentador do universo?

Você pode usar esse poder? Não, mas você pode colocar-se em concordância com esse poder. Você pode se situar sob o reino e governo desse poder, mas você não pode usá-lo. Você não pode mover uma única estrela do firmamento. Você não pode mudar as marés; o sistema de fluxo e refluxo foi estabelecido há milhares de anos atrás.

Deus não é um grande poder que, se você puder entrar em contato com Ele, fará algo contra os poderes negativos do pecado, da doença, privação e limitação. Deus é poder somente no sentido de que é o princípio criativo do universo. Deus nos deu o sol para certos propósitos, os oceanos e as marés. Deus nos deu as terras, os vales, montanhas e florestas. Tudo isso Deus nos deu, mas ele não nos deu o poder de usá-lo para nossos propósitos: os presentes de Deus podem ser usados, mas o poder de Deus não. Deus é o único poder mantendo e sustentando Seu universo eternamente, imortalmente, perfeitamente, harmoniosamente e justamente.

Quando você começa a viver do ponto de vista do poder único, todo o sentido de sua experiência é transformado. No mundo, você é constantemente confrontado com a aparência das pessoas, lugares ou coisas de natureza destrutiva: sempre há alguma coisa que tenta destruir sua paz, sua saúde e harmonia. Os iluminados espirituais de todas as eras aprenderam que essas coisas não são poder, a menos que lhes sejam dadas poder por aceitá-las como poder, e então temendo ou combatendo-as.

O Mestre, Cristo Jesus, não teve medo de nenhum poder terreno, porque ele sabia que há somente um poder. Quando seus discípulos vangloriavam-se de seu poder sobre o mal, ele os repreendia prontamente, dizendo "não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus". Em outras palavras, ele estava dizendo que se alegrassem por terem aprendido o grande segredo, a grande revelação: há apenas um só poder - Deus! Portanto, não havia mal por ser subjugado, nem mesmo em Seu nome. Este é o segredo desconhecido no mundo materialista, no mundo mental e até mesmo, para alguns, no mundo religioso. Este é o

segredo conhecido apenas pelo mundo místico: Deus é infinito poder, e além de Deus, não há qualquer outro poder.
Haverá então poder no pecado, doença, privação, limitação, morte, clima, infecção, contágio? Retornemos, tudo de novo: Deus é o único poder! Como pode haver poder na infecção ou contágio? Pode haver poder em condições climáticas? Em pecado, doença, privação, limitação ou morte? Como pode ser isso, se Deus é o único poder?
Se é verdade que Deus é Um, a única lei que pode haver é a lei de Deus. Como pode haver uma lei da doença, se Deus é a lei infinita? A natureza de Deus como Um elimina essa possibilidade; elimina supostas leis de doença, pecado ou falso desejo. Se há alguma lei sobre a terra, só pode ser a lei de Deus; e como Deus é infinito, a lei de Deus participa da natureza de Deus. E o que é essa natureza, senão amor, inteligência e sabedoria? Deus é Amor, infinito Amor. Então como pode haver qualquer poder no ódio, ciúme ou animosidade? Pode haver poder em qualquer coisa que não seja da natureza do Amor?
Todas as evidências apontam para Deus como a infinita inteligância do universo. Haverá outro poder que não essa infinita e amorosa inteligância? Se não há, então por que temer uma lei da doença, da lesão cerebral ou do movimento das estrelas? Por que temer qualquer coisa do céu, da terra ou da profundeza das águas? Se existe apenas um poder operando, então nada mais é poder.
Assim que você começa a entender que a natureza de Deus é una - uma vida, um ser, uma lei, uma causa - chega à sua atenção evidências que poderiam contradizer essa unidade. O mundo aponta para todas as leis materiais que parecem existir conta a lei única espiritual - a enfermidade contra a vida espiritual una, velhice e morte contra a imortalidade - mas se você compreende Deus como Um, não pode haver poder oposto a Deus, não pode haver nada negativo na natureza de Deus. Conforme você percebe que a natureza de Deus é um estado contínuo do ser imortal, eterno e harmonioso, você descobre que todas essas tão clamadas forças e poderes do mundo não são poder. Então você entenderá o que o Mestre disse "não resistais ao mal". Quando isso se revelar a você, nunca mais você apelará a Deus para corrigir qualquer erro que seja; não mais se voltará para a verdade para superar o erro; nunca mais usará o reto pensar para se opor ao pensamento torto; não mais rezará a Deus pedindo cura para doença, pecado ou medo: você saberá que na natureza infinita da bondade de Deus não podem existir doença, pecado e medo como poderes. No Reino de Deus, não existe tal coisa como a verdade contra o erro, Deus vencendo o mal, o bem superando o mal, o certo contra o errado ou o Espírito contra a matéria: há apenas o Ser infinito, imortal e eterno de Deus.
Se você for levado a combater ou contar com Deus para vencer alguma forma de atividade, você perderá. Se for levado a buscar Deus para vencer qualquer coisa na terra, você perderá. Somente na mesma medida que em você percebe, "assim na terra

como no céu", que Deus é infinito e que a batalha não é sua - e isso só alcançando essa consciência - você pode então entrar em harmonia.
No momento em que você é tentado a combater uma pessoa, um pecado ou doença, entra numa luta que destruirá você no final. Por si mesmo, um problema não tem poder; mas conferindo poder a ele, você começa a reagir como se tivesse. Se você tenta enfrentar seu problema por meios que você aceite como poderes materiais, sempre haverá a possibilidade do oponente, seja uma pessoa, coisa ou condição, ter uma crença em algum poder material muito mais forte do que a sua crença. Se você tenta combater o problema por poderes mentais, novamente há a possibilidade do adversário empregar uma arma mental mais forte.
Uma mudança drástica deve acontecer na consciência individual que permita às pessoas deste mundo lidar com a vida e todos os seus problemas, e olhar para o mal - pecado, doença, guerra e pobreza - com a capacidade de dizer "o que é isso é para mim? Isso não poderia ter poder sobre mim a menos que viesse do Princípio Criativo do universo, que é Deus. Eu descanso nesse poder único".
Até que você percerba que não há nada a combater porque há um só poder, você estará carregando um fardo nos ombros, lutando eternamente com as pessoas, pecados, doenças, falsos desejos, solidão e pobreza. Surgirá uma coisa dessas atrás da outra em sua experiência, enquanto você lutar e resistir; mas quando você compreender que Deus é o único poder, você se convencerá que a Ele nada pode se opor.
Isso só pode ser provado - quando a aparência do pecado, doença, morte, falta ou limitação lhe atinge em sua própria experiência ou a de amigos e parentes - se você se sentar em quietude interior e perceber que Deus é infinito. Espere em silêncio e paz até que venha uma certeza interior de que "não há deuses além de Mim, nenhum outro poder, nada para temeres. Tu és meu filho bem-amado".
Esta é a sabedoria espiritual: não há nada contra o que se debater, nada a curar, reformar, suprir ou vencer. Conheça a Verdade:

Há apenas um Deus - um Deus, seja no Ocidente ou Oriente; um Deus, entre gregos ou judeus, entre escravos ou libertos. Há um único Deus e "Eu" dentro de mim é esse Deus infinito, onipresente, onipotente, onisciente, o Poder Único. Não há poder além desse Eu que Eu Sou. Esse Eu que Eu Sou é imortal e eterno. Por causa de minha Unidade com o Pai, minha Unidade com esse Eu que Eu Sou, toda a espiritualidade, todo o poder, todo o bem e toda a Graça de Deus estão incorporados em mim.

Para a prática da cura espiritual é necessário ser capaz de encarar cada forma de pecado ou doença com confiança completa: "não o temo e nem lutarei contra ti. Por que temeria o que um mortal pode fazer contra mim? Por que deveria temer o que podem contra mim coisas, pessoas ou condições mortais, se o próprio Deus é a única lei,

presença, poder, causa, substância e realidade? Eu silenciarei e contemplarei a salvação do Senhor".
Nossa devoção volta-se para um Deus tão infinito que nada existe além dele que possa ser varrido ou destruído. Nada existe que tenha poder de limitar, prender ou evitar qualquer um que compreenda o princípio de executar qualquer ação corretamente, por Deus dentro dele ser uma inteligência que tudo sabe, um amor divino, um poder infinito, a única influência ou princípio criativo no universo inteiro.
Esse princípio incorpora não só o segredo da cura, mas o segredo da harmonia em sua vida; você agora é conduzido ritmicamente pela vida, como num raio de luz. Tudo o que se espera de você é Ele quem executa, Ele que está no centro do seu ser, esse Infinito Invisível que trabalha enquanto você dorme, esse Infinito Invisível que vai na sua frente e prepara-lhe a circunstância, fazendo com que todos em seu caminho tornem-se receptivos e responsivos ao amor que você expressa.
Depois de uma persistente prática deste princípio, você chega a ver o quanto isso é literalmente verdade: Deus é o infinito do ser, a totalidade do ser, e todas as coisas que batalham no mundo não são poder de forma alguma. Em momentos de iluminação, você observa o mundo e contempla o dissolver das aparências, assim como as trevas dissolvem-se com a luz. Nesses momentos inspirados, você pode convidar todos os leões e tigres do mundo na sua consciência, sabendo que sua luz dissolverá todas as aparências e os revelará em sua verdadeira natureza.

A LINGUAGEM DA CURA ESPIRITUAL

Não muito tempo atrás, eu conversava com um ministro ortodoxo que acabara de ler meu livro "Praticando a Presença". Ele tinha gostado muito, achara desafiador; mas então ele comentou que alguns termos e a linguagem eram novos para ele. Certamente, para um leitor não acostumado ao misticismo, alguns termos são incompreensíveis; mas devemos lembrar que o misticismo, como qualquer outro campo de estudo, tem sua própria terminologia especializada.
A cura espiritual, como é ensinada no "Caminho Infinito", é construída em torno de poucas palavras. Antes de considerarmos essas palavras, permitam-me primeiro explicar brevemente o que o Caminho Infinito é: trata-se de um ensino espiritual que consiste de princípios que podem ser seguidos e praticados por qualquer pessoa, independente de sua filiação religiosa. O Caminho Infinito revela a natureza de Deus como um único poder, inteligência e amor infinitos; revela a natureza do ser individual em Unidade com as qualidades e atributos da natureza de Deus, manifestados em variedade e formas infinitas; e revela a natureza das discordâncias deste mundo como conceitos equivocados da expressão de Deus em Seu universo. Esses são princípios universais,

baseados na mensagem do Mestre, o Cristo Jesus, que ensinou que o homem pode realizar sua Unidade com Deus através de sua comunhão consciente com Ele, assim trazendo harmonia, plenitude e paz na terra.
Nessa nova linguagem da cura espiritual, a primeira e mais importante palavra que deve ser entendida é "como", num sentido que elimina para sempre todo o sentido de dualidade: Deus manifesta-se "como" um ser individual. Se Deus manifesta-se como um ser individual, então não há Deus "e" o homem; não há Deus e você; portanto, não pode existir uma pessoa voltando-se para Deus por alguma coisa.
Nos anos em que eu me devotava exclusivamente ao trabalho de cura, os pacientes vinham a mim e eu aprendi a não vê-los como seres humanos, nem apelar a Deus para restaurá-los. Eu via cada pessoa que vinha a mim como Deus aparecendo como um ser individual, e então essa verdade revelava a harmonia. A Verdade revelava a divindade de cada ser e seu corpo, e tal revelação era a pedra angular do Caminho Infinito.
Há apenas Deus manifestando sua infinita natureza espiritual como seu ser. "Eu e meu Pai somo Um", não dois! Nessa Unidade, tudo o que Deus é, você é. Quando você entende essa palavra "como", Deus aparecendo "como" o individual eu ou você, você compreende que tudo o que Deus é, você é:

"Filho, estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu"
Eu sou co-herdeiro com Cristo de todas as riquezas celestiais. "Eu, de mim mesmo, nada posso fazer", mas por conta de minha Unidade com o Pai, tudo o que Deus é, Eu Sou, o Pai em mim cuida de tudo o que é Seu.

Deus aparecendo como ser individual - Deus aparecendo como você é o segredo do Caminho Infinito; este é o segredo da cura espiritual. Esse "você" não é um reflexo, nem uma ideia separada ou qualquer coisa menos que Deus, mas Deus Ele mesmo, Deus manifesto, Deus, o Pai, aparecendo na terra como Ser individual. A Unidade é o segredo. Depois de assimilar essa verdade vivendo-a, praticando-a, cuidando de cada homem, mulher e criança, cada animal, vegetal e mineral no mundo, e percebendo que tudo isso não é o que parece ser, isso é Deus aparecendo "como", você desenvolve essa consciência curadora que nunca olha para as pessoas julgando-as por sua humanidade, mas que imediatamente entra em contato com a consciência espiritual delas. Você se prepara para ver as pessoas não como aparecem, mas para ver através de seus olhos, por trás dos seus olhos, percebendo que aí reside o Cristo de Deus. Conforme você faz isso, você aprende a ignorar as aparências, e ao invés de tentar curar ou restaurar alguém, ou melhorar suas condições, você realmente dá testemunho de sua identidade de Cristo.
Em segundo lugar, tão importante quanto a palavra "como", é a palavra "é". Se é verdade que Deus se manifesta como um ser individual, então a harmonia já é a verdade sobre

qualquer pessoa. E que tão grande palavra é esse "é", na prece e no tratamento. Você nunca deve tentar curar ninguém; nunca tente melhorar ou enriquecer alguém: você sempre vive na realização do "é"; se tudo o que Pai tem é seu também, você agora vive na plenitude e unidade de Deus; Se Deus é a atividade do seu ser, a harmonia é a lei do seu ser. Nunca permanencendo no passado ou no futuro, você vive na consciência do "É".

Mesmo que você veja uma pessoa doente, bêbada ou morrendo, você ignora a aparência e diz "É". Por causa do "como", o "é" tem que existir. Se Deus aparece "como" você, então a harmonia "é" a verdade sobre você. "É", eis a palavra mais poderosa do vocabulário da prece, a harmonia "é"; Deus "é"; alegria é; paz é; abundância é; onipresença é. Há alguma coisa a ser curada, modificada, reformada, superada ou destruída diante da onipresença? Você olha para cada aparência, mas não se permite perturbar-se por nenhuma delas. Seus olhos podem testemunhar a enfermidade, pobreza ou pecado de alguém, mas o Espírito lhe diz "não, isso é Deus manifestado, a verdadeira encarnação de Deus; portanto, harmonia é a verdade, a despeito do que meus olhos vêem e meus ouvidos escutam.

A cura espiritual demanda uma consciência mais desenvolvida. É a consciência que é capaz de ver através das aparências, com uma visão interior que lhe assegura esta verdade, mesmo quando seus sentidos testemunham um ladrão ou uma pessoa morrendo. Ninguém pode ser um curador espiritual bem sucedido se não tiver a certeza interior: "este é meu Filho amado em quem Eu me comprazo". Não importa o que os sentidos possam testemunhar. Algo dentro tem que cantar a canção que deve ser esta: "este é o meu Filho amado, no qual Eu me comprazo... Eu dentro de você sou todo poderoso". Palavras não farão isso, tem que ser uma convicção interior, e isso só pode ser adquirido por prática, por percepção e, finalmente, pela Graça de Deus que chega a você, em seu ser interior.

Quando você se senta sem qualquer traço de medo ao lado de uma pessoa muito doente, porque alguma coisa dentro de você está cantando "este é meu Filho amado; Eu dentro de você sou todo poderoso; Eu jamais te deixarei ou abandonarei", aí sim você é um curador espiritual. Isso pede muito desenvolvimento trazido pela prática, até o dia em que essa Voz fala com você de dentro. Além disso, essa consciência é recebida como um dom, pela Graça de Deus. No entanto, é difícil alcançar essa convicção enquanto outros aspectos relacionados com a cura espiritual ainda vão sendo esclarecidos. E um dos mais importantes é a função da mente.

Nos antigos dias da cura espiritual, ensinava-se que o corpo está sujeito à mente. Essa era uma ideia tão singular, tão nova e desafiadora, que o homem moderno começou a prática de usar sua mente para controlar o corpo. Por um curto período ele descobriu que isso funcionava, e às vezes ainda funciona emtre os iniciantes. A grande falha desta técnica, no entanto, é deixar de fora a consideração de que atrás do pensamento deve

haver um pensador, mas o pensador não é uma pessoa: o pensador é Deus, a Alma da pessoa. A mente é um instrumento de sabedoria. Você pode conhecer a Verdade com a mente, mas não pode criar e gerar coisas com a mente. Nem mesmo um inventor não cria com a mente: ele torna-se ciente de certas leis naturais que sempre existiram e aprende a associá-las e utilizá-las. O correto uso da mente como um instrumento de conhecimento faz dela não somente um instrumento poderoso, mas aumenta a capacidade de continuamente desenvolver novas potencialidades.

Uma vez que entendemos que a mente é um instrumento, também precisa ser entendido o que é ser um instrumento, porque ser um instrumento significa ser comandado e controlado por alguma coisa. Infelizmente, a maioria das pessoas jamais encontram o centro interior que pode efetivamente controlar a mente. Na ciência mentalista, os estudantes que tentam controlar a mente pelo poder da vontade ou modificando seus pensamentos acabam descobrindo que a mente não pode ser controlada pelo homem, e quase sempre terminam estressados, em condições piores do que quando começaram. A mente é instrumento de algo superior a ela. Essa "alguma coisa" que a comanda é o seu Ser, sua verdadeira identidade, e quando ele governa e controla a mente, você se encontra em paz, perfeita paz, uma paz que ultrapassa todo entendimento. Você tem um bom exemplo do uso apropriado da mente lembrando de algumas imagens de Thomas Edison. Quase sempre ele é retratado com uma mão levada ao ouvido, numa atitude de ouvir atentamente. Aqueles que trabalharam com ele em laboratório sempre contam histórias de como ele lhes dava um experimento para trabalhar o mais que pudessem, e então eles o chamariam para lhes dar assistência. A mão de Thomas Edison imediatamente subia ao ouvido, punha-se a ouvir, e então dava instruções para o próximo passo.

Agora, que fique clara a diferença entre tentar usar a mente como faculdade criativa e usar a mente como instrumento de conhecimento. Se eu estivesse trabalhando no nível da mente e do pensamento, eu fecharia os olhos e afirmaria repetidamente "seu corpo está bem; seu corpo funciona normalmente; seu corpo responde à verdade que eu conheço", e com toda a probabilidade haveria alguma cura ou benefício vindos de tal prática. E, de fato, nos primeiros dias da metafísica, ocorreram curas notáveis. Na verdade, no entanto, é apenas uma meia verdade que a mente de uma pessoa possa controlar seu próprio corpo ou o de outra pessoa. Isso é um daqueles meios de se chegar posteriormente ao lugar certo, um ponto intermediário, um nível mais alto do que acreditar que o corpo por si mesmo é a emanação da vida.

Mas do ponto de vista da cura espiritual e da vida espiritual, nas quais Deus é compreendido com a Alma, a lei e a vida em todos os seres, nos quais a mente é um instrumento e o corpo sua expressão externa, o procedimento é totalmente diferente. Se você estiver trabalhando nessa linha, fechará os olhos evitando pensamentos, toda vez que alguém lhe procurar por ajuda. Não pense sobre o que ele deveria comer ou beber,

ou como deveria ser sua saúde. Você meramente senta-se, consciente de que sua mente é uma avenida de receptividade. Mas receptiva a quê? Receptiva àquela voz pequena e suave que é chamada de Deus, que é a Alma do homem. Você não fará qualquer afirmação, mas manterá uma atitude de ouvir, e então a voz pequena e suave proclamará a si mesma e a terra derreterá.

No silêncio, no qual você se torna quase um vácuo - um vácuo auditivo nunca adormecido, nem cansado ou atrasado, mas sempre atento, desperto, alerta, esperando a visita do Cristo vindo do silêncio, vindo do infinito que é Deus, das profundezas da Alma, e que chega como uma voz, um sentimento, um alerta, uma liberação ou uma garantia - chame como quiser - o erro é dissolvido e desaparece.

Não faz diferença se o erro é físico, mental, moral, financeiro ou das suas relações, porque não é a sua sabedoria que vai encarregar-se do trabalho. Você não aplica agora o que você aprendeu em seus anos de vida na terra. Você se mantém completamente receptivo a esse Algo que o criou desde o princípio e que conhece o destino de cada pessoa; e quando você permite a esse Algo anunciar a Si Mesmo, você retorna ao lugar ao qual você pertence, sob a jurisdição do Pai celestial, sob o governo daquele que sabe das suas necessidades antes de você mesmo, Ele que se agrada em dar-lhe o Reino.

Deixe que a mente seja um instrumento de percepção e, ao invés de quebrar a cabeça contra um problema aparentemente insolúvel, preocupando-se quanto ao próximo passo ou o que fará amanhã e no dia seguinte, crie o hábito de ouvir sua mente, usando-a como instrumento de percepção. Deixe que Deus preencha sua mente. Seja testemunha do Espírito, motivando, animando e permeando tanto a mente quanto o corpo. Testemunhe tudo isso. Faça de sua mente e de seu corpo instrumentos de Deus.

Através da mente, torne-se consciente da Verdade de Deus, e essa Verdade é quem fará o trabalho, e não sua mente ou seus pensamentos. Não é a atividade da mente que liberta ninguém; é a atividade da Verdade na sua mente que liberta. Se você observar na natação, com quanto mais vigor uma pessoa usa seu corpo, mais rápido ela vai se exaurir, enquanto que, se ela puder manter-se relaxada na água, descansando na superfície, usando seus braços e pés para deslizar sobre a água, em vez de querer sustentar o corpo na superfície, ela será capaz de nadar por muito mais tempo. A água sustenta o corpo, e os braços e pés simplesmente impulsionam o corpo através da água, e quanto mais relaxado for o nadador, mais tempo seu corpo flutuará.

O trabalho de cura é muito belo quando ele se torna tão natural quanto flutuar na água ou respirar. De outro modo, o trabalho de cura pode ser bem difícil e pesado, bem mais árduo que um dia de trabalho. O curador espiritual que está ancorado na sabedoria espiritual permanece relaxado em Deus e permite ao Espírito fluir. Ele deixa a Verdade fluir, e é ela que o libertará ou ao seu paciente. A Verdade o fará; você jamais poderá fazê-lo.

Esse é o verdadeiro sentido da humildade, descansar no Espírito: "Eu, de mim mesmo, nada posso fazer - mesmo que eu tente. Que eu apenas relaxe e deixe a Verdade conduzir o trabalho". Quando você nadar, deixe a água carregar o seu corpo, e quando ministrar um tratamento, deixe o Espírito, deixe a Verdade conduzir o tratamento. Não tente manipular a Verdade com sua mente. A Verdade é infinita, e a mente é finita; não tente manipular a Verdade infinita para encaixar no padrão da mente limitada.

A mente é um instrumento dado a você para seu uso, assim como o corpo. Não somos daqueles que negam a existência do corpo ou que atiraríamos o corpo janela afora, e nem somos daqueles que apagaríamos a mente e nem tentaríamos desligá-la. O corpo foi dado a você para que possa circular em sua presente esfera de vida. O corpo, com seus órgãos e funções, um todo integrado, é um instrumento para seu uso: é um instrumento de Deus para revelar toda a sua Glória. Propriamente falando, deixar Deus usar seu corpo é o uso mais adequado, deixar Deus governar e controlar seu corpo. Isso o conduz a um estado relaxado, no qual você sente que o governo de tudo está nos ombros de Deus. Não há meio de ajudar a digestão, assimilação e eliminação pelo pensamento. A mente não lhe foi dada para esse propósito. A mente é um veículo para que você se torne consciente da Verdade, e essa Verdade governará cada orgão e função do corpo. A Verdade fortalecerá seus músculos; a Verdade lhe dará a capacidade de saber qualquer coisa que lhe seja necessário saber.

Cada palavra de Verdade espiritual assimilada em sua consciência torna-se parte de sua mente e de seu corpo. Você não controla seu corpo, você não controla sua mente; mas a atividade da Verdade em sua consciência, uma atividade que, é certo, usa sua mente, a mantém clara, ativa, limpa, harmoniosa e vital; e sua mente, por sua vez, mantém, controla e governa o seu corpo. A atividade da Verdade em sua consciência age como um catalisador que purifica tanto a mente quanto o corpo.

Há um centro espiritual em você, e nesse centro está armazenada toda a sua herança espiritual - imortalidade, eternidade, vida, amor, lar e infinita abundância. Esse centro não está dentro de seu corpo, e seria inútil procurá-lo aí. Está em sua consciência, e sua consciência não está em seu corpo, mas sim seu corpo está na consciência, que é infinita. Essa é a razão pela qual, depois de estudar e praticar, você será capaz de fechar os olhos, permanecer em paz, e descobrir a si mesmo num corpo fora do corpo, ou onde você gostaria de estar; você será capaz de sacar do infinito de sua própria consciência tudo o que for necessário para o seu desenvolvimento, deste dia até o fim do mundo e além dele, na infinitude.

Muitos da área metafísica sentem que é difícil a cura de enfermidades físicas por meios espirituais, porque não entendem a natureza do corpo. Esse equívoco nasce de um conceito errôneo da palavra "matéria". De fato, desde os primeiros dias dos ensinos metafísicos, seus seguidores são confundidos por esse termo. A maioria deles, usando o termo matéria na onda da moda, não tem real conhecimento sobre seu significado.

Aprenderam que a matéria não é real, que é uma ilusão; aprenderam que a matéria não tem vida; e, a despeito da matéria constituir o corpo, eles negam a realidade e existência do corpo, na tentativa de verem-se livres dele. Mas como pode ser a matéria irreal, se ela não pode ser destruída? A Ciência já revelou ser a matéria indestrutível: ela pode mudar de forma, mas não pode ser destruída; ela pode ser reduzida a moléculas e então a átomos; e em seguida, o que resta? Energia. A matéria não é destruída por reduzi-la à sua essência, ela apenas muda sua forma. Não há como destrui-la porque ela é indestrutível. Na verdade, a substância da matéria é a mente: a matéria é a mente se manifestando, a mente tornada visível como matéria. A água, por exemplo, pode mudar do vapor ao gelo, mas no processo de transformação, nada é perdido. De fato, ela ainda pesa a mesma coisa, tanto num estado quanto noutro. Um copo de vidro pode ser reduzido a estilhaços e sumir da vista humana, mas seus componentes não podem ser destruídos, e no laboratório, o técnico pode provar sua existência e que essa existência tem massa.

Mas você pode perguntar "se a matéria é indestrutível, então como surgiu essa crença de que a matéria é ilusão?" A mais antiga revelação registrada sobre a natureza ilusória daquilo que podemos ver, ouvir, tocar, degustar ou cheirar é atribuída a Gautama, o Buda. Com base nessa revelação, ele e seus discípulos realizaram curas milagrosas. Mas seus alunos posteriores, no entanto, entenderam mal a palavra "maya", ou "ilusão", e interpretaram ilusão como algo exterior ao ser. Quando os estudos metafísicos surgiram no mundo no último século, foi dito que nossos sentidos dão falso testemunho do que percebem. Infelizmente, em vez de se aterem a isso, os metafísicos começaram a afirmar que tudo o que existe no mundo externo é ilusão, incluindo o corpo. Mas o mundo não é uma ilusão: é o conceito que temos dele que é ilusão.

A cura espiritual é baseada na premissa de que o pecado, doença e morte não têm realidade exteriorizada: eles existem apenas como crenças ou conceitos ilusórios. Mas a matéria não é irreal; o corpo não é irreal; o mundo não é irreal: este mundo é maravilhoso, imortal e eterno. Esse mundo jamais será dissolvido, mas nossos conceitos a respeito dele mudarão, assim como nossos conceitos sobre o corpo mudam. Todo adulto deve admitir que descartou seu conceito de corpo infantil e colocou-se num corpo de criança; então descartou esse e assumiu um corpo juvenil; mais tarde descartou esse também, conforme atingiu a estatura da maturidade. Mais ainda, conforme progride no caminho espiritual, ele assumirá um sentido mais espiritual do corpo, mas ele nunca terá um corpo mais espiritual do que tem agora.

Provavelmente, a metafísica e o misticismo são mais ridicularizados pelo seu uso das palavras "real", "irreal", "realidade" e "irrealidade" do que por qualquer outro motivo. Alguns são alvo de zombaria porque usam expressões como "isso não é real" ou "isso não é verdadeiro". Dois carros colidem de frente e, diante do cenário desolador, vem o metafísico e diz "oh, isso não é real, não é verdade, nunca aconteceu". Como você pode

censurar o mundo por ridicularizá-los? O mundo não entende o significado metafísico das palavras "falso" ou "irreal", mas o mais lamentável é que, com frequência, os próprios metafísicos usam esse termos sem saber o que significam.

No "Caminho Infinito", as palavras "real" ou "realidade" pertencem somente ao que é espiritual, eterno, imortal e infinito. Somente o que é de Deus pode ser compreendido como real ou reconhecido como realidade. Com essa definição em mente, será fácil entender a afirmação de que não podemos ver, ouvir, provar, tocar ou cheirar a realidade. As palavras "irreal" ou "irrealidade" pertencem a qualquer coisa que seja harmoniosa ou não aos nossos sentidos, pois não são permanentes. E é nesse ponto que o metafísico comete seu engano: como regra, quando ele vê uma pessoa saudável ou o que ele chama de pessoa boa ou íntegra, ou ainda uma situação normal, saudável ou harmoniosa, ele parece acreditar que tais coisas são reais, mas quando ele se depara com doença ou pecado, então ele diz ser irreal. Essa interpretação não é válida à luz da filosofia. A Realidade, no entanto, pertence somente ao que é Espírito, Alma, Deus, e, portanto, deve ser espiritualmente compreendida. Faz-se necessária a faculdade da Alma de contemplar a realidade. A realidade diz respeito apenas ao que é discernido por conhecimento interno. Assim Jesus referia-se a isso: "tendo olhos, não vedes? Tendo ouvidos, não ouvis?" Em outras palavras, há coisas que devem ser vistas e ouvidas com as faculdades da Alma.

Quando falamos de pecado ou doença irreais, não queremos dizer que não existem. Não estamos enganando a nós mesmos, usando a imaginação para dizer que são falsos e irreais; mas se uma pessoa teve arraigado em si, desde a infância, que o mundo material é real e o corpo material é o todo, para ela a doença existe. Quando o pecado, a doença e a morte são chamados de irreais, isso não é uma negação da tão chamada existência das coisas: isso é uma negação de sua existência como parte de Deus, ou Realidade. Você pode perceber a diferença entre essas duas afirmações?

No reino do real, o Reino de Deus, os conflitos dos sentidos não têm existência. Mas isso, porém, não muda o fato de que sofremos por causa deles. A irrealidade deles não diminui nossa dor ou remove nossa privação ou limitação porque, pelo nosso sentido das coisas, estamos sofrendo por elas. O começo da sabedoria é a percepção de que essas condições não precisam existir. Libertar-se delas não vem do socorro de Deus, mas de buscar Deus e levantar-nos a uma dimensão da vida em que somente Ele "é". Aí então não há libertar-se do conflito; não há libertar-se do pecado, dos falsos desejos, ilusões ou pobreza; há apenas liberdade - liberdade em Deus. Liberdade no Espírito.

Deixando-se preencher pelo Espírito, você descobre que a lei espiritual atua em sua experiência, de acordo com todas as suas necessidades. É assim que até mesmo a cura do corpo tem lugar, não porque Deus pense em termos de um corpo físico enfermo, e nem mesmo de um corpo físico são, mas porque, como você se eleva na realização do

Espírito, acima dos conceitos das condições físicas; sua consciência é transformada e passa a revelar sua harmonia numa forma e linguagem que você possa entender.
Nunca, jamais use afirmações como "oh, isso é irreal", "isso é falso" ou "isso nunca aconteceu", a menos que você compreenda o que está dizendo, no sentido de que é irreal, falso e nunca aconteceu, mas no reino espiritual. Com esta distinção em mente, você pode aceitar a premissa do ministério da cura espiritual de que todo pecado, doença, privação e limitação são irreais, não são parte da Realidade.
O Mestre deixou clara a irrealidade do poder, do poder do mal, em resposta a Pilatos, que disse: "não sabes que tenho o poder de crucificá-lo ou libertá-lo?", e Jesus respondeu "Não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado pelo Alto". Jesus reconheceu todo o poder temporal de Pilatos, mas ele sabia, em sua própria consciência da realidade, que o poder temporal, por si mesmo, não poderia ser exercido. Em mais outra ocasião, ao ser preso, ao invés de resistir, ele curou a orelha de um soldado cortada por Pedro; mais tarde, na cruz, disse "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". Ele viu com clareza a irrealidade da atividade humana, ou seja, não sendo parte da Realidade eterna, imortal. Foi esse seu discernimento espiritual que lhe permitiu levantar-se do túmulo. Para a sua consciência espiritual iluminada, não havia poder algum na crucificação.
A mesma consciência espiritual iluminada - essa consciência crística - está aqui e agora, e é esta consciência que capacita o curador espiritual de hoje a curar doentes e pecadores; é a convicção de que todas as formas do mal são irreais, porque não têm poder de perpetuar-se a si mesmas, nem poder de se manter ou sustentar a si mesmas diante da verdade espiritual. Honremos a Deus na percepção de que o reino espiritual está intacto, e tudo o que lhe chama a atenção na forma de erro, enfermidade, morte, carência ou limitação não é parte da Realidade, não é parte do Reino de Deus e, portanto, não têm permanência, substância ou lei que o mantenha.
Agora, vamos assumir que você captou um vislumbre da ideia dessa cura espiritual que é Deus se manifestando "como", e que o pecado, doença e morte são irreais porque não participam de Deus e não têm existência numa consciência elevada ao nível da sabedoria espiritual. Prossigamos em considerar outros termos usados com frequência no ministério da cura.
Como regra, fala-se da doença como se fosse uma reclamação, e não uma doença. Por exemplo, comumente refere-se ao consumismo, cancer ou paralisia como queixa, crença ou aparência. Você pode perguntar "mas que diferença faz mudar o nome das coisas?" Faz sim, porque o trabalho de cura é uma atividade da consciência, e a menos que essas características sutis do trabalho de cura fiquem bem claras, não haverá atividade da Verdade em sua consciência para trazer a cura. Vou ilustrar isso. Se você estivesse viajando num deserto e visse, como costuma acontecer, a estrada à frente coberta de água, e se fosse sua primeira experiência no deserto, você automaticamente pararia o

carro, pois é óbvio que não poderia prosseguir através de uma mar de água. Seu primeiro pensamento seria "o que devo fazer? Como remover essa água?" Você repara que não há a quem pedir ajuda. Então você volta a olhar para a estrada, e mantendo a visão por um tempo, você começa a se dar conta que não há água ali. O que você viu foi uma miragem, uma ilusão. Você sorri, liga o carro e segue adiante. Quanto mais tempo você visse água na estrada, mais ficaria sentado, sem ajuda, esperando que a água fosse removida; mas no momento em que você compreende que era uma miragem, a ilusão da água se desfaz e você está livre para prosseguir.

Esse é exatamente o processo no trabalho de cura espiritual. Enquanto você estiver lidando com um cancer, tumor, paralisia, gripe, você está num impasse. E o que você pode fazer? Como você pode se livrar disso? Que poder você tem para removê-lo? Muitas preces são enviadas a Deus para que Ele remova coisas ou condições, mas sabemos que elas não funcionam. Então, que podemos fazer? Enquanto isso continuar sendo uma doença em sua consciência, você nada poderá fazer. Quando, no entanto, através da consciência iluminada, você começar a perceber que não existe doença, mas que isso só existe como miragem ou ilusão, aí então você terá dado o primeiro passo para a cura. Na verdade, curar não é difícil, a despeito do nome ou natureza do distúrbio, desde que ele se torne uma irrealidade na sua consciência. Bem estranho, contudo, é o fato de às vezes um tipo de doença poder tornar-se irreal na consciência de uma pessoa e, no entanto, ela ter dificuldade de ver como irrealidade um outro tipo de doença. Uma das minhas primeiras experiências de cura espiritual pode ilustrar isso. Eu pedi ajuda num caso de tuberculose no qual a paciente, uma jovem, já estava no "corredor da morte", na expectativa de passagem pelos próximos dias. Ela era bem cuidada, mas isolada de todos os outros pacientes. Desde o começo, foi necessário um estado de alerta constante: levou treze semanas de trabalho contínuo , horas e horas por dia, antes que os médicos pudessem anunciar uma melhora significativa, e só treze meses após ela pôde deixar o sanatório completamente curada. Desde então, ela me escreve toda Páscoa, Natal e Ação de Graças, sempre com a mesma história, que a única razão dela ir para a cama é dormir. Não houve mais doença desde então.

Esse trabalho com ela, num longo período, permaneceu tão marcado em mim que todo caso de tuberculose que chegou a mim nos anos seguintes foi curado, com exceção de um. O que eu estou querendo dizer é que a cura tem lugar não através da intervenção de um Deus, mas através de um estado de consciência no qual pecado, doença e morte não têm realidade, uma consciência que não luta contra essas formas de desordem e não mais tenta se livrar delas. Nossa atitude diante delas é a mesma diante da água no deserto, após a descoberta de que não era água, mas uma ilusão, uma miragem.

Quanto mais a doença é uma realidade para você, quanto mais acredita que febres devem seguir seu curso, tumores devem ser reduzidos e quanto mais você acredita que

a enfermidade deve seguir algum tipo de padrão físico, mais distante você estará da cura espiritual, mesmo que o Espírito de algum modo tenha vindo em cena na situação.
Completa e total cura espiritual é o não reconhecimento da realidade de uma determinada condição; é um estado de consciência meu, seu ou de um praticante, no qual Deus é tão real e as obras de Deus, a Palavra de Deus, o universo de Deus e o homem de Deus são tão reais que é absurdo acreditar que algo como uma doença de qualquer tipo possa existir no universo de Deus.
Um ministério de cura bem sucedido baseia-se, sobretudo, na realidade de Deus e na realidade da criação de Deus que aparece como homem, corpo ou universo; e em segundo lugar, na percepção da natureza irreal do que se apresenta a nós como um enfermo ou pecador, como distúrbios ou hábitos indesejáveis.
Entendamos o correto significado dos termos "real" e "irreal", significado no sentido espiritual. Em outras palavras, perceba que qualquer coisa que chegue a você pelos sentidos físicos é uma miragem que pode ser comparada à água no deserto. Quando você for capaz de fazer isso, você imediatamente traduzirá doença como saúde. De fato, quando você começar a discernir espiritualmente, você verá alguma coisa em tudo o que o cerca, sejam flores, nuvens, estrelas, crepúsculos, alvoradas - alguma coisa mais grandiosa do que tudo o que o ser humano pode alcançar.
Por trás de cada forma exteriorizada, há sempre muito mais do que o olho pode ver e a mente humana compreender. Quando você vê com visão espiritual, você contempla o homem feito por Deus à sua imagem e semelhança, e é esse discernimento da realidade que revela a cura.

O QUE TE IMPEDIU?

Quando criança, certamente você deve ter brincado daquele jogo de rua em que voce faz marcas de giz, pequenos quadrados. Alguém perseguia você até se proteger num quadrado, do qual só poderia sair pagando uma multa. Mas quem disse que você não podia sair? Tudo que existia era uma marca de giz para deter você, mas as regras do jogo diziam que você devia ficar ali, e você ficava. É uma boa brincadeira, mas somente enquanto é um jogo, e não seria trágico se as outras crianças fossem para casa sem o libertar, e você acreditando que não poderia sair do quadrado? Contudo, tudo o que você teria a fazer seria dar um passo, atravessando as marcas de giz.
O Mestre, Cristo Jesus, encontrou muita gente aprisionada por marcas de giz, paralíticos e doentes que ficavam nas ruas e nos portões das cidades, mas ele apenas olhava-os e dizia "queres ser curado? Levanta-te, toma teu leito e anda". E eles levantavam e andavam. Descobriam que nada os prendia: apenas obedeciam uma regra da vida humana que dizia que, sob certas condições, ou em certa idade, a pessoa poderia ser

paralisada, e foi isso que tinham aceitado, então levantaram e andaram. A Lázaro, ele disse: "Lázaro, vem para fora". O que o impedia? As regras do jogo da vida humana! Assim, as pessoas continuarão a sofrer até que chegue alguém que enxergue que essas leis do pecado e da privação são marcas de giz e, com seu discernimento espiritual, pergunte "o que te impediu?"

O Mestre nos disse que devemos nos tornar como pequenas crianças para podermos aceitar a Verdade. Muito frequentemente, a razão para as curas demoradas é a inabilidade do curador espiritual de ser suficientemente criança para ver a linha branca de giz onde outros veriam uma data de morte ou aceitariam um certo período necessário para a doença seguir seu curso.

Na verdade, as pessoas vêem três marcas de giz em vez uma, quando trata-se de uma doença incurável, e por isso ficam em sua prisão, mais fortemente presas do que nunca. Ah, uma doença incurável! O que pode ser pior do que isso? Sem dúvida, a cura espiritual atinge maior sucesso quando se trata de doenças incuráveis, porque, quando o médico diz "fiz tudo o que pude", o paciente desiste de qualquer esperança de cura pela medicina convencional e, na sua desesperança, torna-se receptivo e responsivo ao impulso espiritual. Somente essas marcas brancas de giz, chamadas tempo, diagnóstico, sintoma ou aparência podem fazer você acreditar que é prisioneiro de uma doença ou pecado. O único requisito para a liberdade é atravessar a linha. Por que não? O que o está impedindo? Uma crença? Uma teoria? Quando você reconhece isso como uma crença ou teoria, todas as marcas de giz começam a desaparecer de sua vida, porque elas não estão lá como barreiras, elas são apenas marcas, aparências.

Quando Pedro estava na prisão, todas as barras de ferro e trancas eram reais e pareciam impossíveis de se quebrar. Então, o anjo do Senhor apareceu, o milagre aconteceu e ele estava fora da prisão, mas as barras ainda estavam lá, e as trancas também. Ao enfrentar um inimigo superior numericamente, Ezequias disse a seu povo "com ele está o braço de carne, mas conosco o Senhor nosso Deus, para nos ajudar, e para guerrear por nós". Quando você se defrontar com um problema físico, moral, financeiro - lembre-se que "isso é apenas um braço de carne tentando me convencer que é um poder; mas ele não tem poder, é apenas um braço de carne".

Ajunte todos os erros como pecado, doença, infecção, contágio, morte, privação, limitação, clima e descarte-os sumariamente, pois não valem a luta contra eles. Só então você começará a curar, não antes; você traz a si mesmo próximo ao Reino de Deus, e Deus se torna o Todo em tudo. Cada problema é rejeitado como "apenas um braço de carne" e a marca de giz deixa de ser impedimento por não ser nada, porque você chegou ao entendimento sobra a verdadeira natureza de Deus como Infinito, Onipresença, Onisciência, Onipotência, Infinita Sabedoria e Divino Amor.

Saber intelectualmente disso é inspirador; mantê-lo no pensamento é uma grande experiência; mas um dia, alguma coisa surge diante de você e diz "eu sou um mendigo;

eu sou um paralítico; eu sou uma gripe, eu sou um cancer, um consumismo, desemprego, falta e limitação!" e você começa a tremer todo. E então você descobre que, apesar de anunciar ao mundo, você ainda não chegou a encarar face a face essa realidade, e agora você precisa por em prática e enfrentar esse pretenso inimigo. Encare-o; olhe diretamente para ele; e veja se você não pode traduzi-lo como uma marca de giz ou como um "braço de carne", e assim chegar à absoluta convicção "Eu, Deus, dentro de mim, sou o Todo em tudo. Você do lado de fora é apenas uma marca de giz, um braço de carne".

Agora imagine, por um momento, que está tendo um pesadelo. Você está no oceano, nadando; você foi longe demais; olha para a praia distante e vê que há pouca esperança de resgate. Mesmo que grite com toda a força dos pulmões, ninguém pode ouvi-lo. E aí está você, tomado pelo medo. Você se debate e se esforça para alcançar a praia e, é claro, quanto mais força você faz, mais duramente o oceano combate você. Só lhe resta uma coisa: afundar. Sim, afundar, mas... espere! Você gritou e alguém o ouviu, aproximou-se e o chacoalhou e o acordou, eis o milagre! O drama do afogamento desapareceu; o oceano desapareceu; o esforço terrível desapareceu. Você acordou e descobriu que nunca deixou seu lar confortável. Tudo o que era necessário para ser libertado do aperto era acordar. Essa é a natureza da cura espiritual. Se você estiver lutando com alguma forma de pecado, falso desejo, enfermidade, pobreza, desemprego ou infelicidade, para de combater e acorde. Desperte para a sua verdadeira identidade. Você não é um nadador no oceano profundo: você não é um sofredor em pecado ou doença: você é a consciência do Cristo, o Filho de Deus, e cada erro que você tenta combater, você o perpetua, justamente por lutar.

Não há necessidade desse esforço todo. Relaxe na percepção de que em todo o universo há apenas Deus aparecendo como eu e como você: o próprio Ser indivisível de Deus, individualizado como eu e como você. A Harmonia divina é o seu destino. É o destino de cada indivíduo, quer ele viva em boa ou má saúde, quer ele viva em santidade ou em pecado. O destino definitivo de cada um de nós - ao despertarmos - é a divina harmonia. "Eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar".

Quando você começa a alcançar o significado de despertar, você percebe que os erros deste mundo, pecados e doenças, faltas e limitações, não existem como reais condições ou estados do ser, mas como imagens ilusórias ou conceitos da mente. Isso faz deles tão dolorosos ou incômodos como eles eram quando você sofria com eles, mas isso torna possível que você seja curado deles. Você não pode ser curado espiritualmente enquanto aceitar o pecado, a doença ou a privação como condição real. Só é possível curar espiritualmente quando você conhece a natureza irreal daquilo que causa o problema na sua experiência.

Aqueles que estudaram a metafísica aprenderam que a natureza do pecado e da doença é ilusão; e você aprendeu a chamar isso de mente mortal, ou "nada". Para a maioria dos

estudantes, essa ilusão, mente mortal ou nada ainda permanece como alguma coisa por ser removida, mas ninguém deveria ter algo para se livrar após descobrir que o que está causando o problema é apenas uma ilusão. Se alguém visse um fantasma na esquina e lhe dissesse "livre-se dele!", você entenderia que ele estava vendo um fantasma como um "ele" na esquina, mas depois de acordar para o fato de que era uma ilusão, o que você pensaria dele se continuasse a insistir "livre-se dele"?

Uma vez que você perceba que o que Jesus chamou de "este mundo", ou seja, o sentido material do universo que é, na verdade, uma ilusão, você entenderá porque o Mestre pôde vencer o mundo. Ele o venceu pelo entendimento de que ele era uma ilusão: nisso consistia a superação; e se você quer seguir o exemplo de Jesus, terá que aprender que o único meio para "vencer o mundo" é sabendo que uma coisa não é uma coisa como você a percebe; uma pessoa não é a pessoa que você percebe. Você está sempre lidando com uma ilusão, e saber que isso é uma ilusão deveria dissolvê-la, se é que há convicção nesse saber.

Toda a discórdia do mundo é o produto da mente, quando distorcida pela ignorância. Esse estado de apreensão incompleta do que é real e eterno é sempre referido no Caminho Infinito como um estado de hipnotismo. Qualquer um que observe como uma nação ou multidão podem ser influenciadas por propaganda pode entender prontamente o quão fácil é produzir o hipnotismo em massa, mais ainda quando as pessoas estão sob estresse ou tensão. Nesses casos, não há alguém agindo como hipnotizador, e nem há um sujeito específico sobre o qual atuar, mas mesmo assim, o efeito produzido é hipnótico, no sentido de "notável susceptibilidade à sugestão e à perda do poder da vontade". Todos os afetados nada têm a ver diretamente com a promulgação ou disseminação da prática, mas são parte dela como vítimas de hipnotismo de massa. Um indivíduo, num certo sentido, nasce hipnotizado, pois nasceu inserido no dilema humano. Todas as suas relações percebem sua manifestação material como uma existência real, e por isso ele também cai sob o feitiço. Em outras palavras, ele é hipnotizado. Há um mesmerismo universal que atinge uma pessoa como enfermidade, como fasos desejos, como sensualidade, como pobreza ou outras coisas mais. É um hipnotismo universal, e todos, por terem sido concebidos no ventre de sua mãe, são vítimas dele.

O efeito desse hipnotismo universal é fazer com que a pessoa aceite a doença, morte, privação, limitação,desemprego, depressão, guerras ou acidentes como realidade. Lance o machado na raíz da árvore, não perca tempo podando os galhos; nem se incomode em curar um pequeno pedaço de carne aqui e um falso desejo ali. Perceba que, numa cura, você não lida com uma condição ou pessoa em si: você está lidando com o hipnotismo universal.

Para ajudá-lo a chegar à compreensão da natureza universal do hipnotismo, eu chamo à sua memória os estudos sobre influência subliminar que foram feitos nos últimos anos. Descobriu-se que muitas pessoas respondem a sugestões das quais elas nem sequer

têm consciência. Num cinema, alguns slides sugerindo o consumo de pipoca e coca-cola piscaram rapidamente na tela, imperceptíveis. Mesmo sendo invisíveis para o olho e não serem registrados pela mente consciente, as pessoas dirigiram-se ao saguão no intervalo em número inusitado, para comprar pipoca e coca-cola que não necessariamente queriam. Elas não ouviram ninguém sugerir; elas não viram nenhuma propaganda conscientemente; mas responderam às sugestões que nem sequer sabiam ter recebido e, portanto, agiram de forma que nem tinham consciência. Claro que, se essas sugestões fossem feitas diretamente, com seu conhecimento, elas poderiam aplicar seu juízo e discernimento e decidirem se queriam ou não comprar.

Se você compreender como esse mesmerismo opera, você saberá porque todo mundo é vítima dos males deste mundo até que compreenda a natureza desses erros. Essas pessoas no cinema poderiam captar coisas como "você tem um cancer" ou "você tem medo". Você sabe que isso é verdade, porque você, sem dúvida, já se sentiu com medo muitas vezes, sem saber de onde ou porque isso veio. Mas talvez você tivesse saído, provavelmente tivesse visto uma manchete de desastre no jornal ou uma notícia trágica no radio. Seu medo foi o resultado de um hipnotismo universal. Não era você; era essa coisa universal que vai de pessoa a pessoa , lugar a lugar, situação a situação, e de repente você se descobre como vítima dela.

Tal abordagem é bem diferente daquele mais usada na cura mentalista, seja a de organizações modernas de ciência mental, seja da psicologia ou da psiquiatria, todas as quais se sustentam basicamente na tese de que há um erro de algum tipo à espreita no pensamento de uma pessoa, e somente se ele for erradicado a cura poderá ocorrer. Cancer, tuberculose, artrite - seja qual for o distúrbio, todos são atribuídos ao errôneo pensar ou a um traço indesejável do caráter do paciente. Alguns praticantes sondam a mente humana na tentativa de "descobrir o erro", mostrando ao paciente que seus problemas são causados pelo seu ciúme, sensualidade, miséria, malícia ou ódio. Alguns problemas viriam, aparentemente, dessas qualidades indesejáveis. No nível humano da vida, ou ao menos enquanto o ser humano vive neste mundo, ele é inevitavelmente parte da consciência do mundo, de tal forma que ele desavisadamente e inconscientemente assume todo esse conteúdo como sua consciência. Talvez alguém tenha lhe falado que, se você tivesse sido um pouquinho mais amoroso ou generoso com algum parente, você não estaria se debatendo com algum problema particular, e se esperasse por uma cura, teria que começar a perdoar, de forma gentil, amorosa, atenciosa, paciente e generosa. Pois isso é psicologia; essa é a ciência mental na qual sua doença física ou mental é frequentemente deixada às portas de uma causa mental.

Além disso, o tratamento mental é dirigido ao paciente. Às vezes o nome do paciente entra no tratamento, ou então o nome da doença: "Jane Smith, você é a filha perfeita de Deus. Você está bem e sabe disso. Você é espiritual. Jane Smith, você é livre; Jane Smith você é perfeita; Jane Smith você é isso, você é aquilo"... (procedimento bem

conhecido como "afirmações" ou "decretos" - nota do tradutor G. S.). Eis como o tratamento é encaminhado, ainda que Jane Smith, como ser humano, não seja nada dessas coisas. Tudo que o metafísico conhece sobre Deus e sobre a imagem e semelhança de Deus está sendo empurrado para Jane Smith, como se Jane Smith já fosse tudo isso. Martelando isso em Jane e dizendo que ela já é espiritual e perfeita, o cientista mentalista espera fazer com ela se torne nisso.

Cura espiritual é algo inteiramente diferente dessas abordagens. Na cura espiritual, conforme ensinada e praticada no Caminho Infinito, não há causa mental, ou seja, não há nenhuma causa mental individual para um distúrbio físico. Sim, é verdade que há uma causa mental para um efeito físico, mas isso não é pessoal do indivíduo: é um mesmerismo universal na consciência humana, uma crença universal em uma entidade aparte de Deus, que é hipnótica em seu efeito.

Sob essa hipnose universal, não interessa qual a doença, o paciente não é responsável por isso, tanto quanto ele não é responsável por pensamentos errados que ele acredita ter produzido. Não seja tão "metafísico" a ponto de acreditar que ele atraiu a doença para si mesmo - ou talvez sua avó tenha feito isso. Não acredite nisso! Ele não é responsável por pensar errado e nem pelos efeitos do pensar errado, porque, em ambos os casos, ele não é mais do que uma vítima da crença universal, do hipnotismo universal que ele aceitou, e que eu e você temos aceitado.

Em outras palavras, se você é ciumento, invejoso ou desonesto, você não está sendo condenado por isso e, mais ainda, você nunca se libertará desses erros até que alguém ou algum entendimento chegue à sua experiência para mostrar como corrigi-los. E voce não os corrigirá meramente tentando ser um ser humano melhor; você não será capaz de corrigi-los apenas por decidir "deixarei de ser ciumento" ou "não serei mais desonesto". Isso não pode ser feito desse modo; isso vem sendo tentado por gerações sem sucesso, e não é agora que será bem sucedido.

Algo mais é necessário. Algo deve entrar em sua consciência que o libertará do pensar errado e tornará esse pensamento errado numa impossibilidade em sua experiência. O primeiro passo é parar de condenar a si mesmo: pare de se culpar pelos seus pecados; pare de se culpar pelas suas falhas e pelos seus erros. Você não chegará a lugar nenhum condenando a si mesmo ou ao seu vizinho. Remova essa condenação de si mesmo e perceba que, em qualquer grau que você expresse qualidades negativas da mente e do corpo, nessa mesma medida você permite que as crenças do mundo sejam impostas a você.

Comece a entender que a natureza do seu ser é Deus, a natureza da sua Alma é Deus, a a natureza de sua mente é Deus e a natureza do seu corpo é o templo de Deus. O seu corpo é o verdadeiro templo do Deus vivo: pare de condená-lo; pare de odiá-lo; pare de temê-lo. Sua mente é um instrumento pelo qual Deus, a Verdade, pode fluir: não a condene e nem a chame de mente ruim, de mente mortal ou de mente material. Não há

mentes assim; só existe uma única mente, que é um instrumento de Deus. Quando você parar de condenar a mente, descobrirá que sua mente é uma clara transparência para sua Alma.

Se você já teve experiências com crianças ou bichos de estimação, certamente deve saber que condená-los, puni-los e dizer a eles o quanto são ruins, malvados ou perversos não é um meio de trazer o bem neles. Não é um meio de trazer o bem em ninguém e em nada. O modo correto de trazer o bem numa criança ou num animal, ou ainda numa flor ou qualquer outra coisa que cresce, é amando, abençoando, percebendo que Deus é a verdadeira essência que constitui sua natureza.

Quando uma pessoa vem pedir sua ajuda, não se coloque em posição de julgá-la; não a critique; nem a culpe; não procure pelos seus pecados e omissões porque, mesmo que os tenha cometido, são apenas efeitos. Eles não são a causa. Por trás de toda falta e falha, há uma causa, mas a causa nunca é pessoal, a causa é o hipnotismo universal.

Isso explica como as pessoas ficam doentes ou em pecado, como desenvolvem falsos apetites e desejos, porque se tornam fracas o suficiente para se embebedarem, ou imprudentes na direção. Não é que elas mesmas queiram isso: o hipnotismo universal ataca as pessoas mesmo sem o conhecimento delas, agindo de tal forma que, se o mundo disser que está chovendo lá fora, milhares de pessoas pegam uma gripe.

Um curador espiritual é uma pessoa que entende que não está lidando com resfriados, com cancer ou poliomelite. Ele não está lidando com influências pré-natais; ele não está lidando com mudança de vida ou velhice: ele está lidando com uma apreensão equivocada da realidade, um hipnotismo, mesmerismo ou sugestão. Não são entidades e nem identidades. Hipnotismo é algo que provoca uma imagem mental, mas a imagem mental é sempre sem substância, lei ou causa, e por isso, no momento em que o hipnotismo é destruído, a imagem é também destruída.

Vejamos agora como esse processo acontece. Feche seuo olhos: volte sua mente para uma rua que você goste, que você conhece. Olhe para as casas de todos os tipos, uma de pedra, outra de tijolo e ali adiante uma de madeira; do lado de fora, gramados verdes e frescos, com roseiras e outras flores. Há crianças brincando na rua e, imprevisível, um carro se aproxima em alta velocidade. Você pode imaginar uma criança correndo na frente do carro, pode ouvir a freada do carro e até mesmo o grito da criança. E então a campainha da porta toca, ou o telefone. Imediatamente, você abre seus olhos. O sonho se foi. Aonde estão as casas, a criança, o acidente? Despareceram, porque um sonho não pode criar casas, crianças, acidentes. A substância do sonho não pode criar senão imagens sem substância. E assim é a hipnose. O hipnotizador pode fazer com que você veja uma dúzia de burros dançando na sala, mas não haverá nenhum ali. Por outro lado, suponha que você está tão hipnotizado que tem certeza de que os burros estão ali. Como você vai se livrar deles? O único jeito é cessar o hipnotismo. Rompe-se a hipnose chamando o sujeito para despertar; mas então, o que acontece com as formas? Elas

desaparecem. Na cura espiritual, ainda que a queixa se chame Jones, Brown ou Smith, que se chame cancer, tuberculose ou polio, ou ainda desemprego, depressão ou relacionamentos infelizes - não se deixe enganar para tratar pessoas ou condições. Deixe-as em paz e volte-se para a "substância sem substância" que você pode chamar de mente carnal, hipnotismo ou sugestão. Pode ser qualquer coisa, desde que você a interprete como sendo "nada" - sem substância, sem lei, sem causa.

Quando você realmente começa a compreender que em cura você não lida com pessoas como pessoas, quando você aprende a eliminá-las junto com suas queixas específicas de seu pensamento e, em qualquer instância, lidar com a raiz do problema que é a mente carnal, o nada, o "braço de carne" - você descobrirá o quão rapidamente será capaz de tornar-se plenamente consciente de uma Presença espiritual em você. Essa Presença não pode ser sentida enquanto você não se livrar da barreira: a barreira é a crença em dois poderes, a barreira é a crença em algo aparte de Deus.

Se você preferir, a palavra "tentação" pode ser usada no lugar de hipnotismo. Quando você se sente doente, você pode considerar isso como uma tentação chegando a você, para sua aceitação ou rejeição. A única maneira de rejeitar a tentação é reconhecê-la como um "braço de carne", ou "nada", não importando o que é trazido a você, seja qual for seu nome ou natureza, não importa quem ou o que é.

A mente carnal não é o oposto da mente divina, e você não deve procurar a mente divina para fazer alguma coisa contra a mente carnal. No momento em que você reduz a mente carnal a nada, o "braço de carne", você não tem mais dois poderes, e então pode fazer justamente o que está nas Escrituras: descansar na Palavra, esperando ser coberto pelo Espírito do Senhor Deus. Quando isso acontece, a hipnose é encerrada.

Anos depois que eu aprendi a reconhecer todas as formas de pecado, doença, falta, limitação, depressão ou outra coisa como mesmerismo ou hipnotismo, o enigma foi descobrir como romper esse hipnotismo numa pessoa. O que eu poderia fazer? Ao hipnotizador, basta estalar os dedos e o sujeito acorda, ou então ele o ordena a despertar. Mas isso eu não poderia fazer, porque, no caminho espiritual, eu não tenho permissão para usar qualquer poder físico ou mental. Foi então que descobri a passagem da Escritura que você encontrará em todas as minhas obras: "a pedra cortada da montanha sem mãos humanas". Naquela época, eu levei alguns meses envolvido com esse enigma obscuro, mas então a resposta foi revelada: a arma contra o erro - nosso ataque e defesa - é algo que não é físico e nem mental, sem ações e sem pensamentos - somente a consciência de Deus.

Conforme você continua com essa prática, assistindo essa pedra se formando em sua consciência enquanto você permanece como testemunha ou espectador, chega a hora em que um estado de paz chegará. Então você terá uma compreensão de Deus como Ele "É"; não um poder sobre algo, mas que Deus simplesmente "É". Você começa a entender que nenhum poder faz nada por ninguém, e então você se torna testemunha,

conforme a realidade começa a aparecer. Todos os problemas desaparecem conforme você desenvolve essa capacidade de ficar quieto, de contemplar e testemunhar a revelação da divina harmonia; e por conta do princípio de Unidade, seu paciente também experimenta essa harmonia.

O princípio por trás desse processo é tal que, uma vez que a atividade da mente humana é a substância e a atividade do hipnotismo, quando a mente não está funcionando, não há mais hipnotismo. Quando você não está produzindo pensamentos ou palavras, quando você está em silêncio, a mente para - e a hipnose desaparece. Quando você experimenta isso, sente alguma coisa que transcende a dimensão humana da vida.

Não lute contra formas de erro. Não tente eliminar o reumatismo, a tuberculose ou o cancer. Não tente eliminar a velhice. Não tente mudar a aparência do mundo. Volte, volte! Perceba que, na verdade, Deus constitui o seu ser, e a única coisa pela qual você pode sofrer é pela crença universal em dois poderes. Volte e descanse na Palavra! Se você batalhar contra uma fase de erro e derrotá-la, dez outras podem surgir e tomar o seu lugar. Você tem que varrer a causa da discórdia humana. E qual é ela? A teia do nada, essa tão chamada mente carnal, que não é um poder, exceto para aqueles que estão eternamente lutando contra o mal.

Se, para toda queixa que chega a você, você puder afastar qualquer pensamento sobre a pessoa envolvida, seu nome e a natureza do problema, e puder voltar para alguma palavra que represente o nada ou algo com com qual é desnecessário lutar, não algo que precisa ser destacado, mas somente o "nada", então você chega ao Único Poder - você pode sentar em meditação e sentir a descida do Espírito Santo, uma paz que transcende o entendimento. Você sente a Divina Presença e uma libertação do medo e da discórdia.

Lembre-se conscientemente, enquanto entra em meditação, que você não está rezando com o propósito de mudar, curar, reformar ou corrigir nada e nem ninguém. Estabeleça isso com clareza em sua mente: "entro em meditação, mas não há pessoa ou condição envolvida nisso. Minha meditação não tem nada a ver com uma pessoa, e não tem nada a ver com uma condição. Só tem a ver com a percepção de uma Presença espiritual bem aqui onde estou. Pois então eu silencio e a realização acontece".

Tudo o que é necessário para a harmonia é a Graça de Deus percebida. Você não tem que saber um monte de metafísica profunda; você tem que saber as coisas simples, muito simples como a revelação do Único Poder, e do nada, dos "braços de carne" alienígenas. Você compreende que Deus é bem mais do que uma palavra. Deus é muito mais do que uma longa lista de atributos: Deus é uma experiência, e ninguém conhece Deus até que tenha essa experiência.

PARTE 2

O PAPEL DO TRATAMENTO

DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA DE CURA

Tratamento é uma técnica empregada para elevar a consciência a tal nível que o contato com Deus é estabelecido, o que permite ao poder espiritual fluir para a atividade humana. É um reconhecimento da verdade espiritual, e seu propósito é revelar um estado de divina harmonia já existente. Essa percepção, por parte de quem dá o tratamento, revela a identidade espiritual daquele que pediu por cura, de modo que ele pode ser visto como espiritualmente é, à imagem e semelhança de Deus.

Como já foi comentado, qualquer um que pratique a cura espiritual precisa se elevar acima do nível das aparências - acima dos conflitos do sentido corporal, do sentido pessoal, para um plano mais alto de consciência, onde não há pessoa a ser curada e onde há espaço somente para o Espírito de Deus.

O tratamento é necessário somente porque a crença da humanidade tem se tornado fortemente enraizada na consciência individual. Essa humanidade, ou sentido humano, não pode ser superada por tentar ser bom ou ter bons pensamentos, porque qualquer tentativa dessas seria apenas uma mudança de uma humanidade má para uma humanidade boa. Tal mudança é, sem dúvida, humanamente desejável, e é muito natural que quase todos no cenário humano considerem que um humano bom é bem melhor que um humano mau, preferindo ser bom do que mau. Isso, no entanto, não é uma demonstração espiritual, mas somente um passo adiante na evolução espiritual.

O progresso espiritual real começa quando a pessoa não mais se preocupa nem com o bem e nem com o mal humano, saúde ou doença, fortuna ou pobreza, mas é capaz de transcender tudo isso, chegando à Cristandade, que é a sua verdadeira identidade espiritual. Através dessa visão espiritual, tudo o que até então foi identificado como erro ou mal desaparece naturalmente e normalmente, pois não é parte da consciência espiritual. Jesus demonstrou essa consciência espiritual uma vez, e outra e mais outra. Apesar de falar aos seus seguidores em termos da experiência deles - "Marta, Marta, andas preocupada..." - ele demonstrava a consciência espiritual que vê o real além das aparências. Afinal, ele era o Cristo, Um com o Pai. Quando alcançamos essa consciência do Cristo, nós também alcançamos essa visão de um olho só (visão da Unidade!).

Isso pode ser difícil de entender, especialmente se estivermos engolfados pelas vicissitudes da vida. Mas considere, por um momento, a razão pela qual os seres humanos são tão perseguidos por problemas. Temos sido os filhos pródigos por gerações, vivendo na nossa própria substância fora, no mundo, não ancorados no Pai, mas vivendo uns com os outros de tal forma que perdemos a consciência de nossa verdadeira identidade. Dentro de nós, esse Cristo, esse Filho ou emanação de Deus,

permanece adormecido, coberto por camadas e camadas de crenças humanas fortalecidas através dos séculos. Os humanos têm estado afastados da casa do Pai há tanto tempo que esqueceram seu parentesco com Deus.
O verdadeiro Ser do homem esta sendo revelado novamente nesta era, e chegou a hora em que ele deve despertar para a natureza e o caráter do seu Ser, para essa Cristandade que é o seu destino espiritual. Nesse processo de despertar, ele morre para sua humanidade, para que possa ser renascido do Espírito.
O tratamento é uma elevação da consciência acima do que pode ser visto, ouvido, provado, tocado ou cheirado, para que se possa perceber o que é real. Assim como o motorista na estrada do deserto não procura baldes para remover a água da estrada, mas reconhece que está vendo apenas uma miragem, e com o conhecimento disso prossegue sua viagem, assim também, para a consciência do Cristo, não há impedimentos. Quando esse estado da consciência de Cristo é alcançado, pode-se ver a água na estrada, os trilhos do trem juntando-se no horizonte, o céu assentado nas montanhas, mas mesmo assim saber em seu coração:

Esses estados de limitação não existem. São simples imagens da mente - aparências - mas a verdade é que o Reino de Deus, o reino da vida eterna e da harmonia, está dentro de mim. Isso não deve ser conquistado, isso já está em mim.
Por causa disso, sempre posso voltar-me para mim mesmo e entrar na plena realização do Reino, agora! Minha única função é estar consciente do Ser, e perceber que ele já "é", e, portanto, nada tenho a buscar.

Saber a Verdade, declarar e pensar a respeito dela são processos mentais; são passos que levam ao discernimento espiritual. Mas esses processos mentais não curam nada, nem trazem harmonia para a experiência individual. O propósito do tratamento é elevar a consciência até o ponto em que a percepção e o discernimento espiritual aparecem. Há um procedimento que pode ajudar muito. Em primeiro lugar, quando uma pessoa pede por ajuda, assegure a ela que já está sendo ajudada; então descarte o nome ou identidade da pessoa e reconheça a natureza da queixa como sendo da mente carnal. Não volte a pensar no paciente, no corpo ou condição, mas volte-se imediatamente para Deus. Tenha sua mente firme em Deus. Sua meditação pode ser como esta:

O que sei sobre Deus? "No princípio, era Deus". Deus fez tudo o que foi feito, e tudo o que Deus fez era bom. Qualquer coisa que Deus não fez não foi feita. Portanto, uma vez que tenho um corpo, foi Deus quem fez esse corpo, e ele tem que ser feito da substância de Deus - perfeito, espiritual, harmonioso. No corpo da criação, não pode haver uma causa para a enfermidade ou para a dor, e nem pode haver um efeito como doença, dor, discórdia ou desarmonia.

Deus é vida eterna. Se Deus é vida eterna, certamente não pode haver uma presença ou poder em qualquer parte do céu ou da terra que possa diminuir essa eternidade, mudá-la, alterá-la ou interferir nela. Portanto, na totalidade de Deus, nenhuma causa para a dor pode ser encontrada, nem causa para doença, e nem efeito para a dor ou doença. Deus é a substância de todos os seres, pois Deus é a substância da qual o universo foi feito.
Deus é a lei, a única lei. Deus é a única lei, e por isso não pode haver tal coisa como uma lei da doença, uma lei de separação, infecção ou contágio. Essas coisas não são realidade, e não são causa. Somente Deus é a lei, e Deus é a lei de harmonia da Sua Criação, mantendo-a e sustentando-a.
Deus é Amor, e Deus é infinito, portanto, o Amor é todo o Poder e toda a Presença. O Amor é aquilo que bem pode cuidar de si próprio.

Se Deus, o Divino Amor, pode cuidar de si mesmo, não fica claro que a lei e o amor de Deus são suficientes para manter toda a criação de Deus em harmonia, alegria e perfeição?
Repare que o tratamento é sempre um reconhecimento de uma condição ,mas se apoia somente em Deus e nas qualidades de Deus - Deus como o infinito Bem, o infinito Todo, a infinita Presença, o infinito efeito. Finalmente, é alcançada a realização de que Deus é o Todo em tudo, e além de Deus nada mais existe; e chegando nesse patamar, você começa a ver que não pode existir uma coisa como um paciente, porque nem sequer pode haver uma pessoa, personalidade ou individualidade aparte de Deus, e nem pode haver uma condição ou circunstância aparte dele.
Conheça cada passo da Verdade que você pode conhecer, cada sinônimo de Deus que você pode encontrar, e veja-o em relação com o ser individual. Toda a Verdade que você conhece sobre Deus é a Verdade sobre o homem individual, uma vez que Deus e o homem são Um.
Conhecer a Verdade sobre Deus, mas pensar essa Verdade como algo separado do homem, ou pensar no homem como um doente, ou caindo em pecado e precisando de Deus é perder o efeito do tratamento. O tratamento deve encampar a percepção da grande verdade de que "quem me vê a mim, vê aquele que me enviou", ainda que esse "quem me vê" seja Bill Jones, Mary Jane ou qualquer outra pessoa. Deus e Sua manifestação são Um só. Deus e sua individualização são Um só.
Há milhares de formas de tratamento. Numa manhã, em resposta a uma chamada telefônica, Deus me enviou o mais estranho tratamento que já me tinha vindo até então. As palavras eram "Deus, o Pai; Deus, o Filho; Deus, o Espírito Santo"... E isso foi tudo. Eu não entendi. Sentei e repeti as palavras lentamente, por uma dúzia de vezes, "Deus, o Pai; Deus, o Filho: Deus, o Espírito Santo", tentando conseguir um significado para aquilo, até que me veio como uma explosão de luz: "oh sim, você sabe que Deus é o Pai. Certamente sabe que Deus é também o Filho. E não somos todos Filhos do mesmo Pai?

Então nenhum Filho de Deus pode estar em problemas ou dificuldades, se ele se dá conta de sua filiação. E o Espírito Santo? É a nossa consciência ou entendimento dessa Unidade de Deus com o homem". O tratamento foi isso, simples assim, e a cura aconteceu com a percepção de que Deus é o único Ser, a única identidade, eternamente cuidando das coisas do Pai , glorificando o Pai.

Um tratamento pode durar um dia inteiro, uma noite inteira, ou apenas um minuto. Seja qual for a duração, será um bom tratamento se levar à percepção de Deus como ser individual. Todo tratamento deve ser espontâneo, porque todo tratamento de receita pronta tem ainda menos valor do que nenhum tratamento. Certamente não haverá dois tratamentos iguais. Portanto, não tente usar o mesmo tratamento amanhã que você usou hoje. Você pode ministrar o tratamento mais poderoso do mundo hoje, um que eleve você a um nível de consciência no qual alguém se levanta dos mortos e, no entanto, descobrir que amanhã ele pode não curar nem mesmo uma dor de cabeça. Se você foi chamado para dar uma centena de tratamentos hoje, tem que ser uma centena de tratamentos diferentes. O uso de fórmulas ou afirmações de verdade (decretos) como tratamento é tão inútil quanto tentar obter notícias de hoje no jornal de ontem, ou tentar colher o maná de ontem. O maná cai fresco todo dia, e da mesma forma, a inspiração flui fresca a cada demanda; portanto, não use a inspiração de hoje para o tratamento de amanhã. A inspiração virá a qualquer momento em que for necessária, porque Seu Pai Celestial sabe que você precisa dessas coisas.

Não há um tratamento ou forma de tratamento que preencha todas as necessidades; isso porque os seres humanos vivem em níveis diferentes. Além disso, não somente cada pessoa está num nível ou estágio de consciência, mas cada pessoa está num estado de consciência diferente em dias diferentes. Na medida em que ninguém está sempre no mesmo nível de consciência, um tratamento deve atender as necessidades daquela pessoal particular, naquele dia particular.

Todo chamado de ajuda sempre envolve uma pessoa ou pessoas - uma condição do corpo, do trabalho ou da mente. No entanto, seja qual for a natureza do problema, o tratamento é a percepção desse problema como a mente carnal, e o tratamento sempre permanece no nível de Deus. Se, por exemplo, um pedido de ajuda é por causa de problemas conjugais, você deve se lembrar que, como praticante, você não tem aconselhamento a oferecer e, portanto, nada tem a fazer pelos aspectos humanos do caso, porque a imagem humana não tem relação com nada do que é divino. Nunca desça ao nível de tentar remendar disputas; nunca desça ao nível de querer reconciliar o casal ou promover a separação.

O trabalho espiritual não é remendo de situações humanas: é um entendimento de que o que está aparecendo para nós como um problema é uma sugestão causada por uma entidade aparte de Deus, não tendo mais substância do que a água da miragem no deserto. Com essa compreensão, vem a percepção de Deus como o único Ser, completo

e inteiro. Essa percepção traz segurança, e com ela, uma sensação de paz. Se a confiança não vem, sente-se novamente e estabeleça a paz e o silêncio dentro de você, até chegar o sentimento de que tudo está bem.
Outra chamada pode surgir, de uma pessoa doente. Quando a queixa demanda algo que envolve atividade, como a atividade do coração ou dos pulmões, instantaneamente chega o reconhecimento de tratar-se de uma imagem mental, então percebo que Deus é toda a ação, Deus como única atividade da vida, do ser e do corpo; e assim, estabeleço o sentido da ação de Deus e o Ser de Deus. Você já deve ter notado que o tratamento por inteiro é o reconhecimento do "não poder" de uma condição; ele lida somente com Deus e sempre no nível de Deus, não no nível do homem mortal.
Mais ainda, o tratamento é dado quase antes do telefone ser desligado ou antes de eu chegar ao fim da página, se o pedido de ajuda veio por carta. No entanto, se eu não sentir imediatamente que tudo está bem, eu sento de novo por um momento, medito, encontro minha paz interior, percebo minha Unidade com Deus... e esse é o tratamento.
Se, uma ou duas horas depois, um caso volta ao meu pensamento com uma sensação de urgência, eu dou outro tratamento, porque o fato disso retornar à minha mente indica, sem dúvida, que o trabalho ficou inacabado. Mas novamente, deve-se perceber que o problema não é senão uma aparência, e Deus é a única vida indivisível, inseparável e perfeita. No momento dessa percepção, o tratamento está completo (o autor insiste que não é uma percepção intelectual, é fruto da meditação contemplativa, do "sentar em silêncio" - nota do tradutor - G. S.). Esse deve ser o momento em que seu paciente é curado, ainda que a cura nem sempre seja imediatamente aparente. Há muitas razões para a demora de uma resposta.
Contudo, uma coisa precisa ser mantida em mente: a cura de uma doença específica - seja física, mental ou o que for - não é a meta da cura espiritual.
A demonstração é a percepção de Deus. Portanto, se você começar qualquer tratamento perguntando "Pai, qual é a natureza desta demonstração?", a resposta pode vir bem rápido desta forma:

Demonstre a Mim. Demonstre que Eu Sou um ser vivo e ativo em sua vida.
Demonstre que Eu estou presente em você.
Demonstre que Eu sou tão vital em você quanto era em meu Filho, Jesus Cristo.

A menos que você vá a Deus por um único propósito que é o próprio Deus, e somente Deus, você estará reconhecendo dois poderes, o bem e o mal, esperando que Deus, o grande poder do bem, faça alguma coisa contra esse pequeno e horrível poder do mal. Nunca haverá descanso e nem paz, se você continuar esperando o grande poder de Deus fazer algo contra o erro. A paz só virá quando você se sentar, silenciosamente, na realização:

Agradeço, Pai, porque tudo o que espero da Tua Palavra é que ela rompa a bolha e rasgue o véu que encobre a harmonia que eu já sou. Não estaria aqui esperando ouvir Tua voz se eu acreditasse na existência da desarmonia e discórdia.

Você deveria querer Deus somente pelo propósito da realização de Deus. O que Deus faz por você ou por suas coisas é um assunto totalmente diferente. No minuto em que você tenta dirigir Deus para lhe conseguir uma companhia ou um lar, uma ocupação ou vocação, Deus torna-se um meio para conseguir um fim. Chega a ser chocante, se você parar para pensar nisso; é praticamente uma blasfêmia a ideia de usar Deus, ainda que seja comumente aceito o conceito da prece e do tratamento em que Deus fará algo por você, ou que, pelas suas palavras, Deus possa ser influenciado a agir na direção que você acha certa. Isso não é uma prece, e essa é a razão pela qual as preces não funcionam. A única prece efetiva é alcançar a percepção, a realização de Deus.
Geralmente, a segunda metade do tratamento é bem mais curta que a primeira parte, e é até mesmo mais importante, apesar de ser justamente a parte mais descuidada pelo metafísico. Eles acham que o tratamento que dão é que é o agente de cura, e por isso tantos de seus tratamentos fracassam. Mais uma vez, devo repetir: você não dá o tratamento que cura, você é apenas o veículo pelo qual ela vem. Seu tratamento é simplesmente preparar sua consciência para a receptividade do real tratamento, que é a Palavra de Deus, que vem a você do Deus interior. No estado de receptividade que você desenvolveu por saber a Verdade, a Palavra de Deus transborda: Deus ministra o tratamento que realiza o verdadeiro trabalho.
O apogeu do tratamento é alcançado quando nem palavras, nem afirmações da verdade e nem negações são empregadas. Esse é o último e mais alto estágio, mas não é qualquer pessoa que pode chegar a esse estado, e ninguém que eu conheci foi capaz de mantê-lo continuamente. Por isso, de tempos em tempos, há uma reversão para alguma forma de tratamento que contém algumas palavras e alguns pensamentos. Entretanto, devemos entender que nenhum tratamento é completo até que algum grau de confiança interior seja atingido. Não faz muita diferença o tratamento que você usa, se elevar-se ao ponto de receber essa liberação interior que assegura que seu tratamento está completo, mas faz diferença sim que você não considere o tratamento completo até que você tenha essa sensação de paz em seu interior.
O tratamento limpa seus pensamentos de superstições, ignorância e falsas teorias, tornando-os transparentes para os "Meus pensamentos" ("porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor" - Isaías 55:8). Você nunca será um curador: você pode ser um praticante, mas nunca será um curador. A sensação de paz que chega a você - a paz que ultrapassa

todo o entendimento - ela é o curador. Quando você a alcança, a cura acontece. É a consciência de Deus que realiza a cura.

INSTRUÇÕES PRÁTICAS PARA TRABALHADORES

O primeiro requisito para qualquer pessoa que queira praticar a cura espiritual, mesmo que somente para si, é uma consciência espiritual bem desenvolvida, porque toda cura é resultado de uma consciência individual, seja a sua ou a minha. Não depende de Deus; não depende da Conscência de Deus ou do Cristo no sentido abstrato, *mas da consciência individual elevada às alturas da Consciência do Cristo*, que é o poder divino que torna possível realizar as obras de Deus. Se, no entanto, o praticante não mantém sua consciência plena de Verdade e Amor, aqueles que o tocam na estrada da vida não o encontrarão realizando as obras de Deus, espalhando paz e harmonia pelo mundo afora.

Jesus, o maior curador espiritual jamais conhecido, viveu, andou e teve seu Ser continuamente em estado de realização com o Pai interior, e por essa razão podia fazer as obras do Pai e afirmar com convicção: "quem me vê, vê Aquele que me enviou". Sem sombra de dúvida, se você tivesse um problema e tivesse a oportunidade de escolher um curador entre todos do mundo e de todos os tempos, você se voltaria para Jesus, na mais completa certeza de receber sua cura. Mas se é Deus quem cura ou se é a consciência impessoal e abstrata de Deus ou do Cristo, por que você escolheria particularmente Jesus Cristo? Não é porque Jesus Cristo, até onde nosso conhecimento pode alcançar, tinha o mais alto grau de revelação e realização da consciência de Deus?

E se não fosse possível ter a ajuda de Jesus, então quem você escolheria? Pelo conhecimento que temos das Escrituras, provavelmente seria João, Pedro ou Paulo, porque demonstraram, com seus trabalhos de cura, a enorme profundidade de sua capacidade e consciência espiritual.

O curador é sempre uma consciência individual que atingiu em alguma medida a consciência do Cristo, e essa medida alcançada determina o grau de realização do trabalho de cura. Alguns acreditam que a habilidade de curar é um dom especial conferido a uns poucos escolhidos, um privilégio exclusivo deles. Mas, na verdade, o praticante tem um grau de consciência desenvolvida da Verdade, e no mesmo grau que ele está impregnado com a Verdade, sua consciência tem poder.

Pela Graça de Deus, a Consciência de Deus é percebida como consciência individual. "Mas como", dirá você, "como posso obter essa consciência? Como alcançá-la? Como vencer o obstáculo de ser um homem de negócios ou uma dona de casa e transformar-me em instrumento da cura espiritual?"

A cada passo do seu desenvolvimento, é bom lembrar que nenhum progresso espiritual pode ser feito sem a Graça de Deus, pois você apenas por si mesmo não será bem sucedido, por mais determinado, mais zeloso que possa ser ou por mais fé que tenha. Perceba que não foi você por si mesmo que chegou a este estudo, mas foi levado por Algo, e esse Algo que o impeliu está dentro de você. O impulso sempre vem de dentro.
Uma grande responsabilidade recai sobre aqueles que entram para o ministério da cura espiritual, e deles é exigido o mais alto entendimento. Eles trarão as mais ricas bençãos para a humanidade, mas atrairão para si toda a rejeição e injúria de que o mundo é capaz. Ninguém deveria seguir esse caminho, a menos que Deus o pegue pelo pescoço e o empurre para ele; e mesmo assim, se puder resistir ao chamado, deve fazê-lo (a prudência aconselha aceitar: Jonas o recusou e não deu boa coisa... - nota do tradutor G. S.). O ministério espiritual não é seu lugar, não é lugar de ninguém, a menos que esse Algo interior insista "não há outro caminho!"
Toda a coragem espiritual que uma pessoa puder ter será necessária para enfrentar o antagonismo que o mundo tem contra a Verdade e contra aqueles que se entregam à Verdade. Não está na capacidade de ninguém, enquanto ser humano, obedecer a um chamado espiritual, a não ser quando tocado pela Graça, pois só então poderá ter essa luz maior tão necessária.
O praticante ou professor torna-se uma transparência para a atividade de Deus. É seu encargo manter uma tal consciência da Verdade que, quando um paciente ou um aluno chegar a essa consciência, ele não encontrará nada que não seja apenas Verdade e Amor. Por exemplo, se uma pessoa se aproxima do praticante cuja consciência tornou-se uma transparência para a sabedoria de Deus, ele sente essa atividade espiritual como sendo capaz de levá-lo a um estado de paz e de plenitude. Na mesma proporção em que o praticante mantém a si mesmo pleno de ideias de Verdade e de Amor, serão eliminadas a discórdia e a desarmonia da experiência daqueles que buscam ajuda; e até mesmo aqueles que passem por ele na rua compartilharão de sua consciência, desde que sejam receptivos, porque existe uma contínua realização:

Como Deus é minha consciência, e Deus, ou Verdade, preenche minha consciência e é a substância e atividade dela, então a Verdade é a substância da forma de tudo dentro do meu universo, seja aparecendo como uma árvore ou uma flor, um inimigo ou um amigo. Tudo em meu universo responde a essa consciência. Abraço esse meu universo com minha consciência, um universo formado de e pela consciência; e porque minha consciência está plena da Verdade, meu universo manifesta a atividade, qualidade, substância, a natureza e o caráter da Verdade, da eternidade e da imortalidade. Estou à porta de minha consciência, não permitindo a entrada de qualquer coisa discordante, mantendo-a em sua pureza, como o lugar de onde Deus flui para o mundo todo. Todos aqueles que entram em minha morada espiritual, meu templo, encontram a paz e a

alegria, que se tornam a natureza do seu próprio ser, dos seus corpos e dos seus bolsos. Essa consciência de Deus os envolve, governa e sustenta, e revela essa Verdade como a verdade de seu próprio ser; e assim eles, por sua vez, tornam-se uma lei não só para si mesmos mas para todos os que os procuram por ajuda.

A consciência, imbuída de Verdade, radicada e fundamentada na Verdade, realizará os trabalhos de cura, quer seja a minha ou a sua consciência. Tudo no mundo toma seu aspecto de sua consciência, e qualquer grau de desarmonia ou discórdia em seu mundo é um reflexo do grau em que você permitiu às crenças do mundo entrarem pela porta de sua consciência. Você percebe, então, como você se torna uma lei para o seu universo conforme a consciência do Cristo assume a sua vida? Toda vez que uma evidência de conflito se apresenta a você, você deve reinterpretá-la até que essa reinterpretação consciente se torne um hábito, e não haja mais nenhum processo envolvido.
No primeiro ano, talvez mais um ou dois, toda vez que alguém lhe pedir ajuda, você deve dar o melhor tratamento que puder. Mas depois de um ano ou dois dando centenas, talvez milhares de tratamentos, a Verdade torna-se tão incorporada em sua consciência e você vive num estado tão elevado de consciência que, quando alguém pede ajuda, você pode simplesmente responder "estou com você", e isso será suficiente como tratamento. Mas isso só será possível após você ministrar tratamentos o suficiente para estabelecer você na plena percepção da Verdade.
A questão sempre levantada é "o que impede a cura?" Por que nem sempre a verdade opera efetivamente? Por que demora tanto em alguns casos?" Há dúzias de respostas diferentes, nenhuma inteiramente satisfatória. Uma delas é que o operador, naquele momento, pode não ter se elevado o suficiente até um alto nível de consciência. Em alguns casos, quando os discípulos falharam em curar, O Mestre disse "esta casta não se expulsa senão pela oração e pelo jejum", o que nos leva a acreditar que há um tipo de queixa que não responde ao tratamento comum. Alguma coisa mais alta era necessária, algo do qual só Jesus ele mesmo era o mestre.
Você verá queixas que respondem ao praticante que trabalha no nível espiritual, mas não respondem ao nível mental. Há pessoas que não recebem cura da medicina, mas que, quando encontram um praticante mentalista, respondem rapidamente. Mas, por outro lado, há muita gente que não responde ao tratamento mental e encontra ajuda apenas de um praticante que atua no nível espiritual. Cada indivíduo deve voltar-se para si mesmo, e se ele é sincero, ele encontrará o praticante capaz de atender as suas necessidades.
Em algumas vezes, o praticante no plano espiritual falhará em atender certos casos, e ainda que possa ser por ele não ter se elevado o suficiente naquele momento, também pode ser que o paciente não esteja pronto para responder e desistir do sentido material da existência, ou da natureza de qualquer estado consciência que o prenda à queixa. Em

alguns casos, o trabalho até leva o paciente a responder, mas em outros, ele se agarra a algum estado de consciência que torna-o praticamente impossível de ser curado.
Há muito mais na cura do que o mero reestabelecimento do bem-estar físico no corpo. Às vezes é muito mais importante que o indivíduo seja espiritualmente desperto do que ter uma mera cura física. Nesse caso, talvez o praticante não seja capaz de ajudar até que isso ocorra, mas depois, é provável que a cura venha rápido. É responsabilidade do praticante continuar até que o paciente desperte, *mas não é o praticante quem o desperta: o Cristo, através do reconhecimento da Verdade pelo praticante, é quem o desperta.*
Muitos tratamentos não são efetivos pela simples razão de não serem cristalinas as suas percepções da Verdade do ser. As pessoas fazem afirmações da Verdade, mas muitas vezes suas declarações são vagas e contraditórias. Um curador espiritual deve ser claro na sua percepção da Verdade, assim como o músico e o matemático em relação às suas ciências. O mínimo traço de incerteza em matemática resulta numa resposta errada; e na música, a nota errada é tocada. Assim, para que o tratamento seja eficaz, é vitalmente importante ter um entendimento claro e afiado dos princípios da cura espiritual.
Sua consciência da Verdade será uma lei de harmonia para o seu universo, desde que seja claramente definida; mas se ela é vaga, então haverá uma demonstração vaga, porque você terá aplicado apenas um conceito vago e impreciso da lei para a situação.
A demonstração de harmonia não é uma coisa que você senta ociosamente e espera: você tem que fazer alguma coisa a respeito, e essa alguma coisa é manter a Verdade do Ser como a atividade de sua consciência.
O praticante torna-se uma lei de harmonia para seus pacientes na mesma proporção da Verdade que ele mantém em sua consciência; mas se ele permite que pensamentos do mundo ocupem sua atenção ou se ele se entrega a um sentido pessoal de "eu", "mim" ou "meu", ele não será bem sucedido em seu ministério espiritual. Um praticante precisa sair desse sentido e manter-se separado dele. Ele deve especialmente se elevar bem alto na integridade espiritual, porque as pessoas estão confiando a ele o destino de suas almas numa determinada fase de sua evolução. Essa é uma confiança muito sagrada, e para mantê-la inviolada, deve-se desistir do mundo inteiro, de modo a poder viver, caminhar e ter seu ser na Divina Consciência por toda manhã, tarde e noite.
Praticantes que estão profundamente envolvidos com deveres de comunidades ou vida em família raramente são bem sucedidos, porque as necessidades de seus parentes e estudantes acabam tendo prioridade sobre todos os outros assuntos. Muito pouco tempo resta depois de encaminhadas as suas responsabilidades e seus compromissos, e o tempo do ministério acaba sendo dirigido somente para suas famílias. Também não há espaço para o tempo consumido em atividades sociais; não há lugar para muitos amigos, nem para participação na vida política ou comunitária, ainda que o praticante nunca deva deixar de cumprir seus deveres como cidadão responsável.

Quando uma pessoa entra para o ministério da cura, ela deve, em larga medida, separar-se de seus contatos humanos, para manter-se num estado de consciência espiritual que lhe permita estar sempre pronto para toda e qualquer chamada que possa receber. Sua vida é a vida da Alma, e é preciso morrer para as coisas deste mundo.

Do mesmo modo que o praticante precisa se resguardar de seus relacionamentos pessoais - familiares ou sociais - para que eles não o sobrecarreguem de tal modo que o obrigue a rebaixar seu estado de consciência, ele deve também se guardar de semelhantes abusos por parte de seus alunos ou corpo estudantil. Desde que estou neste trabalho, criei uma regra para as chamadas telefônicas, que devem durar no máximo três minutos. A razão para esse limite de tempo é deixar a linha livre para que outros também possam me chamar, e também para que minha consciência não fique sobrecarregada com coisas que não são essenciais. O praticante também deve, inclusive, estar pronto para atender chamadas, seja de dia ou à noite.

Não há horário de expediente na cura espiritual: a disponibilidade é de vinte e quatro horas por dia, nos sete dias da semana. Mas isso não quer dizer que o praticante deva permitir ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite para fazer visitas pessoais, com exceção de casos muito raros. Por que deveríamos correr para estar ao lado do paciente se o problema é apenas uma ilusão? Se o praticante sente-se tentado a correr para a casa do paciente por conta da aparente natureza urgente da chamada, isso significa aceitar a aparência, e pela sua própria ação, o caso provavelmente estará perdido.

É permissível, em raras ocasiões, visitar um paciente pessoalmente, mas na maioria das situações, a atitude mais sábia é ficar em casa, viver sua vida em Deus, sempre firme na consciência espiritual, jamais permitindo aos temores do mundo afetá-lo. Se ele se permite aceitar e e impressionar pelas aparências, então ele torna-se como um cego guiando outro cego, e ambos cairão no abismo. Os praticantes precisam manter-se afastados do mundo. Isso não significa ignorar o erro, mas sim relegar o erro ao seu correto lugar que é ser "nada" em si mesmo - nada a ser temido, nada a ser odiado, nada a ser amado, nada.

A cura espiritual é realizada apenas por uma percepção real de Deus. Ela não tem nada a ver com os nomes das pessoas, das doenças ou das condições: ela tem a ver com conhecer a verdadeira identidade daqueles que lhe aparecem como pacientes. Como praticante espiritual, você não tem o direito de se interessar pelo nome do paciente e nem pelo nome da enfermidade ou seus diagnósticos, embora todo praticante digno desse nome jamais deixe de expressar gentileza, amor e compaixão para com todos aqueles que o procuram com seus problemas. Ele escuta compreensivamente, mas ele não ouve, porque sabe que a Infinita Sabedoria é a realidade do ser que sabe de todas as coisas, e ela não precisa, portanto, que lhe digam o nome de uma pessoa ou doença; ela é uma infinita inteligência que conhece a necessidade antes que você saiba, antes que seu paciente saiba.

Se uma pessoa lhe diz "eu tenho uma dor de cabeça", não há nada que você, como humano, possa fazer; se ela diz "tenho uma dor no pé", você não pode fazer nada. O mesmo é verdadeiro se ela lhe informa ter um osso quebrado, tuberculose ou cancer. O que você poderia - humanamente - fazer por essas coisas? Qual o benefício dessa informação para você? O que se realiza com toda essa escuta de "ruídos"? Por que se permitir aceitar todas essas tentações de acreditar numa entidade ou lei aparte de Deus, tentações empurradas a você por um paciente que fala demais?

O praticante será bem mais capaz de permanecer na consciência de Deus se não der atenção à pessoa, condição ou coisa, mas ao invés disso de pronto perceber que "essa pessoa é vítima de uma crença universal, da qual, neste momento, ela não consegue se livrar". Se você tem qualquer expectativa de ser parte de um ministério de cura espiritual, aprenda, primeiro de tudo, a jamais condenar aqueles que precisam de ajuda. Pare de condenar; pare de criticar; pare de julgar. "Não julgue pelas aparências". Eleve-se acima do mesmerismo que induz à condenação. Todo mundo tem suas falhas, e ninguém se orgulha delas. Ninguém deseja que durem para sempre, mas é isso que você faz se continuar a criticar, julgar, condenar a si mesmo e aos outros. Sua função como praticante é jamais manter um paciente amarrado a qualquer pecado por ações ou omissões. Mesmo que ele o cometa setenta vezes sete, então setenta vezes sete vezes você deve libertá-lo.

Deve haver compreensão por parte do praticante; precisa haver compaixão, precisa haver amor; e isso significa compreensão e compaixão, ainda mais se o paciente estiver doente ou em pecado. Conforme você viver e conviver com as pessoas sem condená-las, sempre mantendo a atitude "nem eu te condenarei", você eleva a si mesmo e aos demais acima do pesado fardo de seus erros, tornado a si e aos outros livres para receberem a Graça de Deus. Desse modo, a condenação por mortalidade é suspensa para você e para outros, e o homem é revelado como a imagem e semelhança de Deus. Essa semelhança constitui o seu e o meu ser, é o ser de todo o santo que já viveu, e também de todo pecador.

O Mestre veio mais para que os pecadores fossem redimidos do que para que as pessoas boas se tornassem um pouco melhores. Nenhum pecador é condenado eternamente; não há pecador que não alcance a redenção. Uma das maiores missões do Cristo é redimir, restaurar e regenerar o que foi perdido, seja a colheita perdida, os anos perdidos pelo gafanhoto, a saúde perdida ou a moral arruinada. Não pode haver uma cura física se não houver também uma regeneração espiritual. Quando você restaura uma, restaura a outra. São ambas as partes do mesmo todo.

Se você mantém um homem em condenação pelas suas faltas, você o empurra para baixo, num nível em que você não mais terá a oportunidade de levantá-lo até a plenitude do Espírito, da mente e do corpo. Olhe para dentro do seu paciente ou estudante, para dentro de seu coração e de sua mente, e encontre o Deus entronado. Até que você

possa perceber que a pessoa diante de você é Deus manifestado, você estará buscando Deus para fazer alguma coisa por alguém, e isso frustará o seu propósito. Toda vez que você for levado a acreditar que o seu paciente precisa de ajuda, sua visão espiritual está embaçada. Está embaçada exatamente do mesmo jeito que um homem que estivesse bebendo num bar e criticasse a um amigo, dizendo "você deveria parar de beber, pois seu rosto está ficando cada vez mais embaçado". E é assim toda vez que você dirige seu tratamento a alguém "do lado de fora", não é a face do paciente que está embaçada ou seu corpo que está doente: é a sua visão, sua visão espiritual que está embaçada, porque é você que está olhando errado para outra pessoa.
Alguns de seus pacientes lhe parecerão uma batalha bem difícil de enfrentar antes que possam ceder, mas não se deixe levar por qualquer resistência e concluir que eles são perversos demais, materialistas ou sem amor. Não caia na armadilha de julgar pelas aparências. Você prova estar preparado para o ministério de Deus somente se for capaz de encarar toda e qualquer aparência sem julgamento. Mesmo que você tenha que continuar encarando-as por anos, mantenha em mente que

És o Cristo de Deus.
És puro ser espiritual. O Cristo está entronado em teu Ser. Tua mente é um instrumento para Deus; teu corpo é o verdadeiro templo de Deus. Deus é a Alma do teu Ser.

Não se esqueça de levar em consideração todas as três partes do ser que é seu paciente, o Espírito ou Alma, a mente e o corpo. Em primeiro lugar, entenda Deus como sendo o Espírito, a Alma, a vida de todos os seres. Perceba que a mente de cada indivíduo é um instrumento através do qual Deus age, e o corpo é o templo do Deus vivo. E então você contempla o homem integral - Espírito, mente e corpo são Um, partes do Todo, e esse Todo é Deus.
O praticante é um instrumento através do qual a voz de Deus anuncia a si mesmo e Sua Palavra é imediata, nítida e poderosa. Que ninguém acredite que sua própria palavra é imediata, nítida e poderosa, porque ninguém ascendeu a esse ponto. Até mesmo Jesus disse, sem vergonha, mas com verdadeira humildade "Eu, de mim mesmo, nada posso fazer".
O praticante nunca deve estar tão cheio de si a ponto de assumir os encargos ou funções de Deus, pensando que sabe o que é certo e bom para o paciente, dizendo isso a ele ou explicando como ele próprio pode trazer harmonia para a experiência de seu paciente. Não é prerrogativa do praticante entrar na cena humana com seu julgamento humano e tentar decidir como um problema deve ser resolvido. Não é a sabedoria do praticante que cura o paciente, mas o poder de Deus. Portanto, a função do curador espiritual é orar: ele deve tornar-se receptivo e responsivo, tornar-se uma transparência para que Aquele de

direito venha com a palavra imediata, nítida e poderosa e mude o corpo doente num piscar de olhos.
Se o ensino metafísico do último século provou alguma coisa, foi que qualquer pessoa que queira seriamente seu um curador pode tornar-se um - nem sempre com facilidade. Para alguns, essa consciência vem rapidamente, para outros vem devagar; mas pode ser alcançada por qualquer um que seja suficientemente determinado para isso. Isso não tem nada a ver com qualquer mistério exterior de Deus; isso não tem nada a ver com poderes misteriosos exteriores, mas sim com o grau de desenvolvimento da consciência espiritual do indivíduo.

O TRATAMENTO É A PERCEPÇÃO DA ONIPRESENÇA

Muitas pessoas ficam intrigadas com o fato de um paciente, entre uma centena de milhões, receber o benefício de um tratamento, sem que dele seja necessário saber seu nome, sua condição ou nenhum dos dois. A resposta é encontrada no princípio básico da Unidade. Aquele paciente particular que pediu ajuda recebe-a, porque ele alcançou a consciência do praticante, que por sua vez compreende que não há uma consciência do paciente, uma consciência do praticante e uma consciência de Deus: há somente uma consciência - a Consciência de Deus.
Quando um paciente volta-se para um praticante verdadeiramente dedicado e consciente de Deus, ele faz de si mesmo parte dessa consciência de Deus do praticante. Mais ainda, a pessoa pode pedir ajuda para seu filho, seus parentes, seu mascote ou suas colheitas, e ao fazer isso, ele os traz a essa única, infinita e divina Consciência que o praticante é. E não deixa de ser muito estranho que uma pessoa possa sentar-se na mesma sala que o praticante por anos, próximo a ele, sem receber qualquer benefício, porque não traz a si própria a essa consciência.
Jesus andou pela Terra Santa por três anos, encontrando todo dia doentes e pecadores, mas somente àqueles que chegavam a ele pedindo "Mestre, Mestre, cura-me" ele voltava-se e dizia "acreditas que posso fazê-lo?" Somente aqueles que traziam a si mesmos à Consciência do Mestre, somente aqueles que faziam parte da multidão que sentava-se aos seus pés, somente eles recebiam a benção sublime.
Todo mundo está cercado de pessoas necessitadas de algum tipo de cura, e isso levanta a questão de qual a responsabilidade que recai sobre uma pessoa que observa esses que entram em sua órbita. Deveria o tratamento ser suspenso até que a ajuda seja especificamente solicitada? E sobre aqueles do mundo ao seu redor que necessitam de cura? Será ele o guardião de seu irmão? Tais questões nao poderiam surgir se o princípio básico do tratamento fosse entendido: nenhum tratamento jamais é dado, nem a alguém e nem a uma condição.

Conforme você anda pelo mundo, inevitavelmente ciente de suas frustrações e tragédias, nunca trate ninguém, nem uma condição. Jamais! É a queixa apresentada a você que recebe o tratamento, e essa queixa é sempre a crença numa entidade ou condição separada, aparte de Deus. Sempre que uma crença se intromete em seu pensamento, você deve fazer algo a respeito, não alguma coisa para a pessoa ou para a situação, mas somente para a queixa, conforme ela se apresenta ao seu pensamento.

Quando você se depara com o que parece ser uma deformidade, insanidade ou acidente, volte-se para dentro; perceba que isso que você está testemunhando é uma ilusão; sinta a divina paz da Presença de Deus. Cada queixa específica que se apresenta a você tem que ser conhecida em sua consciência - não somente quando as pessoas pedem ajuda, mas toda vez que você observa uma necessidade. Se você caminha pela rua e vê um bêbado, isso é uma queixa se impondo à sua consciência, que deve ser reconhecida. Se você vê um aleijado ou um mendigo, não o ignore, passando por ele; não seja como aqueles que passaram pelo homem caído na estrada de Jericó e deixaram ele ali. Não deixe ele ali - fisicamente você até pode passar por ele, mas espiritualmente erga-o até o nível da Verdade do Ser.

Há alguns anos atrás, em Honolulu, uma jovem estudante nossa pegou um ônibus para casa e teve sua atenção atraída para um homem na parte de trás do carro, muito escandaloso e obsceno. Ela imediatamente começou a perceber que Deus estava manifestado como um ser individual, pois cada indivíduo inclui tudo o que Deus é, e, portanto, o ser individual tem apenas as qualidades de Deus. Ela não tratou o homem; ela não sabia nada sobre o homem ou sua condição. Ela começou consigo mesma, e finalmente ele se aproximou e disse "obrigado, senhorita, por rezar por mim. Eu estou melhor agora".

Você não pode passar ignorando pessoas doentes, pecadoras ou moribundas; você não pode se evadir de sua responsabilidade de erguê-las em sua consciência, através da percepção da natureza infinita de Deus aparecendo como ser individual. Se houver algum grau de receptividade, eles o sentirão. É assim que você abençoa seu próximo como a si mesmo e reza pelo inimigo. Seu inimigo jamais é uma pessoa; seu inimigo é sempre uma aparência - seja aparência de pecado, doença, discórdia, falta ou limitação. Só há um jeito de orar, que é perguntar a si mesmo: "acreditarei nos meus olhos ou acreditarei nos místicos do mundo, aqueles que tiveram um contato intuitivo com Deus e tiveram a revelação de que o mal não existe como realidade e não há uma lei do pecado e da doença?

Muitas pessoas sentem que gostariam de dar, ou ter tratamentos dados, a seus filhos, maridos, esposas e amigos, os quais não estão interessados na cura espiritual, que não estão no caminho espiritual, e nem têm o desejo de segui-lo. Apesar da falta de interesse deles, seu parente ou amigo metafísico se esforça para ajudá-los na melhor das

intenções, porque ele os ama tanto que quer libertá-los, e em sua dedicação, ele pensa que tem o poder de fazê-lo.
Devo dizer, no entanto, que cada indivíduo tem o direito sobre a própria vida e a própria morte; ele tem o direito de ser saudável tanto quanto o direito de ser doente; ele tem tanto direito de buscar sua saúde pela medicina quanto outra pessoa tem de buscar a sua através de Deus. A pessoa de mentalidade afim com a medicina não gosta te ter a Verdade enfiada goela abaixo por seus amigos metafísicos, não mais do que aquele que busca sua saúde e harmonia através da Verdade e da sabedoria espiritual gostam de ter amigos e familiares interferindo em suas escolhas, tentando dissuadi-lo de seu caminho.
Portanto, a pessoa que acredita e pratica a cura espiritual deve ser extremamente cuidadosa em observar para outros a mesma liberdade que deseja para si. "Tudo quanto queres que façam para ti, faze-o também para eles"; então, se alguém quer tomar remédios, submeter-se à cirurgia ou qualquer forma de ajuda material, ele tem todo o direito de fazê-lo, e deve estar desimpedido para encontrar o seu bem, do seu jeito.
Nos casos em que a demonstração de uma pessoa afeta a de outra, seja um pai ou mãe, um marido, esposa ou filho envolvido, não somente é um direito, mas também um dever e um privilégio do aluno metafísico conhecer a Verdade e alcançar sua própria paz através da percepção de Deus. Se isso vai libertar aqueles próximos a ele é uma outra história, pois às vezes sim, às vezes não. Às vezes, abre-se neles um desejo pela liberdade, mesmo a liberdade espiritual, mas aconteça isso ou não, ao permanecer na Verdade, ele terá feito tudo o que estava ao seu alcance. Sempre deve haver uma certa medida de receptividade antes que a pessoa possa receber ajuda - esse grão de fé que é assim expresso: "acreditas que isso pode ser feito?"
Todo tratamento é individual, mas como já foi explicado, o nome, o rosto, o corpo ou qualquer coisa que identifique o paciente ou a doença não deve entrar no pensamento do praticante da cura espiritual. Entretanto, se uma pessoa telefona e mostra o efeito de que ela está sofrendo de uma gripe, o tratamento pode ser específico por lidar com a crença de uma infecção ou contágio ou a crença do mau tempo e do clima, mas nunca pensando especificamente no paciente ou na enfermidade.
Se uma outra chamada relata circunstâncias de um acidente, o praticante bem pode perceber, em seu tratamento, que Deus mantém a lei e a ordem, e sustenta cada ideia na Divina Consciência, e nada pode escapar de sua harmonia, ordem e lei. Nesse sentido, ele até seria específico, mas sem nunca ser tão específico a ponto de tratar um braço ou uma perna quebrada, um ferimento no lado esquerdo ou direito, acima ou abaixo do corpo. Uma pessoa pode ter uma dor na região do coração e não ter nenhum problema no coração. Não seria tolo, nesse caso, tentar curar o coração?
Não faz diferença se três ou trezentos pedidos de ajuda chegam no mesmo dia, o processo sempre é o mesmo. É no momento em que um indivíduo pede ajuda que ele - e ninguém mais - recebe o tratamento. Nenhum praticante deve fazer uma lista de nomes

e pensar "esta noite eu vou ministrar um tratamento para todas essas pessoas". Na verdade, o tratamento precisa ser dado no mesmo momento que o paciente vem ao seu pensamento, seja por telefone, carta, telegrama ou se repentinamente a lembrança de um paciente vem à sua mente. Nesse instante o tratamento acontece, e não um minuto depois. Se alguém vem em meu pensamento no exato momento em que estou escrevendo este livro, ele recebe o tratamento imediatamente. Eu não ousaria esperar sequer um minuto para dar o tratamento, porque só há uma chance de corrigir uma crença, e é quando ela chega a mim. Essa é a hora da reinterpretação, do desdobramento. *O segredo da cura é a reação nesta imediata reinterpretação*.

Há praticantes que mantém listas de pacientes; e, eles percorrem essa lista ministrando tratamentos, ao levantarem pela manhã e a mesma coisa à noite. Mas por que fazem isso? Por que seria necessário percorrer uma lista dando tratamentos, se esse é ministrado quando a chamada chega a eles? O trabalho deveria ter sido feito naquele momento, a menos que o praticante fosse especificamente chamado para ajudar outra vez.

É obrigação do praticante permanecer com o caso e continuar seu trabalho até que ele chegue a um sentimento de libertação, ou até que o paciente peça para ele parar. É função do praticante dar ajuda ao paciente, mas depois que ele a deu e sentiu essa sensação de libertação, ele precisa aceitar que o fardo está agora nos ombros de Deus e por Ele sendo cuidado. A menos que isso volte ao seu pensamento, ou que lhe seja solicitado ajuda novamente, ele deve encerrar o caso.

Quando lhe pedem socorro, não é como se o praticante tentasse realmente curar alguma coisa. O socorro que se espera dele é a percepção de que tais condições na verdade não existem como realidade. Essa é a razão pela qual ele não tem que se sentir na necessidade de dar outro tratamento amanhã. Se o erro não existe hoje, então não existirá amanhã. E qualquer erro que não existe hoje não pode ter existido ontem.

Essa é a razão pela qual pessoas a grande distância muitas vezes recebem ajuda antes mesmo que eu receba sua solicitação. Todo dia eu lembro a mim mesmo que todo erro que não é verdadeiro hoje não foi verdadeiro ontem, e se não foi verdadeiro ontem, também não foi verdadeiro no momento em que o pedido de ajuda foi enviado. Eu vivo sempre na percepção de que este é o único momento, e a harmonia que existe neste momento é uma harmonia eterna que sempre existiu e sempre existirá. Como permaneço nessa Verdade, todos os que me alcançam pedindo ajuda devem recebê-lo, e devem recebê-lo no momento em que me alcançam, porque esse é um momento em que eu estou percebendo a Verdade.

Quando um praticante desperta pela manhã, ele não deveria ter um único paciente, a menos que recebesse uma chamada de ajuda naquela mesma manhã. E por que deveria tê-lo, se tiver cuidado do caso no momento que a chamada chegou? No correr dos anos de minha prática, eu lidei com muitos, muitos casos por dia. Teve um ano que eu registrei

135 chamadas num dia, sete dias da semana, e nunca fiz uma lista de pacientes para tratar. Quando a carta chegava, o socorro era prestado e a pessoa e o problema eram esquecidos, a menos que retornassem à minha mente, ou que escrevessem novamente. Quando uma chamada chega, eu assumo a postura "este é o dia criado pelo Senhor", e esse é o momento em que trabalho. Se o paciente sai do meu pensamento, então está terminado; mas se ele fica retornando ao meu pensamento, a cada vez o tratamento será mais elevado, tanto quanto posso.

Todo dia, contudo, eu faço o que pode ser chamado de trabalho de grupo, porque, manhã e noite, percebo que qualquer um, em qualquer lugar e a qualquer hora, que se volte para a minha consciência não tem que esperar para se comunicar comigo pessoalmente, e assim ele pode receber a resposta instantaneamente. Tudo o que é necessário é alcançar minha consciência e a resposta virá. Esse tipo de trabalho não é tratamento de grupo no sentido geralmente aceito do termo. Contudo, ele pode ser chamado assim, na medida em que eu não penso em nenhum indivíduo específico, nem trinta, quarenta ou cem, mas um corpo de estudantes ou pacientes. Entro em meditação por tal grupo, o que eu faço muitas, muitas vezes por dia, e assim não trago quarenta ou cem pessoas diferentes na minha consciência. Eu simplesmente reconheço que, como um grupo, as pessoas não são afetadas pelas crenças ou sugestões do mundo. Mas a partir de então, o grupo não entra em minha meditação: minha meditação é totalmente centrada em Deus e no princípio envolvido: Deus é a consciência individual de cada ser. Nessa Divina Consciência, não há leis da matéria, nem do clima; nenhuma crença opera na mente que é instrumento dessa Consciência que é Deus. Há apenas a Presença, um único Poder, uma Consciência, e essa Consciência de Deus é a consciência do grupo.

É por causa dessas meditações diárias, nas quais muitos de nós do Caminho Infinito abraçamos em nossa consciência todos os nossos estudantes, que o corpo de estudantes do mundo inteiro é mantido relativamente livre do mesmerismo do mundo, e por isso o pecado, a doença, a privação e outros males humanos são diminuídos em sua experiência. Também há momentos em que penso na família, embora não em membros específicos, mas na família como unidade. Então medito da mesma forma que para os estudantes do Caminho Infinito, sabendo que Deus constitui a mente, a vida e a Alma de minha família. Nada pode entrar de fora para provocar discórdia e desarmonia, porque toda lei e harmonia vem de dentro - da Divina Consciência que é a vida do individual e da família.

Se eu fosse professor de uma escola, de um curso dominical ou pastor de uma igreja, eis como eu meditaria: em primeiro lugar, eu entraria em meditação por causa da classe ou da congregação, mas então eu imediatamente os dispersaria de minha consciência e me elevaria na percepção de que, uma vez que Deus é a consciência da igreja e de cada individual que constitui a igreja, somente uma lei atua na classe ou na igreja. O governo de tudo está nos ombros de Deus.

Outra ocasião para um tratamento de grupo pode estar em conexão com as forças armadas em todo o mundo. Em tais casos, nenhum indivíduo deve ser separado, como se fosse uma verdade sobre uma pessoa e uma verdade diferente sobre outra pessoa, mas Deus deve ser percebido como a consciência de todos os envolvidos na situação, e isso inclui os exércitos do inimigo tanto quanto os seus.

Uma boa regra geral a seguir é não tentar dar tratamentos em grupo, exceto em situações similares aos exemplos citados. Em qualquer outra situação, uma cura de muitos pacientes juntos só é recomendável quando o praticante volta-se para Deus, na percepção da unidade consciente necessária para a comunhão com Deus, sem que casos pessoais entrem primeiro em seu pensamento. O praticante não está lidando especificamente com nenhum desses casos, mas, no entanto, qualquer um que se volte para ele poderá ser curado, ou até mesmo quatro ou cinco indivíduos durante a meditação. O praticante não está tratando de grupos de pacientes: ele é conscientemente Um com Deus, e enquanto está em comunhão com Deus, todos os que se voltarem e tocarem sua consciência naquele momento poderão encontrar a cura.

Com todos esse anos de experiência, eu sei que meu grau de elevação é que determina o grau de harmonia, paz, alegria, prosperidade, saúde e plenitude daqueles que constituem a minha prática ou meu grupo de estudantes. Posso ilustrar isso: nos meus primeiros anos de prática, eu ficava ocupadíssimo durante todo o inverno, com muitas chamadas, às vezes centenas, para a cura de "influenza" (gripe), resfriado e pneumonia. Então houve um inverno em Nova Inglaterra e aconteceu uma experiência que abriu minha consciência para a afirmação de Jesus "Eu e meu Pai Somos Um". Uma tarde, eu deixei o escritório depois de 29 chamadas que vieram pela tarde; eram queixas de pessoas em diferentes estágios de gripes e resfriados. Na manhã seguinte, um pouco antes de poder me sentar no escritório, recebi mais seis chamadas. Já no meu escritório, mais seis chamadas. Nesse momento, eu estava muito ocupado e, claro, cada cadeira em minha sala de espera estava ocupada, e minha agenda estava cheia. Nesse dia, contudo, quando olhei minha agenda, descobri que não havia compromissos entre 13 e 14h, e isso era algo que jamais acontecera comigo antes. Mais ainda, eu não tinha conscientemente ou deliberadamente planejado aquilo, então eu pensei "o que aconteceu? o que será que isso significa?" e então, como se fosse um raio, me veio "oh, eu não fiz isso, não tenha nada a ver com isto. Então só pode ser obra de Deus. Deve haver uma razão para isto". E em seguida, fechei o escritório como se estivesse com um paciente, sentei-me e disse "Pai, há um sentido para isto. Permita que eu saiba o que é". E então esperei em meditação até que me veio "você não tem trinta e cinco casos de gripe, você tem apenas um , e esse um é crença numa entidade separada de Deus. É a crença de que há poderes outros que não de Deus operando na consciência. Você pode aceitar que há algum outro poder operando fora de sua consciência?" Essa era uma ideia nova. Durante a tarde que se seguiu a essa revelação, não houve mais chamadas desse

tipo particular de problema. Cada um dos pacientes, ou quase todos, foi curado durante essa hora de realização. Tão logo a Verdade do Ser foi registrada em minha consciência, todas essas pessoas foram curadas. Não era o caso de dar um tratamento para cada um; não era o caso de meditar por elas ou pensar nelas; era o caso da Verdade do Ser registrada em minha consciência, então cada um que trouxe a si mesmo à minha consciência foi curado. Se estou absorvido na Verdade do Ser, qualquer um, qualquer trinta e cinco ou trezentos que cheguem à minha consciência participam da natureza da Verdade atuando nessa consciência.

Esse é o jeito de tratar; eis como sair pelo mundo, sendo uma benção e uma graça para todos. Você não trata pessoas e nem tenta perceber o Cristo nelas: *você percebe o Cristo como o Único Ser*. Perceba o Cristo; Sinta o Cristo; sinta o calor de seu Amor dentro de seu próprio ser. Muitos daqueles que você silenciosamente abençoa serão curados, e alguns deles encontrarão seu caminho para a Verdade, porque você terá aberto o centro espiritual neles que até então estava fechado. "E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim".

PARTE 3

A PRÁTICA

SOBRE O CORPO

Os princípios da cura espiritual foram explicados nos capítulos anteriores, mas uma explicação não cura. Mesmo que você tenha ganho algum entendimento desses princípios, para que eles sejam práticos e factíveis e para que você desenvolva uma consciência de cura, eles precisam sair do campo das generalidades, de um mero exercício intelectual, e precisam ser aplicados a problemas específicos, sejam financeiros, morais, mentais ou físicos.

Um problema importantíssimo na vida da grande maioria das pessoas é a saúde de um corpo doente ou envelhecido. Mesmo aqueles que no momento experimentam um bem-estar físico ficam intrigados pela relação do que eles vêem como corpo material com o esquema espiritual das coisas. E sobre esse corpo? Como ele se encaixa num universo espiritual? Será este corpo a Palavra feito carne? O corpo material é ressucitado, ou somente o espiritual? O corpo material manifesta Deus?

Nãe se espante demais se eu disser a você que existe apenas um corpo: não há um corpo material e um espiritual. Existe apenas um. Aqui, como em todo aspecto da vida, o princípio da Unidade também é aplicado. Na verdade, mantemos um *conceito material* do corpo, e é esse conceito que é distorcido e nos envolve em todas as formas de doença,

mas o corpo não tem o poder de causar problemas; o corpo não tem poder de ser bom ou mau, doente ou são. É o nosso conceito que aparece como corpo doente ou saudável. Por ser material o sentido de seu conceito do corpo, você abre-se para todas as falhas e enfermidades às quais o corpo pode estar sujeito. No entanto, no momento em que você descarta esse conceito e percebe que não existem dois ou três ou quatro tipos de corpos, mas que há apenas um corpo, que é o templo do Deus vivo, que é governado e mantido por Deus e está sujeito apenas às Suas leis, você então o traz sob a Graça Divina. Se você acredita que seu corpo é material, você está limitando a si mesmo. Mas se você sente assim: "bem, como eu o vejo, então eu certamente tenho um sentido material dele", isso eu posso compreender e até concordar porque todo mundo sustenta, em um certo grau, um sentido material do corpo.

Jesus teve um sentido material do corpo até sua ascensão. Mesmo depois da crucificação, quando ele andava pela terra, ele ainda tinha marcas dos pregos e da lança em seu corpo, mostrando que, mesmo num estágio muito avançado de desenvolvimento espiritual ele ainda mantinha algum sentido material do corpo, ainda que menos que qualquer outra pessoa que possamos ter conhecimento. Foi somente na ascensão que ele se elevou, não acima do corpo físico, mas acima do sentido material do corpo físico. E o que aconteceu com seus ferimentos e o sangue? Não estavam mais lá: ele tinha se tornado em pura essência branca, tão branca em essência que ele subiu para além da vista.

Quando você chegar ao entendimento de que, mesmo que esteja mantendo um sentido material do corpo, você não é realmente um corpo material, gradualmente esse sentido material se dissolverá, na percepção de que não há poder no efeito, não há poder no corpo, nos seus órgãos e funções, nos germes e nem na comida. "Todo o Poder foi dado a Mim".

Então não é que você esteja bem porque seu coração está bem: seu coração está bem porque você existe. Você não anda porque suas pernas estão em harmonia: suas pernas andam porque você está em harmonia. Ao falarmos de saúde física, você somente está bem se seu corpo está bem: mas espiritualmente, quando você está pleno, completo, essa plenitude governa a atividade de seu corpo. Portanto, seu corpo não governa sua saúde; é a sua saúde que governa seu corpo. É você que governa seu corpo através da percepção de sua verdadeira identidade, e essa percepção se torna também a saúde de todos à sua volta.

Vamos assumir que John Jones pediu sua ajuda por uma condição física. Ele pode ter dito que o problema é gripe, uma condição furiosa daquele momento, alcançando proporções epidêmicas. No seu tratamento, você primeiro reconhece tratar-se de uma sugestão de uma entidade separada de Deus, e isso o deixa livre para esquecer o paciente e a condição do paciente. A Verdade inteira que você conhece é sobre Deus, e o tratamento inteiro se estabelece no nível de Deus:

Se Deus é infinito Ser, não há outro ser; não há um ser John Jones separado de Deus. Não pode haver Deus como o infinito Ser e mais algum outro ser ao lado de Deus. Deus é o bem todo-abrangente e ao lado dele nada mais existe.
Mais ainda, se Deus é infinito, Deus deve incluir toda lei e ser a única lei. Isso elimina toda possibilidade de haver qualquer outra lei que não a lei de Deus. Portanto, no reino espiritual, nenhuma lei da matéria pode operar; nesse reino, não pode haver lei de infecção ou contágio; não pode haver leis do mal material: há apenas a lei de Deus, a lei espiritual - perfeita, completa, harmoniosa, que se impõe a tudo e a si mesma. Não há nada que se oponha à lei de Deus, nada contra o qual lutar. Somente Deus é a lei. Deus é a única vida, a vida individual sua e minha. A vida de Deus nunca pode adoecer ou ser enfraquecida, nem está sujeita à qualquer influência externa de qualquer natureza que não Deus.

Seu tratamento inteiro se mantém no reino de Deus, na percepção de Deus como vida individual, mente e lei individuais, Espírito e substância, de Deus como única causa. Se Deus é a única causa, Deus deve ser também o único efeito; e Deus sendo o único efeito, o tratamento acaba bem aqui. Agora você não tem mais nada a encontrar além de Deus - Deus como causa, como efeito, como vida, lei e como todo o verdadeiro Ser. Na primeira metade do tratamento, você elevou a si mesmo acima do medo e da aparência. A aparência era um John Jones com uma queixa de gripe, mas você permaneceu no Reino da integridade de Deus, e você ficou nele até se desligar de qualquer pensamento sobre John Jones e seu problema. Você agora está no tabernáculo de Deus e seus anjos. Você chegou ao final da sua parte no tratamento, e você agora assume a atitude de ouvir, na expectativa de realmente ouvir uma voz. Mais cedo ou mais tarde vem uma respiração mais profunda, um "clique", às vezes uma mensagem, mas o mais comum é uma sensação de liberação. A responsabilidade se foi, e agora repousa sobre os ombros de Deus. Isso encerra o tratamento em tudo o que diz respeito a você, que agora pode descansar, pois Deus está em campo e cuida de tudo, não é mais responsabilidade sua. Seis ou oito horas depois, John Jones pode ligar e dizer "eu me sinto pior", ou "eu estou bem melhor", ou "estou completamente livre". E se ele está completamente livre, o caso termina por aqui. Mas se ele está pior, ou a mesma coisa ou um pouco melhor, você pode se sentir levado a dar-lhe outro tratamento. E então você fará tudo de novo, não nas mesmas palavras ou pensamentos, mas sempre mantendo sua conversa com o céu, sempre mantendo o tratamento no nível de Deus. Perceba a Verdade somente sobre Deus, porque qualquer verdade que você conheça sobre Deus é a verdade sobre mim, você ou John Jones. Esse é o corolário natural do infinito de Deus. Deus é infinito e, portanto, não há eu, você ou John Jones, a não ser como manifestação de Deus, em Deus e a partir da mente de Deus. Ninguém pode estar fora de Deus, se Deus é infinito.

E ser parte de Deus e estar em Deus significa que qualquer verdade sobre Deus é também a verdade sobre o ser individual.

Em quase todos os casos que chegam a você, você encontra algum sentido humano ou material de lei operando: pode ser uma lei de infecção ou contágio, ou uma lei de decomposição ou fratura. Sempre algum tipo de lei foi estabelecida humanamente, e isso precisa ser reconhecido como substância do hipnotismo. O problema pode ser uma enfermidade orgânica ou funcional, e no tratamento pode vir a percepção de que, assim como as raízes e as folhas não governam a vida da planta, mas a vida da planta as governa, também os órgão ou funções do corpo não governam a vida: a vida governa os órgãos e as funções do corpo. Tanto quanto a vida flui, a planta floresce; as raizes e as folhas são expressões exteriores da força da vida. Da mesma forma, não é o coração , o fígado ou os pulmões que determinam a vida. Deus é vida, e a vida não pode ser afetada por órgãos e funções do corpo. Portanto, você não tem que se preocupar se eles agem de acordo com leis da medicina material. Revertendo essas leis e percebendo que a vida governa toda a atividade do corpo, ele manifestará harmonia e ausência de dor. Nessa realização do verdadeiro governo do corpo, você não desce ao nível do corpo. Você simplesmente corrige a crença de que o corpo afeta a vida, por entender que a vida governa o corpo. O coração não poderia bater sem a vida batendo nele; os orgãos digestivos ou excretores não poderiam trabalhar se não houvesse uma inteligência e vida permeando e agindo nesses órgãos. Os órgão e funções corporais não devem ser temidos: eles não têm em si poder de destruição, morte ou doença, porque o poder de Deus, que é ressurreição até mesmo para o corpo morto, o órgão, a função ou o músculo morto, é inerente a cada pessoa. Dentro da consciência individual está o poder da ressurreição. A Palavra torna-se carne. E ela muda sua natureza ao fazer-se carne? Não, não mais do que a água muda sua natureza quando se tranforma em gelo ou vapor; em ambas as formas, ela ainda tem as propriedades da água. Assim é a Palavra de Deus que se faz carne, ela não muda sua natureza; ela permanece como Ser autocriado e como substância autosustentada, contendo em si mesma a lei, a causa, e a atividade de sua forma. A percepção de Deus como o princípio de governo de tudo o que existe, de Deus como a única substância e a única lei dissolve todas as aparências do que o mundo chama de doença, pecado, medo e morte. Vivendo do ponto de vista de conceitos ou crenças, sua experiência é a manifestação dessas crenças; mas a atividade da Verdade na consciência é a Palavra de Deus que se fez carne como ser harmonioso.

Embora não seja algo fácil de se fazer, e a despeito da tentação de viver na aparência, reconheça-a como sugestão ou hipnose e volte-se imediatamente para Deus. Mantenha seu tratamento nesse círculo chamado Deus e deixe que seu conhecimento seja a verdade sobre Deus. Não há uma verdade sobre o corpo físico, porque ele é somente um conceito. Deus é o princípio que tudo anima e lei de tudo o que existe. Não subestime

descuidadamente esta afirmação, porque diariamente ou a cada hora você se depara com as "leis deste mundo". Deus é a lei, esse é o seu tratamento.

Deus, sendo infinito, a lei é infinita.
Portanto, a única lei que pode existir é uma lei espiritual, e essa lei espiritual é a única lei operante na experiência individual, animando o ser e o corpo. Não há uma lei física, mental ou moral para ser superada. Eu reconheço apenas uma lei, que é a infinita lei de Deus, eternamente e infinitamente onipresente. A lei que é Deus é todo o poder; ela não tem que lutar com outras leis. Ela em si mesma é a única lei e toda a lei, uma lei espiritual, ao lado da qual não existem leis materiais, morais, mentais ou físicas. Só há uma lei, e essa lei é Deus.

Não tente vencer a lei material, mental, moral ou qualquer outra lei. Sempre reconheça que você está lidando com apenas uma lei. Qualquer coisa ao contrário disso só pode ser uma lei do sentido material. Como você reconhece a lei espiritual como a única lei, todas as queixas de outras leis desaparecem. No momento em que um problema de qualquer natureza se apresenta, imediatamente traga a natureza da queixa para a consciência, percebendo que é uma queixa de sentido material, um hipnotismo. Então a Palavra de Deus deve entrar na consciência simultaneamente, para apagar qualquer representação de pessoa, condição ou circunstância.
Lembro-me de uma chamada de alguem que caiu num canteiro de hera venenosa e mostrava os sintomas usuais para a situação. Rapidamente, tão rapidamente que não foi um pensamento consciente, me veio que, desde que Deus fez tudo o que foi feito e Deus é o elemento ou propriedade de tudo o que existe e que existiu, o efeito então só poderia ser algo consonante com a natureza de Deus. De acordo com as aparências e com a crença humana, há qualidades diferentes do bem que associamos a Deus; e não há como negar isso porque é óbvio, segundo o quadro da situação humana. Porém, não lidamos com aparências no Caminho Infinito. A verdadeira essência do tratamento, segundo nossos ensinamentos, é: não julgue de acordo com as aparências, mas julgue pelo caminho certo". Se você julgar pelas aparências, estará envolvido pelos poderes deste mundo. Não negue a aparência da desarmonia física, mas reconheça Deus como a substância de toda forma. Deus está sempre aparecendo como a substância da forma, seja ela uma roseira ou uma hera venenosa. A menos que você tenha se treinado a olhar além das aparências pela prática persistente, você pode achar difícil perceber que Deus é o princípio que anima tudo o que existe. A aparência pode ser chamada de hera venenosa, de rosa ou de tumor, mas na verdade isso não existe como "coisa". A verdade é que Deus é a substância e lei de tudo o que existe.
Quando você puder ver Deus como a substância de toda forma, para além das aparências, você não temerá olhar para ervas venenosas ou para tumores, porque você

entenderá que são uma interpretação equivocada da substância indestrutível que permanece intocável pelo pecado, doença, medo, preocupação, ódio, inveja, ciúme ou maldade. Essa substância indestrutível contêm em si o poder da auto-criação e de sustentar a si mesma. Faça disso uma realização diária:

Meu corpo não tem qualidades nem de bem e nem de mal. Ele não tem saúde ou doença, não é grande ou pequeno, não tem vida e nem morte: minha corpo é o templo de Deus, a substância de Deus que se expressa como forma, incorpora e inclui todas as qualidades e quantidades que constituem Deus, o Eu Sou, a Alma.
Meu corpo não tem nem juventude e nem velhice: é tão antigo quanto Deus e tão jovem quanto cada novo dia. Meu corpo não é governado por leis da matéria ou da mente, mas pela Graça de Deus, "pois teu é o Reino, o Poder e a Glória". Deus é a luz do meu corpo. No meu corpo não há nem trevas materiais e nem ignorância mental, porque Deus é a luz do Seu templo sagrado, que é o meu corpo. Deus desdobra, mostra e revela a Si Mesmo como meu corpo - como templo, um lugar de sacralidade e de paz. A Graça de Deus mantém e sustenta Seu corpo, que é o meu corpo.

O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL - NEM NASCIMENTO, NEM MORTE HUMANOS

Na criação de Deus, houve luz antes que houvesse sol; houve colheita antes da semente plantada. Em outras palavras, não houve processos materiais. Esse é o segredo de Melquisedeque: ele não tinha nem pai e nem mãe - nenhum processo físico envolvido em sua vinda ao ser. Você conhece aquilo que é a verdadeira vida em mim e em você? Você não sabe que, em nossa verdadeira identidade, somos Melquisedeque, sem ter pai nem mãe? "A ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus".
No sonho de Adão, há encarnação após encarnação, mas em nossa verdadeira identidade, não há processo de nascimento e morte, há sempre o "Eu":

(em seu livro "O Eu Místico", fica bem claro que "eu" significa a personalidade mundana, também conhecida como ego; e o "Eu" - com E maiúsculo - significa o "Eu superior", o Espírito, o Eu que eu Sou, ou a Consciência... Esse nome "Eu Sou" remete à revelação do Nome de Deus recebido por Moisés no monte Horeb - nota do tradutor G. S.).

"Eu" permaneço por trás de mim, e sei o que está acontecendo com esta pessoa chamada "eu" e com esta coisa chamada corpo. Mas "Eu" não me identifico com ele. "Eu" estou aqui e estava aqui antes mesmo de ser concebido no ventre de minha mãe, e estarei aqui, mesmo tendo de atravessar a experiência da passagem. Eu estarei aqui

testemunhando. Isso será uma experiência que acontecerá ao meu corpo, mas não ao Eu, já que meu nascimento não foi do Eu que eu sou; eu sei que eu sou Eu, e eu sei que Eu tomei esta forma, transformando-a da infância à juventude, e desta à maturidade; e sei que esse processo de transformação continuará até que, dia desses, eu deva evoluir desse sentido do corpo para alguma outra forma que minha verdadeira identidade possa se manifestar, porque há um "Eu", e eu sou esse Eu. Eu permaneço aqui como testemunha.
"Eu" estou consciente de minha situação como pessoa; Eu estou consciente do meu corpo. Eu estou consciente de você como pessoa, com pessoa tendo um corpo, e na maioria dos casos, Eu conheço a sua Verdadeira Identidade e quase posso sentir a realidade de Você, que reside por trás dos seus olhos. Esse é Você; é aí que Você está. Essa outra coisa do lado de fora é apenas a forma que Você assumiu nesta experiência, com o propósito de se expressar.

A concepção e o nascimento de uma criança são apenas conceitos da crença humana. O que é chamado de concepção e nascimento de uma criança é, na verdade, Deus se desdobrando, manifestando e revelando a Si Mesmo. Ao lidar com casos de crianças por nascer ou recém-nascidas, frequentemente a primeira coisa que me vem é que, em todo este mundo, não há tal coisa como uma criança. Para o não iniciado, isso pode parecer uma afirmação muito estranha e surpreendente de se fazer, mas pare e pense por um momento. Deus está sempre no ponto de absoluta maturidade; Deus está sempre no ponto de completa perfeição. Se você desenvolveu uma visão espiritual, você saberia que a colheita já está pronta, antes de se deitar a semente no solo. Assim é com a criança.
Então, naturalmente, você pode perguntar "por que vemos uma pessoa se desenvolver - crescer da infância para a maturidade e para a velhice?" Porque estamos testemunhando o desdobramento do nosso conceito de nascimento, crescimento, maturidade humanos, e não o nascimento e crescimento do ser espiritual, O Filho de Deus. É como assistir um filme que já está completo no rolo. Assistimos enquanto ele se desenrola no tempo e no espaço, do começo ao fim. Mas lembre-se de que o filme que estamos testemunhando já estava completo antes de aparecer na tela: ele meramente se desdobrou no tempo e no espaço para a nossa apreciação. Assim é o amadurecimento de uma criança como atividade de Deus se desdobrando no tempo e no espaço. Na verdade, ela já era completa desde o início; ela já tinha seu pleno amadurecimento, sempre teve seu ser completo desde o início, sempre tem e sempre terá. Uma percepção como essa é o tratamento para todos os casos de bebês nascituros e recém-nascidos. Deus não pode ser concebido, Deus não pode nascer: nem a vida de Deus, Sua mente, nem Sua Alma podem ser concebidos, só podem se manifestar como o ser individual.

No reino humano, há a semente do masculino e do feminino. Ninguén sabe realmente como essas sementes são plantadas em cada indivíduo. E quem as poderia ter plantado, senão a vida ela mesma? A Vida criou essas sementes, e ela age nessas sementes, de modo que não permaneçam como sementes para sempre. Por causa dessa atividade da Vida, as sementes mudam suas formas, e com o tempo, essa formas mutantes tornam-se testemunhas vivas. Foram o pai e a mãe os criadores da criança, ou eles foram somente as vias ou instrumentos pelos quais a criança veio em expressão? Mesmo para o ponto de vista humano, há uma força espiritual e invisível, por trás da criação, que cria a semente.

Se Deus é essa força, então tudo o que podemos herdar do Pai-Mãe-Deus é essa emanação da Vida Única, uma Vida expressando, revelando e demonstrando a Si Mesma, manifestando a si Mesma individualmente, universalmente, impessoalmente e imparcialmente. É certo que cada individualização não pode ter qualidades que não recebeu de sua Fonte. As qualidades, natureza e caráter de Deus se manifestam em sua expressão na vida individual. É verdade que existe a aparência da humanidade, é verdade que existe a afirmação de uma entidade separada de Deus. Quando surge um problema afirmando suas bases na hereditariedade, pondere a ideia de Deus como a única Vida, e a natureza da herança divina. Perceba a herança divina do homem como o Espírito, a vida, verdade, amor, alegria, harmonia, paz, poder e domínio. Lembre-se do que dizem as Escrituras: "somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Cristo". E o que mais pode ser a natureza da hereditariedade, senão Vida e Amor?

Você percebe o que quer dizer " a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus"? Se você não chama nenhum homem na terra como seu pai, então você tem apenas um Pai: você não tem pais na terra, então sua ascendência não é branca, negra ou amarela, nem Oriental e nem Ocidental. Todos têm o mesmo pai, e esse é o Pai que está nos céus, o princípio criativo espiritual e único. Cada um é Filho de Deus. Alguns são mais educados do que outros, alguns mais letrados, mais cultos, mas isso é apenas um desenvolvimento exterior criado pelas condições ambientais. Há somente um Pai, um princípio criativo, e você é herdeiro de todos esses tesouros. Você não é nada por si mesmo; mas por filiação, você é tudo o que Deus é, você tem tudo o que deus tem, "filho, estás sempre comigo, e tudo o que tenho é teu". Conforme você se empenha em aplicar esse princípio de filiação divina, você se torna consciente de certas limitações em sua experiência, e na daqueles que lhe são próximos. Aparentemente, todos sofrem certas privações por conta de sua hereditariedade ou características acidentais de nascimento: falta de inteligência, de oportunidade, de educação, segurança econômica, ou falta de um veículo adequado de expressão. Mas se você reflete sobre o significado deste ensinamento até se convencer de sua verdade, você entenderá como encontrar a aparência de cada situação:

Os cinco sentidos podem testemunhar a limitação, mas eu aceito somente a Verdade de que Eu e o Pai Somos Um, e tudo o que o Pai tem é meu também. Eu aceitei minha filiação divina; eu aceito a mim mesmo como herdeiro de Deus, de toda a riqueza celestial, como a inteligência e oportunidades ilimitadas. Nenhum bem Ele negará ao Seu Filho amado.

Considere isto; mantenha isto à sua frente. Pode haver dias, semanas ou meses em que limitações persistem insistentemente, mas isso é seu período de provas. Você vai acreditar e aceitar a aparência? Ou se manterá firme na convicção:

O divino Filho de Deus não conhece, jamais conheceu e jamais conhecerá algo como uma limitação de forma. Deus é meu Pai. Deus é o princípio criativo, e o Filho herda toda a inteligência e sabedoria do Pai. Deus é a qualidade e quantidade do Filho, sua essência. Eu sou a família de Deus, Eu Sou a descendência de Deus, e não do homem.

A contemplação desta verdade de que você não tem nenhum parentesco terreno, por ser o Espírito de Deus seu princípio criativo, deixa-o livre das limitações humanas. Não mais você navegará no nível da humanidade afetada pelos tempos e pelas marés da experiência mundana. Você é erguido acima disso tudo e decididamente começa a discernir o significado dessas relações espirituais como fundamento do relacionamento básico e humano entre os pais e a criança.
Assim como a mensagem deste livro não é minha e eu sou apenas seu instrumento, também os pais são instrumentos pelos quais as crianças vêm, e ainda que eles sejam uma parte muito necessária no quadro da experiência humana de qualquer pessoa, eles não são criadores. Deus é o Criador, e os pais são instrumentos através dos quais Deus age para trazer Seus Filhos à terra.
Reconhecer que a única vida que existe é Deus, e que ela não está sujeita a crenças materiais é o caminho para manter a vida e a vitalidade de seu corpo em absoluta perfeição. A vida não está sujeita a condições materiais ou crenças mentais: está sujeita somente a si mesma, pois ela é Deus, a lei e a vida.
Quando vcê está nesse círculo chamado Deus, o que você vê? Vida. Quão antiga é a Vida? Qual a duração desta vida? Qual a natureza da vida? O que você sabe sobre a Vida, do ponto de vista espiritual? Vida é a palavra que provavelmente virá a você mais frequentemente que qualquer outra, toda vez que você se deparar com alguém debilitado, que pareça sofrer pela idade avançada. E de novo você pergunta: "qual é a natureza da vida?" E a resposta vem:

Deus é Vida: e na Vida que Deus é, não existem anos. A Vida tem em si mesma a semente de sua perpetuação; ela tem em si mesma a lei de continuidade, imortalidade e eternidade. Essa vida eterna e imortal de Deus é realizada como o ser individual. Não há idade para se preocupar, porque não tenho uma vida do homem para aperfeiçoar ou prolongar: Eu tenho apenas a Vida de Deus para contemplar.

Não tema perder esse sentido humano da vida, ele não é a sua vida real. A vida real é a vida que você vive no Espírito. Essa é a vida, seu ser real. O corpo não é o governador dessa vida, mas a vida governa o corpo, a vida é verdadeiramente o princípio que anima o corpo. O corpo não influencia você, mas você influencia o corpo. O corpo não é uma lei em sua vida, mas sua vida é uma lei para seu corpo. O corpo não controla a consciência, a consciência controla o corpo.

Nenhuma religião ou ensino, não importa o quão espirituais possam ser, pode manter pessoas visíveis em convivência para sempre. Todos, inevitavelmente, passarão para além da vista humana; mas conforme ganham mais iluminação, essa passagem deixa de ser considerada como uma experiência trágica, porque o iluminado percebe que não é parte do plano divino que alguém permaneça neste plano e nesta forma para sempre. Da mesma forma como você superou a infância e a adolescência, e sua juventude se transfomou em maturidade, você também vai superar toda experiência humana, e ela deve ocorrer naturalmente e progressivamente, a menos que você lute para se acorrentar a esta presente experiência. Comece, tão breve quanto puder, a considerar a experiência da passagem, não com horror e nem como se fosse o fim de algo maravilhoso. Não é o fim: é o início. É o fim de uma fase e o começo de outra.

Você sabe, com certeza, que se a vida tivesse sido programada como uma experiência contínua, muitos homens que contribuíram tanto para a vida, como Abraão, Isac, Jacó, Moisés, Elias, Eliseu, Jesus, João, Paulo, Krishna, Buda e Lao Tzu, ainda estariam visíveis por aqui. Mas com todo o seu entendimento e grande contribuição à caminhada humana, cada um, por sua vez, teve que passar da experiência humana para um campo muito mais vasto de atividade, e assim será com cada ser humano.

Não olhe para o trabalho de cura como se seu objetivo fosse apenas manter todo mundo na terra permanentemente. Não é esse o objetivo. Seu objetivo é a regeneração espiritual, de tal forma que, quando a Alma se expande, cada indivíduo está pronto para experiências mais elevadas, não somente aqui na terra, mas experiências mais elevadas que podem vir a ele, conforme deixa a terra. Nunca acredite, nem por um momento, que qualquer desses homens citados, e de muitos outros, está morto. Nunca acredite que não estão agora tão vivos e presentes quanto estavam quando eram visíveis. Nunca duvide, nem por um minuto, de que estão continuando seu ministério espiritual, pois são eles os responsáveis pelo progresso espiritual que está em curso hoje em dia. Essa é a Verdade que eles estão iluminando em nossa consciência; essa é a Verdade que viveram na terra

e ainda vivem, e por isso aqueles que hoje trilham o caminho espiritual podem captar vislumbres de seus ensinamentos; e é por isso que as obras dessas pessoas ainda vive. Como disse o Mestre, "minhas palavras não passarão". Aqueles que se elevam o suficiente na consciência espiritual recebem e aceitam essas mensagens espirituais que são tomadas pela consciência através da palavra escrita.

Toda vez que uma inspiração o alcança em seu interior, ela vem de Deus, mas há um Deus separado e aparte de Sua forma individualizada? Não. Deus está sempre se expressando como o eu e o você individuais, e essa expressão continua pela eternidade. Cada um pode descobrir isto por uma experiência mística interior, que pode ser corroborada pelas convincentes declarações dos místicos de todas as eras. Os místicos, os mestres e os profetas tanto do Velho quanto do Novo Testamento explicaram isso tão claramente, de modo tão simples, que a mensagem jamais deveria ter sido perdida; mas apesar de sua simplicidade, homens e mulheres tornaram-se cegos para o seu significado: " Jamais te deixarei, nem te desampararei"... "Antes que Abraão fosse, Eu Sou"... "Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos".

Toda promessa das Escrituras, seja o Novo ou o Velho Testamento, que trata da palavra "Eu" é sua garantia de imortalidade. Como você pode se separar do "Eu" do seu Ser? O nascimento não o separa desse "Eu", nem a morte o fará, nem um acidente. O "Eu" não começa com o nascimento e não terminará com a morte, porque Eu estou com você desde antes de Abraão. Jesus não disse que ele estaria com você: o que ele disse foi "Eu" estou contigo; ele disse "antes que Abraão fosse, Eu Sou" e "eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". Se ele tivesse dito que Jesus estaria conosco até o final dos tempos, não haveria uma religião cristã hoje, pois Jesus não anda pela terra hoje em dia.

Você também pode dizer "Eu" e sempre encontrá-lo dentro de si mesmo - encontre esse Eu dentro de você. Quando você estiver doente, você achará esse Eu ali; quando você chegar ao último suspiro, "Eu" estarei com você; e quando você cruzar o portal chamado morte, Eu carregarei você, porque Eu, sua verdadeira identidade, jamais pode se extinguir.

Uma vez que você tenha estabelecido Deus como o Eu do seu ser, sua identidade permanente, você não tem nada a temer. Se você fizer sua cama no inferno, Eu estou lá; se você andar no vale das sombras da morte, Eu estou lá. Você nada tem a temer, desde que se lembre conscientemente de que Eu estou com você. Se você estiver perdido no deserto, na adversidade, Eu prepararei uma mesa para você. o "Eu" levará você a um oásis; manterá você em harmonia e o guiará; Eu, Eu, Eu o farei, Eu, no centro do ser Ser.

No reino espiritual, não há o tempo futuro. Lembre-se sempre da afirmação: no reino espiritual, no Reino de Deus, no reino de paz, alegria, poder e domínio, não há o tempo futuro. Não há uma coisa assim como o tempo: há apenas o eterno agora, e no eterno agora, Eu Sou. Para o sentido humano, pode ser um leito de morte, ou estar perdido no

deserto, à deriva no oceano ou sufocando num prédio incendiado. Isso é o que a aparência pode dar testemunho, mas a resposta para isso é o Eu, Eu Sou. Não há tempo futuro: não se pode ser salvo no futuro, e nem se pode ser salvo no passado. Não faz diferença o que diz o relógio ou o calendário: ainda assim é agora, e sempre será agora. E é neste agora que "Eu", no meio de você, sou sua salvação. A resposta para todo e qualquer problema é a palavra "Eu" e a palavra "Agora". Eu agora me empenho no propósito de meu Pai. E qual é o propósito de meu Pai? Glorificar Deus. Você só está vivo e bem para que a Glória de Deus possa se manifestar. Essa é a razão única de você existir - para que a Graça de Deus se torne visível.

Todo aquele que teme não tem Deus. Temer é ateísmo. O medo é a convicção de que não há Deus. No momento em que você tem Deus, você não pode ter medo. O que você poderia temer? Atravessar o vale das sombras da morte? E por que você temeria isso? Não irá todo mundo fazer sua saída deste plano de consciência algum dia? Cada geração não mandou jovens de dezoito, dezenove ou vinte anos para serem mortos na guerra? Eles não tiveram receio de fazê-lo. Por que você deveria temer a mesma experiência à qual esses jovens foram submetidos?

Passar da cena desta vida não é morte: é somente morte para aqueles que a temem, e depois despertam para ver quão desnecessárias foram suas lágrimas, e para descobrir que essa passagem é uma experiência transitória. Todo mundo tem que passar por ela. Você acha que eu ou você seremos exceção, que devemos ser poupados? Você acha que não passaremos pela mesma experiência? Nunca duvide de que vamos, porque não é mais parte do plano de Deus que o homem fique na terra para sempre do que permanecer como criança para sempre ou ter trinta anos para sempre. Eu suponho que se eu ou você fôssemos Deus, arranjaríamos tudo para que todos permanecessem no glamour e na beleza dos trinta ou trinta e cinco anos. Essa seria a nossa ideia de um mundo ideal, mas se isso fosse verdade, estou certo de que Deus teria planejado tudo desse modo.

Vivemos uma vida eterna e imortal. Quer tenhamos seis, sessenta ou seiscentos anos de idade, nós ainda estamos vivendo. O corpo muda de um bebê para uma criança, de uma adolescente para um adulto, mas ele nunca deveria tornar-se o corpo da velhice: ele deveria ser sempre o corpo da real maturidade. Aí então viria aquela experiência de transição de atravessar direto para nossa próxima fase de existência, que é senão uma continuação do nosso trabalho neste plano.

Como é o estado do ser quando ele passa deste mundo? Uma coisa é certa, é que aqueles que não estão no caminho espiritual não serão colocados no caminho só pelo ato de morrer. É seguro assumir que, ao despertarem, estarão no mesmo estado de consciência que estavam quando deixaram este plano. Mas eu sei, não por presumir, mas por experiência, que aqueles que estão no caminho espiritual, a despeito do quão pequeno seja o progresso que parecem ter feito, são instantaneamente, pelo próprio ato

da passagem, elevados a uma atmosfera mais alta do que aquela que experimentaram na terra. Em outras palavras, se estão na via espiritual, o próprio ato da passagem é uma liberação de grande parte desse sentido material da existência. Isso não significa saltar pela janela para adquirir essa libertação, porque isso apenas aumentaria o sentido da experiência material. Mas o fato de morrer, ainda que venha por doença ou acidente, parece libertar a quem está no caminho espiritual de muito do sentido material da vida, e instantaneamente se entra numa consciência mais elevada.

O apogeu definitivo é que todos eventualmente alcançarão a completa realização do Cristo. Quantos dias, semanas, meses, anos ou eras serão necessários, ou quantas vezes teremos que retornar ao senso humano de existência por outra oportunidade de aprender, isso talvez nenhum homem saiba.

Uma coisa é certa: você não escolheu entrar no caminho espiritual; você nunca teve tal poder como ser humano. De fato, como ser humano, pode-se até rejeitar esse caminho de vida, porque a vida espiritual não melhora o sentido *material* do bem; ela abre o mundo para o bem *espiritual*. Eis porque as pessoas que acreditam que podem melhorar sua saúde física ou fortuna material por meios espirituais ainda têm muitas lições para aprender, e talvez a primeira delas seja que elas só conseguirão melhorar a saúde física e a fortuna material na proporção em que desistirem dessas metas e aceitem como meta o desejo pela Realização de Deus. É verdade que todas essas coisas serão acrescentadas, mas elas não são o objetivo. A meta da vida espiritual é despertar a imagem e semelhança de Deus e realizar sua identidade espiritual como o Cristo, Filho de Deus.

A RELAÇÃO DA UNIDADE

O seu mundo e o meu são uma imagem externa de nossa consciência: quando essa consciência está plena de Verdade, nosso universo expressa harmonia, ordem, prosperidade, alegria, paz, poder e domínio; quando há ausência dessa Verdade, então há uma aceitação dos valores mudanos e nosso mundo assume a complexidade da impermanência, do acaso e da mudança de sorte, bem características da crença no mundo. Todas as condições refletem a atividade da consciência de cada indivíduo em questão.

Seu mundo está incorporado em sua consciência; ele reflete o estado de sua consciência, porque sua consciência governa o seu mundo. O seu conhecimento da Verdade é a lei para o seu mundo; e por outro lado, da mesma forma, a ignorância da Verdade também se torna uma lei para ele. Por exemplo, não há lei das trevas, porque você sabe que a escuridão pode ser dissipada pela presença da luz, mas na sua ausência, a escuridão afirma sua presença. E assim, também em sua consciência, na

ausência da Verdade, a ignorância, mentira, aparência discórdia e desarmonia afirmam sua presença. Portanto, na ausência da atividade da Verdade em sua consciência, seu mundo refletirá o acaso, a mudança de sorte, a crença humana, a crença na medicina ou na astrologia (reparar que ele não ataca particularmente a astrologia: ele a coloca no mesmo patamar que a medicina, como crenças materiais - notado tradutor G. S.). Mas, se a atividade da Verdade opera como sua consciência e na sua consciência, de modo a tornar-se uma lei de harmonia para tudo em seu mundo, então ela faz com que tudo que lhe diga respeito reflita a harmonia de sua consciência.
Suponha que você se encontra numa sala cheia de gente com quem você deve trabalhar - falando, instruindo ou servindo. Você olha para as pessoas e vê que elas apresentam uma variedade de aparências - boa, má, doente, saudável,rica ou pobre. Como você pode estabelecer um senso de unidade com toda essa gente? Para firmar um sentido de união com todos, você deve, primeiro de tudo, entrar em contato com o Espírito interior e encontra sua própria plenitude e integridade; você deve entrar em contato com o Pai interior, e aí sim você automaticamente se tornará UM com cada indivíduo dentro do campo de sua consciência. Essa é a oportunida de aplicar os princípios do Caminho Infinito. Olhe para Deus, através ou além de cada pessoa na sala:

Deus é o princípio que anima todo indivíduo. Deus é a mente de cada um presente aqui, a inteligência que se expressa como pessoa. Deus é o único Amor, e sendo Deus infinito, Deus é, então, todo Amor; Deus é, portanto, o Amor do ser individual, e sendo preenchido pelo Amor que é Deus, nenhum indivíduo pode ser usado como instrumento de ódio, inveja, ciúme ou maldade.

Uma percepção como essa o elevará ao reino do puro Ser, acima das personalidades.
Você pode se defrontar com evidências de má interpretação, mas que diferença faz sobre o que a aparência é? Deus está bem aí onde a aparência se reflete em sua mente. Você está lidando apenas com Deus, não com crenças, pessoas ou condições. Mais e mais vezes tem sido comprovado que, no confronto com pessoas dominadas pela raiva ou encontrando animais perversos, prontos para atacar, mantendo a percepção de Deus como a verdadeira entidade ou identidade - o Ser Real - Deus como a única lei, única substância, causa e efeito, aquilo que chamamos de cura passa a acontecer. Este método de tratamento nunca deixa o Reino de Deus, nunca se rebaixa ao nível do homem, da pessoa, condição ou circunstância, e nem leva em consideração o desemprego, o pecado ou a doença.
É tão fácil dizer que isso é bom e isso é mau, isso é de Deus e aquilo é do diabo; mas quando uma pessoa ou condição proclama ter o poder de crucificá-lo ou libertá-lo, de lhe causar problemas, fazer isso ou aquilo, você deve manter sua firmeza e perceber:

Meu ser está em Cristo, e mantendo meu ser em Cristo, somente o Cristo pode atuar em minha consciência, pois Ele é a Única Consicência, a consciência de cada pessoa no mundo.

Em outras palavras, quando você olha para o mundo e vê pessoas ou circunstâncias que arrogam-se de ter poder do bem e do mal sobre você, reconheça novamente que seu ser está em Cristo, e somente aqueles inspirados por Cristo podem ter alguma influência em seus caminhos.

Há muito anos atrás, num período de angústia, veio a mim que eu deveria amar aqueles que me odiavam, dar amor pela ingratidão, e minha resposta foi: "Pai, eu não posso fazer isso. Eu não sei como fazê-lo. Sim, eu até posso ser hipócrita e dizer que amo esses que me odeiam, condenam, julgam e lutam contra mim; mas eu devo dizer que eu verdadeiramente não consigo, não sei como amá-los. É verdade que não alimento nenhum antagonismo contra eles, porque eu sei o que os motivou, e eu não os culpo. Se eu não tivesse um pequeno entendimento do Seu infinito Amor, talvez fizesse a mesma coisa; por isso, não os acuso, julgo ou condeno. Posso até dizer "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem", mas amá-los... não, eu não consigo, honestamente. Não posso dizer que os amo, não posso fazer isso. Se tem que haver algum amor, eu posso perfeitamente ser a via pela qual Você, Deus, pode amá-los através de mim. Se isso pode ser arranjado assim, que seja; mas não me peça para amá-los porque está além da minha capacidade". Em menos de um minuto, uma paz maravilhosa me invadiu, eu fui dormir e acordei completamente curado. É impossível amar a ingratidão, a injustiça, as mentiras e as confusões, mas podemos deixar Deus agir: "Deus, Você que pôde amar o ladrão na cruz e a mulher adúltera, ame essa pessoas também". E o que foi requerido para a demonstração que eu tive que fazer? Não foi a habilidade de "nadificar" (anular) a mim mesmo, de modo a nem sequer tentar ser correto para amar os inimigos? Quando você diz que você ama seu inimigo, isso é hipocrisia. Temos que aprender a deixar que Deus ame, e a nós cabe sermos o instrumento através do qual o Amor de Deus pode fluir tanto para os amigos quanto para os inimigos.

Há no mundo pessoa boas e más, justos e injustos, mas quando você se ergue até o círculo de Deus, você descobre que Ele é o princípio de todas as pessoas; Deus é o único princípio das pessoas, o Amor, a Verdade e a Vida que as animam, sejam as do seu trabalho, das suas relações sociais ou da sua casa.

Sua casa é composta pela sua consciência do lar. Você é o guardião de sua moradia e você deveria guardar firmemente sua porta, para que nada que não tenha o direito de estar ali a atravesse. Mas essa porta, entretanto, não é uma porta material. A única porta que existe é a porta da sua consciência, e a única porta pela qual você é responsável é essa porta. E o que você vai permitir que cruze essa porta, da sua consciência? Você permitirá a entrada do contágio, da infecção como um poder em seu lar? Você será

complacente com a discórdia e a desavença? Você deveria fazer disso alvo de realização diária de que, com exceção da Verdade, nada pode entrar pela porta de sua consciência, pois nenhuma sugestão de poder humano é lei, seja física, material ou mental. Qualquer crença que que entrar em sua casa precisa primeiro entrar em sua consciência, e a Verdade do Ser em sua consciência agirá como uma lei de anulação de qualquer falsa crença que posso se intrometer.

Tudo o que entrar no campo de sua consciência assumirá a natureza e o caráter dessa consciência. Não só sua própria vida é afetada pelo que entra pela porta de sua consciência, mas também são afetados todos os que entram no campo de sua consciência, e isso inclui familiares ou membros de comunidades, igrejas. Todos o procuram pelo pão; eles o procuram pela Verdade do Ser, mas muitas vezes sua mente está tão ocupada com suas desarmonias e discórdias que eles vão-se embora sem a divina substância que buscavam em você. Dentro de cada pessoa há uma fome pelo pão da vida. Amigos, parentes e conhecidos que encontram o caminho de sua casa, ostensivamente procurando por companhia, suprimento ou qualquer forma de bem material, mesmo que, do ponto de vista deles, estejam convencidos desse propósito, na verdade sentem falta e aspiram pela verdadeira substância da vida, a carne que não perece. Se você lhes der somente dinheiro, se der apenas sua companhia física e humana e mais nada, você está dando a eles apenas uma pedra como alimento, e não o pão da vida. Você não os eleva em seu estado de consciência. E isso você só pode fazer mantendo-se especificamente na consciência da Verdade do seu Ser:

Deus é a substância e a atividade do meu lar; Deus é a consciência de qualquer indivíduo que entre em minha casa, seja um familiar ou amigo. Nada entra em minha casa que possa violar sua sacralidade, porque Deus é a minha única casa. Assim como minha casa aparece na terra como estrutura material, ela expressará a harmonia de Deus. Aqueles que estiverem nesta casa refletirão essa harmonia ou serão removidos, porque nada que é dessemelhante a Deus pode permanecer em minha casa - meu templo, meu ser, meu corpo. Qualquer coisa que tenha natureza discordante que possa entrar ou que possa temporariamente ser autorizado a entrar será removida no tempo certo de tal modo que não haverá injúria a ninguém, mas bençãos para todos.

Uma vez que Deus é minha consciência, nada pode entrar nessa consciência: "não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira", e mesmo se eu, em minha ignorância ou fraqueza humana, permitir a entrada daquilo que aqui não tem lugar, isso não permanecerá: a Consciência da Verdade e da Vida que Eu Sou o curará ou o removerá. Eu decido que tudo e todos que entrarem em minha consciência serão curados ou removidos. Eu não ouso me apegar a alguém e dizer "apesar de todos os seus erros, eu ainda preciso de você, eu quero você". Fico firme em Deus e, se necessário, deixo pai, mãe, irmão, irmã, marido ou esposa, para habitar no abrigo secreto

do Altíssimo (porque não podem me acompanhar na elevação da consciência, não se trata de abandono físico... - nota do tradutor G. S.).

Apegar-se ao que você sabe que não é certo só por causa das emoções humanas quase sempre acaba por impedir sua demonstração espiritual. Cada um precisa confiar em sua orientação interior para determinar quando deixar os laços humanos se partirem ou não.
Quase todos os casamentos contém alguma versão da declaração "o que Deus uniu, o homem não separa". A verdade é que o que Deus uniu, o que Deus trouxe junto em Unidade, nenhum homem pode separar. Seria totalmente impossível para o homem ter poder sobre Deus e sobre a obra de Deus. Nenhum homem tem o poder de desfazer o trabalho de Deus. No mundo das aparências, pode haver uma discussão temporária - e haverá - mas não para você, se você se erguer para o círculo de Deus e ali viver em constante realização de que o que Deus fez é para sempre, e o que Deus juntou, nenhum homem pode separar. Ao se deparar com um problema conjugal, você perceberá que, como Deus é Um, a única relação que existe é a relação da unidade, e não pode haver divisão ou separação dessa unidade, nenhuma desarmonia ou discórdia. No momento em que há dois em vez de um, pode haver qualquer tipo de discórdia e desarmonia, o que é impossível na unidade.
Muita gente então acredita que uma realização como essa garantiria a um casal permanecer unido, e então, um divórcio ou separação não seriam possíveis. Mas nada pode ser mais distante da verdade do que isso. Um casal pode ser legalmente casado, mas eles podem não ser realmente Um; em seus seres individuais, não são realmente Um. Portanto, essa realização da unidade pode trazer uma separação ou divórcio muito mais rápido do que seria o caso de outra forma, libertando tanto marido quanto esposa do jugo da desarmonia e da discórdia, possibilitando a ambos encontrarem sua unidade noutro lugar qualquer. Não existem duas pessoas que possam se realizar na unidade e verdeira felicidade, se a vida só se resolve numa batalha interminável de agressões e desentendimentos. A relação conjugal sem amor não passa de um pecado.
Um praticante de cura espiritual nunca deveria se intrometer na vida familiar de qualquer pessoa ou casal, e nem julgar humanamente se duas pessoas deveriam casar, permanecer casadas ou separar. Isso não é da conta do curador espiritual e, mais ainda, não há um modo fácil de saber pelas aparências qual a verdade da situação. Em todos os casos de desentendimentos e desarmonia, mantenha-se no fato de que Deus é somente Um, e é só um casamento, a união mística. Tal união é ordenada por Deus, e nenhum homem pode separar.
Às vezes, o melhor meio para Deus manter a unidade é cortando o vínculo humano ou legal. Nunca acredite, nem por um momento, que, somente por conhecer a Unidade, todos os casamentos serão mantidos, porque eles não serão. Conhecer a Unidade mantém a pessoa unida com o seu bem; se esse bem significa celibato, casamento ou

separação, é isso que acontecerá. Ninguém tem o direito de decidir como uma demonstração deve acontecer, porque tudo deve se desenvolver de acordo com o bem espiritual, e não de acordo com a ideia que o ser humano supõe que seja o bem. Ninguém deveria se achar competente para decidir o que é humanamente bom.

Não é sábio tentar proteger entes amados das discórdias e desarmonias que eles, consciente ou inconscientemente, trouxeram e trazem para si mesmos. É melhor desistir da preocupação ansiosa, deixá-los, e permitir que vivam com algumas de suas discórdias, porque a super-proteção que poderia preservá-los dos resultados de sua própria conduta acaba sempre sendo a pedra de tropeço que os impede de despertar para a Verdade do Ser. Seu sofrimento pode ser a agulha necessária para acordá-los. Cada um de nós tem que aprender a lição "deixe-o, deixe que se vá". Solte seus entes amados em Cristo, solte-os em Deus; e deixe a lei de Deus governá-los.

A despeito do quanto alcançaram de realização espiritual ou em que medida a praticam em sua vida diária, sempre há aqueles que, por uma razão ou outra, não podem ou não querem responder. A maior testemunha conhecida da vida espiritual foi o Mestre, Cristo Jesus, mas ainda assim ele teve seu Judas, a dúvida de Tomé, a negação de Pedro e os discípulos que dormiram no Horto. Sem dúvida, Pedro e Tomé despertaram e se recuperaram do lapso temporário. Já sobre Judas, não há prova ou sinal de um despertar para essa luz espiritual. Além disso, houve um tempo em que o ímpeto espiritual não encontrou resposta em Saulo de Tarso. Contudo, em un certo momento, ele não só respondeu, mas tornou-se uma grande testemunha do chamado espiritual.

Portanto, ninguém precisa se desesperar por aqueles de sua família, grupo de igreja, nação ou do mundo que não respondem ao impulso espiritual neste momento. No seu próprio tempo, eles o farão. Para alguns, isso pode levar dias, semanas, meses, anos: e outros podem precisar de vidas inteiras, muitas. Mas, cedo ou tarde, todo joelho deve se dobrar - todo joelho! Em algum momento, todos aprenderão sobre Deus. As pessoas acreditam que não avançam por causa da falta de demonstração (manifestação espiritual) de alguém de sua convivência ou, por uma razão ou por outra, a falta de demonstração por parte de outro alguém que possa ter uma influência adversa sobre elas. Isso nunca poderia ser verdade, a menos que elas mesmas permitissem. Cada um é responsável por sua própria demonstração espiritual, e é totalmente inútil reclamar de um companheiro por falta de coragem espiritual.

Ninguém menos autoridade do que o Mestre poderia ensinar que, para se obter seu estado de Cristandade, é necessário deixar mãe, pai, irmão e irmã, "por amor a Mim". Por que não encarar o fato de que a maioria das pessoas ainda não está pronta para deixar aqueles que elas acreditam que agem de tal forma que entravam sua demonstração? Assim, ninguém deveria culpar a ninguém, nem a si mesmo, mas de pronto perceber que somente a aceitação universal de uma entidade aparte de Deus poderia hipnotizá-lo a ponto de acreditar que alguma influência fora de seu próprio ser

poderia afetá-lo. Poderia a influência de alguém, fosse para ajudar ou atrapalhar, interferir na demonstração de outra pessoa? Como é possível que alguém se coloque entre ela e sua realização da Cristandade? Isso só pode acontecer se houver dependência de um ser humano.
Se homens e mulheres aceitarem a crença universal de que seus sustento vem do marido, da esposa, de investimentos ou trabalho, eles se colocam sob a lei. Antes que as pessoas tenham algum conhecimento da sabedoria espiritual, essa dependência é normal; mas depois que aprenderam a verdade sobre sua identidade como "Um com o Pai", se insistirem em situar sua "fé em príncipes", sua dependência de amigos ou família, ao invés de libertarem a si mesmos para viverem sob a Graça, continuarão a viver sob a lei humana da limitação. Na vida espiritual, não há dependência de qualquer pessoa ou coisa: há o compartilhar, mas nunca dependência. Qualquer coisa que seja compartilhada com o próximo é compartilhada da infinita magnanimidade de Deus:

"Eu e meu Pai somos Um": essa é minha relação com Deus e de Deus comigo. Isso não tem nada a ver com qualquer outra pessoa, seja parente, amigo ou associado. O meu bem não depende deles, de jeito nenhum, nem eles são dependentes de mim. Meu bem é a plenitude de Deus manifestada em meu ser individual.

Quando essa unidade é vislumbrada, todo relacionamento torna-se amizade, alegria e cooperação. Se nossa dependência não está em outros, não sofreremos por faltas ou perdas se nossas relações com eles forem apagadas, porque todo bem é inerente à nossa relação com Deus, e não está no poder de ninguém desfazer essa relação de herdeiro com Cristo em Deus. A cena humana não testemunha isso porque, para que a pessoa se beneficie de sua relação do Pai com o filho, uma atividade da Verdade deve acontecer na consciência individual.
Quando você aprende a "não chamar nenhum homem na terra de Pai", automaticamente todo homem, mulher e criança passam a ser seus irmãos. De acordo com o testemunho humano, você pode ser apenas uma criança sem pais neste mundo, mas uma vez que você concorda em "não chamar nenhum homem na terra de Pai", isso não é mais verdade, porque você fez de qualquer pessoa de todo universo seu irmão ou sua irmã. Pessoas que sempre olharam para você como um estranho repentinamente sentem que "eu conheço essa pessoa, sinto como se já a conhecesse". Até mesmo entre você e aqueles que não são irmãos de sangue deixa de existir barreiras, porque agora uma relação superior à irmandade por laços de sangue se estabeleceu: agora são irmãos por deliberação divina.
Há uma ligação, um laço espiritual, que congrega todas as crianças de Deus. Não é um vínculo com seres humanos ou mortais, e por isso aqueles que insistem em permanecer no nível mortal acabam sendo afastados da experiência dos mais iluminados

espiritualmente. Cada um atrai para si aqueles com quem está espiritualmente unido, seus irmãos espirituais; mas aqueles que vivem e insistem em viver no plano material e mortal mais cedo ou mais tarde são afastados, e muitas vezes as maiores mágoas, dores do coração, consistem em tentar segurá-los.
Ao longo do caminho, você pode encontrar falsidade, decepção e desprezo; algumas vezes seus amigos e parentes estão adormecidos e não o apoiam, outras vezes até contradizem e atrapalham. Você precisa chegar ao ponto do seu desenvolvimento em que essas coisas não têm consequência para você. Não faz diferença para sua vida se alguém falha com você: só faz diferença para eles, porque eles falharam em suas demonstrações de Cristandade, mas para você mesmo, não fará diferença, se você aprendeu e se mantém firme na sua relação com Deus. Como Deus é vida, sabedoria, atividade e sustento do seu ser, você não tem demonstração a fazer que seja dependente de qualquer pessoa da terra.
Você é espiritualmente alimentado, vestido e amparado. Sua completa e absoluta confiança está nesta verdade de que tudo o que é do Pai é seu também. Se toda a terra fosse varrida, esta única Verdade permaneceria: "Eu e meu Pai Somos Um", e tudo o que o Pai tem, ainda é seu.
Quando o Mestre ensinou seus discípulos a deixarem mãe, pai e irmãos por causa dele, ele não quis dizer que deveriam abandonar aqueles de seu lar espiritual. "Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos? ", perguntou ele. E, estendendo a mão para os discípulos, disse: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe".
Todos os que podemos encontrar em um nível espiritual de amor, estão ligados e unidos de agora para a eternidade, compartilhando uns com os outros tudo o que possuem, para sempre.

DEUS É NOSSO DESTINO

O Espírito está sempre em operação, atraindo-nos para o que é nosso, seja lá o que for esse "nosso", relações humanas ou trabalho. Há uma atividade invisível que nos atrai para o emprego certo, o casamento certo, a cidade e a nação adequadas. Dia após dia, o Pai nos dá o trabalho de cada dia, e junto com esse trabalho, vem a recompensa.
Muitos de nós talvez concordem que a maioria dos problemas que nos afligem tem a ver com lastimar pelo passado ou temores pelo futuro. Normalmente, no momento presente, estamos todos bem. Se pudéssemos viver neste minuto, contentes por saber que o poder de Deus está em ação e desejando que assim ele continue, não teríamos preocupações pelo passado e muito pouco pelo futuro. De um jeito ou de outro, a cada dia nós saberíamos o que fazer, e algumas vezes até poderíamos saber por algumas semanas

adiante. Tem sido minha experiência que Deus sempre me revela adiantado seu propósito para mim.
Quando você alcança o estágio, na sua experiência, no qual sua vida é uma devoção a qualquer natureza construtiva do que você estiver fazendo neste momento, e você reconhece neste momento que sua razão de viver coincide com esse trabalho; quando você puder encontrar alguma coisa em seu trabalho que está de acordo com a natureza do serviço a ser feito, nunca mais seu trabalho será um fardo, e nunca fracassará. Viver o dia a dia com o único objetivo de ganhar dinheiro e sobreviver pode resultar em sucesso, mas também é igualmente possível que resulte em fracasso. O resultado final não é pré-estabelecido. Mas quando você encontra algo no qual você pode por seu coração e sua Alma, e com isso pode prestar um pouco de serviço, mesmo iniciando com o mais servil dos trabalhos, você pode descobrir que fazer seu trabalho é servir a alguém, e isso o conduzirá a formas mais elevadas de atividade. Se sua consciência estiver plena de serviço e cooperação, então sua atividade, a despeito de sua natureza, expressará o serviço e a cooperação que está em sua consciência, e será uma atividade em contínua expansão e desenvolvimento.

O Infinito que é Deus constitui o infinito do meu ser. Não que eu, por mim mesmo, seja infinito; mas sim porque só há um infinito, que é Deus; e desde que Deus é meu ser individual, meu ser individual abraça o infinito. No infinito, tudo está incluído: nada pode ser acrescentado a mim e nada me pode ser retirado.

O que poderia impedi-lo de experimentar esse Infinito? Só a tentativa de conseguir alguma coisa, desejar essa coisa, ou acreditar que você tem direito ou merece alguma coisa.
Feche seus olhos, deixe-se preencher totalmente por Deus, e então contemple as coisas milagrosas que Deus faz através de você, ainda que nem sempre segundo as suas expectativas ou nem sempre no tempo que você espera. Há uma demonstração espiritual para cada criança de Deus, e você é essa criança, "se é que o Espírito de Deus habita em você".
Quando uma pessoa busca alcançar uma meta predeterminada, como uma vaga para um certo trabalho ou uma promoção, ela prende a si mesma na roda a existência humana, quando poderia abrir a si mesma para a Graça Divina. A Graça Divina sempre pode providenciar um meio de você não ficar prisioneiro de algum padrão de vida estabelecido, mas de ser erguido a algo novo, alguma atividade até então não concebida. Desejar qualquer coisa de qualquer pessoa é permanecer na engrenagem da existência humana. O que você realmente deveria querer, e tudo o que você pode legitimamente tentar demonstrar, é um maior conhecimento do Cristo. Se você tivesse a percepção da Presença de Deus, você teria o bem infinito; mas quando você procura a demonstração

de algo que não seja a Presença de Deus, você meramente tenta demonstrar limitação, e isso você até vai conseguir. Mas, no entanto, se você viver os princípios do Caminho Infinito, você perceberá a natureza infinita da vida, e então você não estará sob a lei; você estará sob a Graça, um caminho de vida sem limite.

A primeira vez que eu dei uma palestra num centro metafísico, uma mulher veio a mim com uma lista de nove coisas que ela queria e me pediu para que eu rezasse para que ela as conseguisse. Quando eu prontamente devolvi a lista a ela, dizendo "sinto muito, não só não rezarei por essas coisas para você, como eu nem mesmo me importo pessoalmente se você vai consegui-las", ela ficou muito surpresa, porque pensou que que a verdade era para isso: ela pensou que Deus poderia ser usado.

O propósito da demonstração é revelar a Consciência do Cristo, que é a Divina Graça, a qual anula a lei cármica. É a lei cármica que condena o homem a ganhar a vida com o suor de seu rosto como uma punição pelos erros passados. Certamente, enquanto ele trabalhar somente pelo propósito da sobre vivência, estará sob a lei cármica. Se você estiver captando o que quero dizer, se você quer se libertar da roda da vida e parar de trabalhar para sobreviver, não desista de seu emprego: primeiro você tem que romper a lei cármica, e só então você descobrirá que não mais tem que trabalhar para sobreviver.

Quando faço essa declaração, as pessoas sempre retrucam "como você pode dizer uma coisa dessas? E você não continua trabalhando para viver?" Só posso afirmar a elas que isso não é verdade e, mais do que isso, não é verdade desde 1928. Eu não trabalho para viver: eu trabalho pelo prazer de trabalhar. Alguém trabalha vinte horas por dia para ganhar a vida? Não. Eu faço este trabalho porque me foi dado pela Graça Divina, e o pão de cada dia é um resultado natural.

Que o leitor não me entenda mal: eu não estou dizendo que você não tem que trabalhar, eu estou dizendo que você não tem que trabalhar para viver! Há uma enorme diferença. Quanto mais próximo de viver sob a Graça você chegar, mais você trabalhará, e mais intensamente. Mas só que então isso não será para ganhar a vida; isso será pelo prazer de expressar a si mesmo, e ganhar a vida será apenas uma questão incidental para essa expressão. De fato, sua sobrevivência poderá vir de alguma outra fonte que lhe salve completamente da necessidade de trabalhar, libertando-o para outra atividade. Mas seja qual for a fonte aparente, isso virá da única e verdadeira Fonte. Todas estão sob a lei do carma na cena humana, a lei "do que você planta, assim deverá colher", mas qualquer um pode romper com essa lei através da percepção de que não vive somente pelo pão: ele vive pela Graça, por toda Palavra de Deus.

Se você for chamado para ajudar em caso de desemprego, seu tratamento provavelmente consistiria da percepção de que Deus, sendo infinito e o único Ser, deve ser tanto o empregador quanto o empregado. Em outras palavras, Deus é somente Um; e uma vez que não há dois, não pode haver um para empregar e outro para ser empregado. Há somente a Unidade, Unidade do Ser, e Deus é o único Ser: Deus está

infinitamente e eternamente empregado; Deus cuida de seus próprios negócios, e o filho de Deus deve sempre estar empregado e cuidar dos assuntos do Pai.
"Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas". Isso pode ser simples de se dizer quando os favores e todas as coisas boas da vida são mostradas a você; mas quando elas estão aparentemente ocultas, você será capaz de dizer prontamente "obrigado, Pai, pois isso também tem que ser parte da Tua atividade"? Você tem que reconhecer Deus em todos os caminhos, e não apenas em alguns. Do ponto de vista humano, há tempos que parecem ser de fracassos. Mas mesmo por esses, agradeça a Deus, porque, através do seu reconhecimento de Deus, a derrota pode resultar num bem maior, ela pode provar ser uma benção, se você tiver a visão de voltar-se para o próximo passo, ao invés de insistir na rotina na qual você tem ficado por causa de um sucesso temporário. Reconheça a Deus em todos os seus caminhos, seja de sucesso ou fracasso.
Desista agora e para sempre de toda a crença de que você pode ser bem sucedido ou que pode falhar. Você nunca será bem sucedido, você nunca falhará: você mostrará a obra de Deus, para sempre e sempre; você para sempre será o ponto da consciência de onde Deus brilha através de você. A glória do seu ser não é a glória do seu ser: é a Glória do Ser de Deus. Você vê por que os grandes mestres de todos os tempos ensinaram que a humildade é o começo da sabedoria, mas que humildade não é autodepreciação? Não, humildade é a percepção da totalidade de Deus. Isso não é autodepreciação, muito pelo contrário, é o entendimento de si mesmo como aquilo que mostra a total e completa Glória de Deus. A Luz de Deus é a sua luz; a Sabedoria de Deus é a sua sabedoria; o Amor de Deus é o seu amor.

Obrigado, obrigado, Pai, eu sou o instrumento do Teu Ser. Eu não tenho sabedoria por mim mesmo; eu não tenho idade, nem corpo nem alma por mim mesmo; Eu não tenho o bem por mim mesmo. Não há senão um único bem, uma vida - o Pai que está nos céus - e eu sou o lugar de onde a plenitude da Glória de Deus brilha através de mim.

Não é o seu entendimento ou habilidade que o ajudarão ou a alguém mais: é a compreensão e habilidade de Deus, às quais você se permite ser uma via de expressão, assim como um compositor permite que as melodias fluam por ele. É o compositor o criador da música? É o poeta o criador da poesia? É o artista o criador da escultura ou da pintura? Não, todo artista criativo é uma via através da qual a capacidade criativa de Deus se expressa. O artista é o instrumento, o pincel, o cinzel e o martelo nas mãos de Deus. Isso é tudo o que é o poeta. É tudo o que é o pintor, o escultor e o músico. É tudo o que você e eu somos. Somos instrumentos nas mãos de Deus. Somos os veículos, as ferramentas usadas pelo Pai para mostrar Sua obra e Sua Glória. Quanto mais saudáveis e felizes, quanto mais prósperos, maiores e melhores testemunhas nós somos... Mas de

quê? Do nosso entedimento? Não, da Graça de Deus fluindo através de nós. A Graça de Deus. Essa é a verdadeira fonte de tudo. Somos os recipientes, as testemunhas da Graça de Deus, que compartilhamos uns com os outros. Ela não pertence a mim e nem a você. Ela é do Pai - a Divina Graça fluindo através de nós.

Se sempre buscássemos orientação espiritual em cada atividade de nossa experiência, sem que tentássemos transferi-la para o reino humano, ficaríamos tão realizados e iluminados espiritualmente que essa iluminação nos levaria não somente ao nosso verdadeiro ensinamento espiritual, mas também a coisas mundanas, como achar o vestido certo, o carro certo ou a moradia certa. Na escala de Deus, não há diferença entre essa coisas todas.

Deus é realização. Iluminação espiritual não pode chegar a você sem trazer com ela o emprego certo ou a casa adequada. Deus não pode ser dividido, não é divisível: a atividade de Deus não pode incluir uma coisa e deixar de fora outra. Deus não poderia revelar a Si Mesmo para você como forma de atividade correta e depois deixar você sem sustento, assim como Deus não poderia revelar a Si Mesmo como suprimento e deixar de lado a atividade correta.

Parece, muitas vezes, que essas coisas não aparecem simultaneamente, mas isso é porque você tem orado errado. Você tem feito uma oração dividida: ou você está rezando por coisas, ou rezando para que o Espírto revele a Si Mesmo somente em certas direções, ao invés de rezar para que Deus revele a Si Mesmo como luz, como plenitude da luz, da iluminação e da verdade. O vestuário de Deus é completo e perfeito. Quando Ele põe o manto sobre seus ombros, ele inclui seu inteiro ser.

Não vá a Deus na expectativa de cura; não vá a Deus na expectativa de emprego, de segurança: vá a Deus por Deus, na expectativa de Deus. Vá a Deus na expectativa de receber a consciência espiritual de Sua Presença. Assista agora como ela então aparece exteriormente como harmonia nas suas experiências diárias, como achar lugar para estacionar, poltrona no avião ou quarto em hotel cheio.

Nas coisas simples ou nas mais profundas experiências da sua vida, você encontrará plenitude e perfeição buscando o Pai em Espírito e com Espírito. Não tente dividir o manto. Não reze por saúde ou fortuna, por segurança ou por paz na terra. Reze somente por Deus, para que Ele revele a si Mesmo como a Verdade. Rogue por luz, por verdade, por mais sabedoria e por iluminação. Busque o manto por inteiro: busque verdade, luz, revelação e iluminação. Adore-o como Espírito e deixe que o manto todo desça a você e revele-se como suprimento, moradia e relações harmoniosas, como atividades corretas.

UM NOVO CONCEITO DE SUPRIMENTO

Suprimento é uma das mais fáceis demonstrações que podem ser feitas por um estudante espiritual, mas há uma vasta diferença entra a verdade espiritual e o senso

humano sobre o suprimento. Na verdade espiritual, suprimento não é algo que entra, é algo que sai. Para o senso humano, é exatamente o oposto. Espiritualmente, no entanto, não há como demonstrar o suprimento. Isso não pode ser feito, porque toda provisão que existe no céu ou na terra existe dentro de você neste momento, por isso toda tentativa de demonstrar provisão só pode falhar. Não há suprimento fora do seu ser. Se você quer desfrutar da abundância do suprimento, você precisa abrir um caminho para que ele possa fluir. Dar é como você pode liberar esse suprimento, e isso será lhe revelado em sua comunhão com Deus.

Quando alguém pede a sua ajuda e busca instrução para conseguir uma consciência da provisão, é legítimo e necessário chamar sua atenção para o princípio do suprimento de alguma forma, assim como: "claro, eu lhe darei ajuda, mas você pode começar a ganhar essa consciência de suprimento encontrando algo que possa dar, em algum lugar onde você não tem dado - que não seja para sua família, porque isso provavelmente você já faz, mas por alguém que não seja membro familiar ou mesmo para alguém que neste momento é seu inimigo. Examine seu armário de roupas e sua despensa, veja se não há coisas que você possa doar. Inicie um fluxo de doação, e isso dará início a um fluxo de suprimento".

O seu conhecimento da natureza infinita e onipresente do suprimento libertará seu paciente da privação e da limitação; e conforme ele comece a liberar formas de provisão, desenvolvendo uma postura muito mais de dar do que de receber, o suprimento começará a fluir. Não há limite para o que o estudante espiritual pode começar a dar. Esse "dar" não tem relação com quantidades de dólares ou algo assim: doar tem a ver com o grau de generosidade. É o reconhecimento de que suprimento é dar, e não arrecadar.

A doação não precisa necessariamente começar por algo material, dinheiro ou qualquer outra coisa; ela pode começar com a renúncia de algumas coisas como ressentimento, recompensas, remuneração, expectativa de gratidão e retribuição. Simultaneamente com essa renúncia, pode-se começar a dar paciência, cooperação, amor e perdão. Doe com a percepção de que não é o que você ganha que é o seu sustento, é o que você dá.

Pode ser que você tenha retido demais o dinheiro. Se foi assim, você terá que aprender como se desapegar dele, e deixando-o ir, iniciará o fluxo que inevitavelmente retornará a você. Não se constrói isso atirando dinheiro fora descuidadamente, ou qualquer outro bem. Ninguém é chamado a fazer mais do que manda o bom senso ou mais do que a sabedoria aconselha. O que é pedido é uma mudança de atitude e uma vontade de começar a dar, a qualquer momento, percebendo que há alguma coisa que pode ser dada e que o importante é que as coisas comecem a circular.

Isso não é uma ideia nova. As Escrituras nos ensinam isso com o nome de dízimo, ou seja, a doação da décima parte do que se recebe de Deus. Muitas pessoas acreditam que não podem dar essa quantidade porque, em seus corações, acreditam que isso é

muito para ser drenado de seus bolsos, então tentar isso logo de início pode ser desastroso. É melhor começar com quantias pequenas, como 5 por cento, ou 4, 3, ou 2 por cento, qualquer quantia, mas que seja uma soma específica ou porcentagem separada como prioridade sobre todas as outras coisas, sendo dedicada para um propósito impessoal, e não para a família ou para seu proveito próprio, mas para algum destino totalmente impessoal.

É provável que a maioria das pessoas acredite que o dízimo a dar deva ser tirado do que resta, depois de todas as despesas pagas. O segredo do dízimo, no entanto, não é dar o que sobrou, mas dar "os primeiros frutos" a Deus e, mais ainda, dar esses primeiros frutos sigilosamente sempre que possível, de modo que só o doador saiba.

Depois de aprender como é fácil doar 2 ou 3% de sua renda, em pouco tempo o montante pode subir para 4 ou 5%, e depois para 10%. O que é muito interessante é que raramente o dízimo para em 10%. Eu conheci três pessoas diferentes que doavam até 80% de sua renda e, ainda que possa ser surpreendente, sobrava mais do que precisavam para viver, até mesmo com algumas extravagâncias eventuais.

Vamos repetir outra vez esse importante aspecto do princípio de suprimento: ele não é receber, é dar. O pão que você lança às águas é o pão que retorna a você (ler Eclesiastes 11 - nota do tradutor G. S.). Não é o pão do seu próximo, é o seu próprio pão; e se você não o lança ás águas, não haverá pão para retornar a você. Todo pão lançado às águas está marcado para retornar à pessoa que o lançou. De um jeito ou de outro, você tem que lançar seu pão às águas. Se você ainda não aprendeu como fazer isso, então esta é a sua primeira grande lição. Por causa da natureza infinita do seu ser, você não pode adicionar a si mesmo saúde, riqueza, trabalho ou companhia: tudo o que você pode fazer é reconhecer que você incorpora tudo o que Deus tem. Você não deve tentar ganhar; você não deve tentar possuir e nem tentar atrair nada para você: você deve aprender a deixar o Infinito fluir de você para fora. O retorno do pão é uma ação reflexiva que segue suas próprias regras, assim como atirar uma bola de borracha na parede: você atira, mas ela volta de acordo com suas próprias leis.

Ao lançar seu pão às águas, você encontra a Graça de Deus fluindo em expressão, como harmonia de seu ser. Se você ignorar esse ponto tão importante do ensinamento espiritual, ou se você pensar que, afinal de contas, isso não é tão importante assim, você muito provavelmente perderá seu caminho, porque, quanto mais você se prender à crença de que pode conseguir alguma coisa - mesmo que seja de Deus - mais você se separará do contato com o bem que é seu. No momento em que percebe a plenitude do Agora e de verdadeiramente Ser, nesse momento você olha para o mundo com um reconhecimento bem-aventurado:

Agradeço, Pai, porque não tenho desejos: de nada necessito que não seja Sua Graça; não preciso de ninguém, só de Ti. Deixa-me viver cada momento assim como vivo agora,

neste momento, amando este universo e todo ser que nele está. Não tenho nada contra nenhum homem: ninguém pode entrar no campo de minha consciência precisando de perdão, pois já o perdoei setenta vezes sete vezes.

Tão importante quanto, a segunda parte do princípio de suprimento é que o suprimento é invisível. Você não pode ver, ouvir, cheirar, tocar ou provar o suprimento; você nunca viu o suprimento porque ele não existe no mundo visível. Suprimento é o Espírito da Vida, completamente invisível e infinito por natureza.

Hoje há tanto suprimento quanto Jesus teve, Moisés, Elias ou Eliseu tiveram. Eles sabiam que tinham uma provisão infinita e souberam demonstrá-la. Você tem exatamente a mesma infinidade, nem um pouco a menos. Mas até que se torne claro para você que Deus constitui o ser individual, você não conseguirá entender a natureza infinita do seu próprio ser, e você estará sempre buscando por sustento e segurança fora de você mesmo, segurança em poupanças ou maiores fortunas. A crença de que o dinheiro e a propriedade constituem o suprimento é aceita há tanto tempo que a maioria das pessoas confia nela para ter sua segurança; mas então, quando há uma forte desvalorização da moeda ou uma depressão mundial, ou ainda alguma outra razão fora de controle, bilhões desaparecem e elas sentem que o mundo entrou em colapso. Os estudantes da sabedoria espiritual devem chegar à percepção de que não há suprimento fora de seu próprio ser, que o suprimento está em algo que não pode ser conhecido pelos cinco sentidos. O suprimento é o Infinito Invisível. É algo dentro do seu próprio ser, é a verdade de que Deus constitui o seu próprio ser. Quando você reconhece Deus com o seu ser, não terá mais qualquer outra necessidade, a não ser conhecer bem Deus. Se você tem Deus, você tem seu sustento. Mas o ponto importante é: você tem Deus? Espirtualmente sim, teoricamente sim, todo mundo tem Deus; mas se todos tivessem Deus, não haveria privação e limitação em todo este mundo. De fato, as pessoas tem Deus apenas como um potencial ou uma possibilidade. Ter Deus significa conscientemente conhecê-lo bem, estar conscientemente no tabernáculo diante Dele, conscientemente conhecê-lo como o "Eu" do seu ser. Tendo isso, você tem a fonte de todo o suprimento.

Moisés tinha Deus, e por isso ele pode testemunhar o maná caindo do céu quando precisou; Elias teve Deus, e foi por isso que Elias foi alimentando por corvos quando estava no deserto, encontrando pães assados nas pedras ao acordar. De onde veio tudo isso? Veio do nada - nada visível e nem tangível. Essas coisas vieram a eles de sua consciência de Deus, aparecendo como substância e formas de vida, Deus aparecendo como comida. Tendo Deus, eles tinham tudo.

O mundo está se perdendo com declarações tipo "Deus vai cuidar disso", "Deus quer isto, Deus quer aquilo", e Deus não vai fazer coisa alguma. É somente em proporção à experiência de Deus que tudo é feito. Todos devem eventualmente chegar a realização de que, tendo Deus, se tem tudo; e sem Deus, por mais que se tenha, não se tem nada.

Nada é retido, nada está faltando e nem ausente da pessoa que chegou ao conhecimento de Deus.
"Sim, sim", você pode dizer para si mesmo enquanto lê isto, "sim, isto tudo soa muito bonito no papel, mas como posso chegar à consciência do suprimento que, por enquanto, só me desilude?"
Voltemos à nossa proposição inicial. Se Deus é infinito, então não existe nada que não seja Deus. Então não há outro sustento que não seja Deus. Quando você perceber o infinito de Deus, e que Deus, em seu infinito, está mais próximo de você do que sua respiração, aí sim você pode começar a aspirar para si mesmo a infinita abundância. Ao levantar essa reivindicação, você não estará insultando sua inteligência, porque agora você clama pela Presença de Deus em você, a Presença do infinito, o Deus onipresente.
Não é fácil para ninguém retirar completamente sua mente de toda preocupação do tipo de onde virá o próximo automóvel, a próxima viagem de férias ou, em alguns casos, a próxima refeição; não é fácil por em prática o ensinamento do Mestre "não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir"; mas, sem engano, um dos passos mais importantes para se desenvolver a consciência do suprimento é tirar essas preocupações de sua mente, porque todas as formas de bem não são senão as coisas acrescentadas. Em outras palavras, seu bem exterior é um símbolo da onipresença do suprimento.
Se você não tem uma consciência da provisão, então não terá os símbolos dessa provisão em seu bolso. Primeiro deve haver a consciência da provisão, e os símbolos se seguirão. Quando você tem a consciência da Presença de Deus exatamente onde você está, quando você tem a percepção de que o lugar onde você está é solo sagrado, e que "filho, estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu", quando você tem essa consciência, os símbolos aparecem segundo a necessidade. Os símbolos variam dia a dia: tomam a forma de dinheiro num dia, e comida, roupa ou mais alguma outra coisa noutro dia. Seja o que for, aparece de acordo com a necessidade, já que é símbolo ou expressão exterior do suprimento.
Vou repetir outra vez: o suprimento por si mesmo não pode ser conhecido através dos sentidos. O suprimento é Deus; suprimento é Espírito; suprimento é a Presença do Senhor em você; é uma força de vida que obra através de você.
Que prova mais da verdade disso pode querer uma pessoa espiritualmente receptiva do que contemplar uma árvore frutífera fora de estação, quando não há fruto e nem sequer botões de flores? Porque a árvore está sem frutos você vai cortá-la? Por que não? Não há provisão, não há provisão visível. Para as aparências, a árvore está estéril. Ah, mas você sabe mais sobre isso! Você sabe que há uma força vital operando na e através da árvore, uma força da vida que está formando a seiva que subirá pelos troncos, mais tarde aparecerá como botões de flores, e finalmente como os frutos. Você não foi

enganado pela aparência de uma árvore estéril, acreditando que a árvore seria inútil e não daria suprimento como frutas. Por que não aplicar o mesmo princípio em sua própria vida e confiar, a despeito do estado visível do seu sustento num dado momento? Se um furacão vier e devastar todo o seu mundo, você ainda estará em solo santo, pois "do Senhor é a terra e sua plenitude", porque "Eu" estou aqui, e esta força da vida que é invisível, infinita, que é amor pleno, ainda estará atuando em sua consciência. Com um pouco de paciência, os botões e as frutas aparecerão novamente, na forma de cédulas ou qualquer coisa que seja necessária. Tudo o que é preciso é o reconhecimento desta verdade.

Acredite ou não, você ecolhe: há uma força vital operando em você, assim como na árvore. Mas você pergunta, "por que ela não se torna um pouco mais visível? Por que tenho que passar por esse esforço sem fim por causa da privação?"

Não será por causa da sua consciência não estar sintonizada com o Invisível, mas somente com o visível? Não será porque, na maior parte do tempo, você vem tentando, e ainda tenta, criar seu sustento a partir do que é visível? Pães e peixes não podem ser multiplicados a partir de algo visível, e nem podem notas de dinheiro. Se alguém tentar multiplicar cédulas, vai se ver logo preso na cadeia. Portanto, se alguém quer mais dinheiro, deve fazer sua multiplicação no Invisível. E de que maneira? Perceba que Deus é infinito, e seu sustento é tão infinito quanto Deus.

E sobre aqueles que deixam as frutas na árvore e não as colhem? Eles aprendem rápido que a árvore pode secar e não dar mais frutos. Somente se você colhe os frutos e as flores dos arbustos a força vital pode começar seu trabalho de multiplicação, dando duas vezes mais que antes.

Seu suprimento torna-se evidente somente de acordo com o quanto você ama o seu próximo e dá-lhe amor, perdão e cooperação - mas dê sem esperar retorno. Somente o materialista grosseiro dá e depois espera receber de volta. A verdadeira luz espiritual doa a partir da plenitude de um coração generoso, sem esperar qualquer retorno. E nem há necessidade de nenhum retorno: Deus é todo o retorno suficiente.

Entender isso é entender um dos mais importantes princípios de cura do Caminho Infinito: sua consciência da Verdade é que determina o seu sustento, não um Deus ali, um Cristo aqui ou um Espírito acolá; mas sua consciência - seu estado desenvolvido de consciência. Muito poucos em todo o mundo nasceram com esse estado de consciência plenamente realizado. Quase sempre trata-se de uma questão de desenvolver essa consciência. A consciência dos discípulos pescadores era de um estado bem desenvolvido. A consciência de Saulo de Tarso desenvolveu-se como a de São Paulo. Santo Agostinho estava bem distante de ser uma luz espiritual no começo da vida, mas depois tornou-se também um estado desenvolvido de consciência.

O segredo é que a fonte de sua provisão é a sua própria consciência de Deus como provisão, o seu próprio estado de consciência. Se você busca suprimento através da

ajuda de um praticante, então seu suprimento torna-se dependente de uma pessoa, mesmo que seja uma de elevado estado de consciência. E, por isso, não será uma demonstração permanente de suprimento, porque, cedo ou tarde, você se encontrará num ponto em que terá que valer-se do seu próprio estado de consciência, sempre se lembrando de que esse estado desenvolvido de consciência é a consciência de Deus manifestando-se com a sua consciência individual.
É nesse ponto que você começa a se descartar, até certo ponto, do sentido pessoal de provisão, e chega ao grandioso momento da sua vida em que o peso do mundo inteiro sai de cima de seus ombros, quando você diz e acredita de todo coração:

"Do Senhor é a terra e sua plenitude... Filho, tudo o que é meu é teu".
A totalidade da Glória de Deus - a totalidade, e não parte dela - agora é minha, superando a mortalidade e um limitado sentido da vida, e vestindo -me com a infinitude de Deus, superando meu senso finito do Ser, de modo que eu possa ser revestido com o Infinito, a Graça, a Presença e o Poder de Deus.
Eu, de mim mesmo, não tenho poder; eu, de mim mesmo, nada posso fazer; eu, de mim mesmo, não sou nada. Se falo por mim mesmo de meu poder e meu suprimento, eu dou falso testemunho. O Pai é minha vida; o Pai é meu suprimento.
Eu sou invisível; meu suprimento é invisível, e Eu o levo aonde eu for.

Alguns buscadores espirituais equivocadamente sustentam a fantástica ideia de que, de algum modo, Deus é muito melhor para eles do que para o resto do mundo. Ora, que Deus horroroso seria esse! É verdade que a ignorância da verdade pode trazer seu próximo cara a cara com a insuficiência e deixá-lo à mercê da falta e da limitação, mas Deus não concede mais benevolências a um do que a outro. A única diferença é que alguns, particularmente aqueles que estão no Caminho, estão mais conscientes da Presença de Deus manifestada como forma.
Nenhum buscador ousa acreditar que uma nação, raça ou religião tenha mais acesso a Deus do que outra, ou que alguma pessoa tenha algum status especial junto a Deus. O infinito de Deus é universal, mas é a sua apreensão da Verdade que constitui sua demonstração do bem. Quando você compreender que a percepção da Presença de Deus resulta na real manifestação e expressão da abundância, você não acreditará que qualquer coisa possa ser melhorada através de preces ou algum tratamento miraculoso: você entenderá que o que acontece é que você tem se tornado mais consciente do que sempre existiu em sua plenitude, desde o início.
Na mesma cidade onde alguém experimenta a privação e a limitação, outro desfruta da abundância. A cidade não é responsável e nem o tempo é responsável. Pode acontecer um ano de depressão ou um ano de prosperidade. O ano não é responsável: muita gente perdeu todos os seus bens em anos de progresso. O lugar não pode derrubá-lo e nem

levantá-lo; o tempo não pode derrubá-lo e nem pode levantá-lo. Você, só você mesmo, torna-se uma lei para sua experiência na proporção em que percebe Deus como a substância de todas as formas.

Se Deus é a substância de toda forma, como pode você aumentar a forma? Será Deus a substância da forma limitada? Não, a forma já é infinita, assim como é infinita a substância da qual é feita. O segredo está no reconhecimento de Deus onipresente, ou melhor, como a própria Onipresença, a Presença do seu verdadeiro Ser, a Presença, portanto, do Infinito. Sua consciência da Presença do Infinito revela a infinitude aonde a falta seja sentida.

Tudo o que aparece é feito da substância do Invisível e é infinito. Por exemplo, não há como aumentar sua provisão de colheitas, dinheiro, terras ou qualquer outra coisa pelo que o mundo chama de prece. Não há prece milagrosa que tire coelhos de cartolas. Ninguém poderia fazer isso se os coelhos já não estivessem lá antes. Não existe isso de aumentar ou diminuir: só existe o Infinito expressando a Si Mesmo. Se você não é receptor da generosidade do Infinito, não é porque ele está ausente: mas sim por causa da sua falta de consciência do Infinito. Muitos metafísicos estão tentando demonstrar formas de bem, mas, por todo o tempo, não há forma de bem separada do Bem Ele Mesmo. Conforme a consciência de Deus é demonstrada, a Presença do Bem aparece na forma necessária para a experiência do momento, às vezes pelos mais misteriosos caminhos.

Por toda a Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse, esse milagre é contado e recontado. Cada profeta, santo, vidente ou sábio teve uma consciência da Presença de Deus e encontrou o que precisava: proteção, comida ou segurança. Mas foi todo mundo, nos tempos bíblicos, cuidado assim? E nos tempos de hoje, são cuidados assim? Você sabe a resposta! Então, para quem isso acontece, e para quem acontecerá? À pessoa consciente da Presença de Deus, à pessoa que vive, anda e tem seu ser conscientemente em Deus. O Mestre não podia multiplicar pães e peixes: o Mestre tinha uma única realização - a Presença do Pai em seu interior, e essa Presença apareceu externamente como a multiplicação dos peixes, das curas e da ressurreição dos mortos.

Conforme você aprende a desistir de se esforçar para usar poderes mentais para realizar algo, ou de tentar usar sua mente como uma usina de força para realizar algo externo, e em vez disso, torna-se calmo e receptivo até que a Palavra comece a fluir, então saberá o significado da harmonia e da infinitude. Assista o milagre que acontece quando sua mente desiste do esforço de criar, de aumentar, de curar, salvar ou redimir. Assista o milagre que tem lugar em sua vida quando você aprende a relaxar na percepção de que a natureza infinita de Deus faz com que Deus seja o único Ser, e por isso todas as formas, vindas de Deus, devem ser infinitas. E assim os céus declaram a Glória de Deus, revelando a infinita beleza e magnanimidade de Deus; a terra revela as obras de Deus, a Glória de Deus em infinitas formas, variedade, cor, perfume e abundância.

O Infinito é a medida de Deus. No entanto, no momento em que você tenta demonstrar maçãs, você desce para o nível da finitude; no momento em que você tenta demonstrar moradia, saúde ou riqueza, você está na limitação, no mundo finito. Mas se você demonstra a percepção da Presença de Deus, você tem essa Presença infinita aparecendo como uma infinitude de formas de bens. A Presença de Deus não produz nenhuma forma de harmonia, a Presença de Deus é Ela Mesma a forma de todo o bem.

À SOMBRA DO TODO-PODEROSO

"Então andarás confiante pelo teu caminho, e o teu pé não tropeçará"
Provérbios 3:23

"Esforçai-vos, e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis, por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, porque há um maior conosco do que com ele. Com ele está o braço de carne, mas conosco o Senhor nosso Deus, para nos ajudar, e para guerrear por nós"
2 Crônicas 32:7-8

"O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio"
Salmos 18:2

"Deus é o meu rochedo, nele confiarei; o meu escudo, e a força da minha salvação, o meu alto retiro, e o meu refúgio. Ó meu Salvador, da violência me salvas"
Samuel 22:3

"Assim como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor está em volta do seu povo desde agora e para sempre"
Salmos 125:2

"Pois eu, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo em redor, e para glória estarei no meio dela"
Zacarias 2:5

A bíblia está cheia de promessas de segurança para aqueles que vivem conscientemente na Presença de Deus. Ela proclama um Deus que é acessível em toda experiência e toda circunstância de nossa vida; ms ela não promete ao mundo imunidade contra terremotos,

dilúvios ou fogo. Enquanto os humanos estiverem vivendo neste mundo, experimentarão cataclismas consequentes do pensamento materialista do mundo. Mas a promessa que é clara diz que, se há fome, inundações, incêndios, guerras ou bombas, aqueles que vivem em Deus atravessarão essas coisas e não serão tocados por elas. Por que isso? Por que deveriam ser escolhidos e poupados dos desastres do mundo?

A maioria dos frequentadores de igrejas acreditam que essas promessas bíblicas se aplicam a eles, já que pertencem à casa de Deus e são aqueles a quem esses males não atingirão. Não deixa de ser estranho, porém, que, quando vem a guerra ou o desastre, essa pessoas de vida certa e honrada não são mais salvos do que quaisquer outras pessoas, e é por isso que o mundo hoje está tão seriamente dividido sobre a veracidade das promessas de Deus. Uma das causas do ceticismo e do grosso materialismo no mundo é que bem poucas pessoas, mesmo entre as religiosas, encontram-se isentas de desastres, à despeito de serem membros de igrejas desde o nascimento e frequentarem cultos dominicais e outros mais.

Como uma pessoa pode saber se estará ou não entre aqueles que não sofrerão por algum desastre do mundo? Todos gostariam de escapar, mas o grau de imunidade é determinado por cada um para si mesmo. Não há Deus determinando isso para ele. Não há poder que coloque alguém aparte para ser salvo enquanto todos os outros são destruídos. Somente pela compreensão e obediência às leis de Deus, como foram estabelecidas nas Escrituras, ele será salvo. As Escrituras contêm as leis da vida venturosa e segura, e vemos no Salmo 91 a quintessência dessas regras:

"Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará" (Salmos 91:1)

Estamos nós habitando no abrigo do Altíssimo? Vivemos, nos movemos e temos nosso ser na Consciência de Deus? Vivemos, andamos e temos nosso ser em completa e definitiva confiança na Presença e no Poder de Deus? Vivemos e andamos e temos nossa consciência em atitude de amor, de dar e compartilhar? Vivemos de fato como se acreditássemos que o lugar onde estamos é solo santo, e que - aqui e agora - a Presença e o Poder de Deus envolvem a mim e aos meus? Vivemos desde a aurora da manhã até tarde da noite na convicção de que Deus está dirigindo nosso caminho? Vivemos, nos movemos e temos nosso ser na atitude de ouvir as instruções de Deus, por Sua condução e proteção? Vivemos, andamos e temos nosso ser na percepção de que abaixo estão os braços eternos que nos sustentam? Se estamos, nós somos os eleitos da família de Deus; fazemos parte da herança cuja dádiva é a justiça e paz na terra.

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti". Somos daqueles que têm a mente firme na confiança e esperança em Deus? Ou estamos divididos entre a fé em Deus e uma fé igual, senão maior, em algum regente humano, potentado ou outro poder?

Somos daqueles que reconhecem Deus como nossa vida e, portanto, nossa vida é indestrutível, invencível, imortal, eterna, harmoniosa, vital e valorosa? Estamos reconhecendo Deus continuamente em todos os nossos caminhos, reconhecendo que Deus é nossa mente, e por isso somente a Infinita Inteligência pode expressar a Si Mesma como atividade de nosso ser? Ou às vezes nos inclinamos para o nosso entendimento humano? Estamos reconhecendo Deus como o único e infinito poder, entendendo que aquele poder humano terrível que pode aparecer como exércitos, ou um cancer no corpo é somente aquele "braço de carne", e por isso não tem nenhum poder e nem jurisdição em nossa experiência? Reconhecemos Deus como o tema principal de nossa vida, a fonte de nosso sustento, a atividade de nosso ser? Reconhecemos Deus ao acordar pela manhã? Reconhecemos que somente o Poder de Deus nos dá o descanso e o sono, e que somente o Poder e a Presença de Deus pode nos despertar para um novo dia?

Aqui, neste novo dia, Deus é o condutor. Deus é o Senhor e Mestre deste dia, e não minha conta bancária, nem meu trabalho, nem minha família e nem meus amigos - somente Deus controla todas as atividades do dia. Deus é o poder que nunca se distrai e nem dorme. Deus está onipresente mesmo em meu sono e meu descanso. Deus me faz descansar, mesmo se eu não puder dormir.

O reconhecimento de Deus como a real essência de nosso ser, a real lei de nosso ser, a proteção e o suprimento de nosso ser, é o reconhecimento dele em todos os nossos caminhos.
Na vida humana, muitas vezes nos defrontamos com situações que parecem ser humanamente impossíveis de se resolver. Todo mundo tem uma experiência assim mais cedo ou mais tarde. Jesus a teve no horto Gethsemane, na via do Gólgota e na cruz. Moisés, liderando os hebreus, enfrentou obstáculos aparentemente intransponíveis, como os exércitos do Faraó, que estavam tão proximos que parecia inevitável que fossem capturados e destruídos. Mas foi justamente nessas experiências, que não poderiam ser encaminhadas humanamente, que espiritualmente apareceu uma grande nuvem de dia e uma coluna de fogo à noite, que caiu maná dos céus e verteu água da rocha. Moisés provavelmente nunca sonhou tais formas de proteção. Ele certamente nunca rogou por uma nuvem de dia e um pilar de fogo de noite. Sua prece certamente foi a percepção da Presença de Deus, mas porque era necessária essa Presença como proteção, ela manifestou-se na nuvem e da coluna de fogo. E o que aconteceu no dia seguinte? O Mar Vermelho se abriu. Você acredita que Moisés poderia ter rezado ou mesmo pensado em abrir o Mar Vermelho? Não, não mais do que eu ou você. Sua consciência da Presença de Deus revelou-se como o Mar Vermelho se abrindo.

Ao alimentar e curar as multidões e em sua habilidade de desaparecer entre grupos hostis quando não havia auxílio humano disponível, o Mestre confiou em Algo muito maior do que qualquer ajuda humana: ele valeu-se do Infinito Invisível para cada necessidade que surgia. Não esqueçamos, no entanto, que a ajuda espiritual sempre veio através de líderes espiritualmente iluminados, e não pelas pessoas elas mesmas. Somente os espiritualmente iluminados podem ser as vias pelas quais os milagres de Deus podem acontecer.
Hoje, com exceção de alguns religiosos iluminados, praticantes e professores dispostos a se dedicarem, de alguma forma, à cura espiritual, não temos líderes espirituais para trabalharem por nós. Cada um deve chegar à percepção de que Deus não depende de pessoas, e o poder espiritual é alcançado na mesma proporção da devoção a esse propósito. Ainda hoje é verdadeiro, como nos tempos bíblicos: "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti". Esse é o único requisito - não se somos bem nascidos ou desfavorecidos, se somos cultos ou sem educação, nem se somos brancos, negros ou amarelos. Isso é determinado pela atividade de nossa própria consciência:

A Palavra de Deus é viva, afiada e poderosa; E na Palavra, eu tenho a proteção dentro de mim que é maior do que qualquer coisa que existe no reino exterior. Eu tenho a carne que o mundo não conhece; Tenho comida, bebida, medicamentos e vinho; Eu tenho inspiração, vida, verdade e amor. Dentro de mim habita a Palavra de Deus, e ela é maior do que qualquer coisa do mundo.

A Palavra de Deus é viva, afiada e poderosa, mas a Palavra deve ser contemplada por nós em nossa consciência individual; ela deve estar primeiro em nossos corações e lábios. Ela deve habitar em nós. "Se vós estiverdes em mim", e se Me deixardes habitar em vós. Você se lembra quando o Mestre disse que o mundo todo desapareceria e seria desintegrado, mas não "a minha Palavra"? Não, a Palavra da Verdade jamais passará, porque ela tem seu fundamento na consciência individual de um e outro, aqui e ali. Se o mundo inteiro fosse destruído, haveria remanescentes, aqueles que tem a Palavra no coração: esses começariam uma nova raça, uma nova geração, uma nova era. Conforme aprendamos a habitar na Palavra e deixar que a Palavra habite em nós, mostraremos ser guiados e sustentados divinamente. Em seu muito citado poema "Invicto", William Ernest Henley diz:

"Sou mestre de meu destino
Capitão de minh'alma"

Certamente, no sentido espiritual, é nossa responsabilidade sermos o comandante de nosso navio e o mestre de nossa alma, não por nenhum truque de "hocus-pocus", mas

no grau em que percebemos Deus como a única Presença e o único Poder. No grau dessa realização, somos conduzidos ao lugar certo, na hora certa, em vez do lugar errado na hora errada.

Quando vivemos a vida comum e decidimos humanamente atravessar o oceano, nós vamos. Se o navio chega bem, com segurança, ótimo. Senão, podemos ser envolvidos num acidente. Entretanto, se vivemos esta vida em consciente realização de Deus, manhã, tarde e noite, percebendo Deus como nossa mente e percebendo que é Deus quem toma todas as decisões, não nós, então haverá condução e proteção contra qualquer injúria.

Como seres humanos levando uma vida humana, estamos sujeitos a todas as crenças que flutuam pelo universo, como o acaso, sorte, astrologia, mudança, circunstâncias e caprichos do destino - mas se habitamos na Palavra, somos uma lei não só para a nossa própria experiência, mas para todos aqueles que nos procuram por ajuda, pois nossa consciência está permeada e ativada pela Verdade.

Praticamente todo noticiário enfatiza que estamos vivendo dias de medo como nunca se viu até então, e até onde vai a preocupação do mundo, nenhuma defesa foi encontrada, nenhum abrigo nuclear eficiente contra bombas foi ainda inventado. Daí que é muito fácil ser hipnotizado por esse medo, acreditando que nossa vida depende da boa natureza ou dos caprichos de nosso inimigo. Que pensamento terrível! E mais terrível ainda porque isso não é verdade!

Nao precisamos temer; não precisamos participar dos temores do mundo. As Escrituras nos lembram que Deus é a nossa fortaleza. Vamos desacreditar da Bíblia? Vamos duvidar que Deus é a fortaleza na qual depositamos nossa confiança? Não é verdade que Deus é o abrigo, a torre mais alta? Não é verdade que vivemos nos movemos e temos nosso ser em Deus? Precisamos mesmo de Deus e de cimento? Alguns de nós já não provaram repetidamente que não precisamos de Deus mais medicamentos, Deus basta? Que não precisamos de Deus mais fortalezas de pedra? Deus é nossa fortaleza! Mas isso precisa ser entendido literalmente. Deus é Espírito; Deus é infinito; e nossa vida está oculta com Cristo em Deus.

Contudo, a menos que essas verdades sejam praticadas, a Bíblia não passará de um livro sobre a mesa, não será a Palavra viva e demonstrável. Realmente, é verdade que vivemos em Deus e Deus em nós, "Eu estou no Pai, e o Pai em mim", mas assim como descobrimos que a saúde e o suprimento são invisíveis, devemos reconhecer que a segurança e a proteção também são propriedades invisíveis de Deus. Devemos habitar no abrigo secreto do Altíssimo, e não ir para lá somente no domingo, mas fazer dele nossa constante moradia, manhã, tarde e noite; e isso nós faremos se pudermos perceber que nós mesmos somos invisíveis. De fato, todo o segredo da vida espiritual tem a ver com o Invisível; tem a ver com nosso reconhecimento do fato de que nossa vida é invisível, de que nossa vida está oculta com o Cristo em Deus.

O Mestre ensinou que, se este templo - esta forma visível - for destruída, "em três dias eu o levantarei". Ninguém pode tocar o "Eu". Balas não podem destrui-lo. Nem água, nem fogo, nada pode atingi-lo, porque a Vida é invisível, e isso significa a sua vida e a minha vida: a nossa vida é invisível, oculta com o Cristo em Deus.

Essa invisibilidade é nossa garantia de segurança e proteção, seja em casa ou no trabalho, viajando de avião, navio ou carro. Nós somos o Infinito invisível, Deus feito carne, consciência individual infinita, a consciência de Deus que inclui tudo que está incorporado e que inclui em Si Mesma até mesmo todas as formas de transporte.

Pode então haver medo de navios afundando, aviões caindo ou automóveis batendo? Nunca estamos "em" um navio, "num" avião ou "num" automóvel; o navio, o avião e o carro estão "em" nós, "em" nossa consciência. Qualquer veículo que encontrarmos na estrada está em nossa consciência. Portanto, não devemos temer maus motoristas ou bêbados no volante, desde que mantenhamos a compreensão de nossa consciência ser Um com Deus. Não somos vítimas de um motorista fora de nós mesmos; todo motorista que encontramos está dentro de nossa consciência, sujeito à nossa consciência da Verdade. Toda pessoa que está no controle de um veículo e entra no campo de nossa consciência está sujeito ao nosso conhecimento consciente da Verdade e, por isso mesmo, é conduzido por Deus, mantido e sustentado por Deus.

O que foi dito não deve ser interpretado como se pudéssemos usar Deus para nos proteger de um acidente. Não podemos usar Deus para nos proteger nem do acidente e nem de coisa nenhuma, mas podemos entrar no conhecimento de Deus como nosso ser, e nesse ser, não encontraremos nenhum tipo de acidente.

Eu me lembro de um negociante bem sucedido que era um fervoroso buscador da vida espiritual. Teve um ano em que ele decidiu viajar com a família no fim de semana do feriado de 4 de julho. Na sexta de manhã, levantou-se às cinco horas e empenhou-se uma hora inteira em preces de proteção, depois das quais ele e a família saíram para o feriado. A coisa seguinte que ele fez foi acordar na manhã de terça, descobrindo a si e a família internados no hospital. Não só o carro foi destruído, mas ainda foram necessárias semanas e meses até que a família se reunisse e ficasse bem. Durante o longo período de convalescença, a grande questão em sua mente era "por quê?" Mas nenhuma de suas especulações trouxeram uma resposta satisfatória; então procurou alguém mais adiantado no caminho espiritual, para ver se encontrava explicação. "O que aconteceu? Aqui estou, um estudante muito sincero , e até onde sei, não há nada que me pese na consciência. Então por quê, se eu até mesmo levantei uma hora antes para fazer longas preces de proteção... Como pôde acontecer isso?"

Seu amigo só podia lhe dar uma única resposta: "você inventou um acidente - você criou o acidente".

"Eu não entendo isso. Eu pensei que fosse importante rezar por proteção".

"Sim, seria correto... se - se você tivesse entendido a natureza de tal prece, tudo teria corrido bem. Mas agora, permita-me perguntar de quê você estava se protegendo?"
"Ora, de maus motoristas, acidentes e álcool".
"É isso. Você queria se proteger de um poder e uma presença aparte de Deus, de modo que você e sua família seriam envolvidos numa bola de algodão que não pudesse ser atingida por nada. Mas o que você fez? Você criou uma imagem mortal de álcool, acidentes e maus motoristas. E como você achou que eles o esqueceriam?
Com essa única lição, esse homem aprendeu o princípio que mais tarde o tornou um exímio curador espiritual: há apenas um único Poder, e esse Poder é Deus. Perceber Deus como a mente, vida, Alma, Espírito e substância do universo, Deus como a única atividade na consciência do marido, da esposa, filhos, parentes ou qualquer um que toque nossa consciência, Ele é a prece de proteção. É a nossa proteção contra a crença de que eles têm vida por si próprios, e que essa vida pode estar em perigo. É nossa proteção contra a crença de que eles têm um corpo por si mesmos que possa ser danificado, ou que eles têm uma individualidade separada de Deus.
A prece de proteção consiste em saber que ninguém tem seu ser separado de Deus; ninguém tem mente, vida, Alma, Espírito, qualquer ser, qualquer corpo que não o de Deus. A proteção está no entendimento de que Deus é vida, inteligência, Alma, Espírito, imortalidade e eternidade de cada indivíduo na terra. Se não percebemos Deus como Inteligência universal, podemos até nos sentir seguros e declarar, como tantos metafísicos fazem, que Deus é nossa inteligência... mas aí, enquanto dirige o carro, vem alguém cuja inteligência não é de Deus e bate o carro no nosso. Tal acidente poderia não ocorrer se percebêssemos Deus como a consciência universal. O quanto o outro motorista sabe a respeito da Verdade não é importante; o que conta em nossa experiência é o quanto da Verdade nós conhecemos. O que sabemos da Verdade é o que determina nossa demonstração, não o que a outra pessoa sabe. Não é suficiente apenas dizer "eu estou oculto com o Cristo em Deus", ou "Deus é minha inteligência" ou Deus é minha vida". Não mesmo, porque, por inferência, estamos deixando todo o resto do mundo fora, e temos que entrar em contato com esse resto do mundo em algum momento.
A prece de proteção está na percepção de que nenhuma verdade que conhecemos é uma verdade universal. Encher uma criança de pensamentos de medo por contínuas repreensões de natureza negativa, do tipo "não faça isso; não faça aquilo", é uma negação do Cristo. Humanamente, isso pode até ser razoável e, às vezes, até necessário; mas espiritualmente, é exatamente o contrário. Para dar a uma criança o sentido correto de segurança, deveria ser ensinado que Deus é inteligência e vida indestrutível, e Ele estará sempre guiando-a do jeito certo e nos lugares certos. Deus é a vida e a Alma de qualquer um que ela encontrar; e, portanto, não importa quem encontre,

estará encontrando Deus. Ela está sempre sob a guarda de Deus e guiada pela sabedoria de Deus.
A prece de proteção completa é perceber Deus como a mente, a Alma e o Espírito, como a substância do corpo de cada indivíduo; Deus como a única lei em cada indivíduo; Deus como a vida, a imortalidade e a eternidade. Você não tem a imortalidade por si mesmo, e eu também não tenho a imortalidade por mim próprio. Qualquer imortalidade que possamos ter é a imortalidade de Deus que se manifesta como nossa imortalidade e eternidade.
Sim, há necessidade de prece de proteção. Devemos nos proteger em todas as horas da aceitação da crença universal em dois poderes e no sentido de separação de Deus. Deus deve tornar-se uma experiência viva em nós, e nós devemos encontrar um meio de entrar em contato com Ele, com quem, até então, tivemos esse sentido de separação. Quando o Espírito nos toca, recebemos a revelação de que Deus "é". E então, deixamos o Espírito de Deus assumir a direção. Deixamos que a Presença vá à nossa frente, endireitando os caminhos tortos.

PARTE 4

SEM PALAVRAS E SEM PENSAMENTOS

PARA ALÉM DE PALAVRAS E PENSAMENTOS

Através de estudo, meditação, viver com a mensagem da Verdade e prática constante, os princípios da cura espiritual tornam-se estabelecidos em sua consciência. A intenção do que está escrito neste livro é acelerar a transição do sentido material da vida para o despertar da mente que estava em Cristo Jesus, que é a consciência de cura. Aqueles que têm a mente verdadeiramente espiritual e têm uma compreensão dos princípios da cura espiritual são capazes de curar; mas ter a mente espiritual não significa se apoiar no conhecimento intelectual desses princípios; não se trata de fazer afirmações ou negações, ou usar poderes mentais, ou sabedoria humana. Nenhuma pessoa tem por si mesma conhecimento para curar sequer uma dor de cabeça.
O Espírito de Deus que é gerado em nós, o qual trouxemos conosco para esta experiência terrena, como um dom divino ou cultivado por nós, é o que realiza a cura. Um livro como este é apenas uma instância para ajudar a desenvolver um conhecimento consciente de Deus. Sucesso, não apenas em curar, mas em toda a demonstração espiritual, é algo que transcende qualquer conhecimento que possamos ter ou adquirir. Na verdade o conhecimento que adquirimos serve a um propósito, mas esse propósito é somente nos conduzir à verdadeira consciência espiritual.

Muitos metafísicos têm dificuldade em acreditar que toda a verdade que conhecem e toda a verdade que estudam não é um poder de Deus e não traz Deus em suas experiências, nem lhes dá a direção de Deus, saúde ou força de Deus.
O estudante médio realmente acredita que ler livros, ir à igreja ou frequentar aulas torna-o diferenciado aos olhos de Deus. É melhor, sem dúvida, fazer essas coisas do que não fazê-las, mas a Verdade espiritual torna-se uma lei de Deus em nossa experiência somente na proporção da nossa percepção dela. Nunca esqueça disso. Primeiro deve haver um reconhecimento, e então deve vir uma percepção.
Podemos estudar a Verdade por um ano e ter uma percepção sobre algum ponto específico; e depois, nesse ponto particular, podemos descansar na condução de Deus; não que Deus divida a Si Mesmo, mas somos nós que o vemos em parte - "porque agora vemos através do vidro embaçado, mas então veremos face a face". Mas esse espelho embaçado não desaparece de repente, embora a cada ponto de realização o vidro torne-se cada vez mais luminoso, até que finalmente oferece uma perfeita transparência e podemos ver Deus face a face.
Por exemplo, muitos de nós neste caminho tiveram a experiência de começar o estudo de algum ensinamento espiritual, captando um vislumbre de Deus como a Vida. Primeiro, podemos apenas repetir isso como palavras, intelectualmente, de acordo com sua verdade. Mas chega uma hora, entretanto, que surge um ponto de transição e nós percebemos:

Deus é vida. Meu sentido humano e limitado da vida já se foi; não há mais necessidade de demonstrar saúde; não há mais idade avançada e, portanto, não há mais juventude por demonstrar. Minha vida não é minha: minha vida é a vida de Deus, e essa vida é sempre vivida do ponto de vista da infinitude e da eternidade.

No momento em que podemos ver que Deus é Vida ou que a Vida é Deus, aí então nossa condição física começa a melhorar. Entretanto, pode ser que nosso suprimento não melhore; mas um dia podemos ter uma experiência similar e começar a perceber que o suprimento não é algo para se receber, mas algo que já está estabelecido dentro de nós. Quando chega essa compreensão, não há mais necessidade de demonstrar suprimento.
Toda a verdade que lemos na Bíblia e em livros de sabedoria espiritual somente é verdade na medida de nossa percepção dela: podemos ter belas demonstrações através de pessoas iluminadas, mas nós estaremos apenas tomando emprestado o óleo de suas lâmpadas, beneficiando-nos de seu estado de consciência. Isso é legítimo para o estudante novo ou jovem, e é efetivo somente até certo ponto; porém, se não despertarmos e tornarmo-nos espiritualmente iluminados, estaremos entre aqueles que

dirão, até daqui a vinte anos, que tiveram experiências maravilhosas, mas que elas não acontecem mais.

Lembremo-nos que a verdade espiritual pode ser comparada a uma conta bancária: não podemos sacar mais do que depositamos. A Verdade é infinita, mas a Verdade é demonstrada de acordo com o esforço, devoção, amor, trabalho e sacrifício que dedicamos para alcançar essa realização. É necessário se esforçar e trabalhar. É um trabalho de amor. A pessoa que não ama e que não trabalha com amor não terá mais do que o pouco tempo, trabalho, esforço ou dinheiro que investiu. Estudar, ler, meditar, ponderar e ouvir, todos são passos que finalmente nos levam a dizer "eu era cego, mas agora eu vejo".

A verdadeira cura espiritual é baseada no fato de que, não importa o quanto possamos saber sobre Deus ou o homem, isso não resolverá um problema ou sanará uma doença: tudo o que isso pode fazer é silenciar-nos, até que possamos entrar em tal atmosfera pacífica que realmente nos sentimos flutuando em Deus, nem dormindo e nem mortos, nada como isso ou como alguma forma de hipnose pela qual estejamos divididos entre dois mundos - trata-se de uma paz viva, uma paz que ultrapassa todo o entendimento. Nesse estado, não podemos dormir; nunca mais quereremos dormir, ansiando por permanecer acordados para sempre e sempre nesse estado de alerta e de vitalidade, que é também pacífico e silencioso.

É quando estamos nesse silêncio absoluto que alguma coisa acontece, algo como se rompesse uma bolha e nós emergíssemos, e depois de minutos, horas ou dias, descobrimos que nosso problema desapareceu. Ele desapareceu porque o problema, seja qual for seu nome ou natureza, era uma imagem criada mentalmente, baseda num sentido material da lei e da vida. Poderíamos chamar isso de karma, ou seja, a lei cristã de causa e efeito, "tudo o que o homem semear, isso também ceifará, porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna" - mas lembremos que "a Lei nos foi dada por Moisés", a lei de causa e efeito, "mas a Graça e a Verdade vieram por Jesus Cristo".

A lei é para aqueles que vivem humanamente; a Graça é para aqueles que vivem espiritualmente. No exato momento em que desistirmos da lei de autopreservação, da autocomplacência, da autocondenação, da condenação dos outros, e permanecermos no Amor, permanecermos no sentimento de que Deus é o Pai de todos, e que, como filhos de Deus, amamos e compartilhamos o que temos uns com os outros, então descobriremos que uma transição começou em nossas vidas. E então não mais seremos culpados de tentar demonstrar suprimento como se o estivéssemos roubando, porque entendemos que querer demonstrá-lo dessa forma seria apenas tentar extrair deste mundo de efeitos algo que provavelmente neste momento pertence a outro alguém, mas amanhã desejaríamos que fosse nosso.

Nunca mais buscaremos qualquer coisa que já está no mundo dos efeitos. Nos satisfaremos de ter nosso bem vindo para nós do Infinito Invisível. Nos satisfaremos em ser pacientes e esperar até que possamos demonstrar a Presença de Deus, sabendo que essa percepção da Presença é plenitude. A palavra-chave é "plenitude". Essa plenitude revela-se não a partir do que já existe, mas com origem no que o Pai nos envia a partir de dentro de nós, mesmo que apareça sob forma humana e material no exterior. Espiritualmente, somos infinitos, tão infinitos quanto Deus; e por isso, é pecado desejar qualquer coisa. Peçamos somente que Deus se dê a Si Mesmo a nós, abençoando-nos com Sua Graça; isso é pedir, bater na porta e receber. Esse é o único desejo legítimo. Mas quando reduzimos nossa aspiração - de pedir, de bater na porta - e passamos a buscar alguma forma de bem material, aí então estamos sob uma lei material. Foi dito que Moisés por ele mesmo não poderia alcançar a Terra prometida porque ele buscou uma demonstração de água. Ele estava determinado a conseguir água saindo de uma rocha, e como ele bateu na rocha com essa intenção, fazendo uma demonstração de seu poder, ele teve sua admissão na Terra Prometida recusada.

Quando o Mestre sentiu fome e foi tentado a demonstrar comida, sua resposta foi: "não! Vá para trás de mim, Satan! Eu não farei nenhuma demonstração pessoal". Ele foi tentado a usar poderes pessoais por três vezes, e três vezes ele recusou: "é obra de Deus me sustentar; Deus tem o domínio, não eu"; e resistindo à tentação de demonstrar coisas, ele provou estar acima da lei da mente e da matéria. Ele tinha entrado no puro reino do Espírito, o Reino de Deus, no qual "é do agrado do Pai dar-vos o Reino" - não nos dar um método para conseguir o reino, mas sim dar-nos o Reino.

Qualquer grau de sofrimento que exista no mundo é por estar sob um sentido material da lei. Quando nos encontramos com alguma lei física ou mental, devemos retornar ao princípio e afastá-las, com nosso entedimento de que isso não é poder, porque somente Deus é Poder.

Deus é um Deus ciumento, Deus não dá seu poder a você ou a mim. Assim como a inspiração que chega a uma pessoa criativa não é "sua" inspiração, mas de Deus, meramente fluindo através dela, assim também flui o poder de Deus, através de você ou de mim. Quando um homem pensa que qualquer dom que ele tem é seu por si próprio, em poucos anos ele se exaure, se esgota - e quando estiver totalmente seco, perguntará a si mesmo por que as novas ideias não estão fluindo. Não fluem porque ele as reivindicou como suas; ele acreditou que Deus lhe concedeu um favor especial a ele, dando-lhe seu talento.

Deus nunca dá Seu talento a ninguém. Deus mantém Seu talento consigo mesmo e o expressa livre e prazerosamente através de nós, mas continua sendo de Deus. Aqueles que sabem disso nunca secam; nunca perdem a inspiração, porque a inspiração nunca é deles, é de Deus. E eles são instrumentos atráves dos quais ela aparece na terra. Quando começa a haver uma restrição de inspiração, suprimento, saúde, dinheiro ou

oportunidade, lembre-se sempre disto: algum sentido material da lei está em ação; e se estamos sob essa lei, sofremos, porque acreditamos que somos os criadores, em vez de percebermos que só há Um Criador.
Esse senso dual de criação tem seu fundamento no ego. No Jardim do Eden, Adão e Eva começaram a acreditar que eram criadores. Hoje em dia o homem descobriu sua mente e acha que pode criar seus bens mentalmente, ou acha até que ele pode produzir o mal, usando a mesma mente. No final, devemos reconhecer que o homem não é um criador. Ele pode ser o instrumento pelo qual o Princípio Criativo se manifesta, mas ele, por si mesmo, não é um criador
Nenhum homem ou mulher recebeu a dádiva de criar seu bem mentalmente ou destruir qualquer coisa mentalmente: o ego está em ação quando acredita que é um criador mental, assim como quando ele acredita ser um criador físico. Quando todas as pretensões de ser criador forem abandonadas, e quando for percebido que todas as coisas que aparecem manifestadas são coisas geradas pelo que não é visível, então estaremos vivendo no reino invisível. Todas as coisas feitas - todas, incluindo nosso corpo - serão harmoniosas. É somente enquanto dura a crença universal - a crença universal de que somos criadores, com nosso ser aparte de Deus - que nosso corpo, relacionamentos e nossas coisas permanecem em desarmonia e discórdia.
Observe o milagre que acontece quando desistimos de acreditar em Deus contra o erro, no amor contra o ódio e aceitamos de todo coração o princípio de um único Poder. Observe o milagre que entre em nossas vidas quando paramos de nos defender contra as sombras na parede - que não são nada - quando paramos de brigar com os erros do mundo, com os tiranos e poderes do mundo. Observe o que acontece quando você e eu alcançamos o estado de consciência em que reconhecemos o inimigo como apenas um "braço de carne". Não importa quão grande e forte ele pareça ser, ele é apenas um "braço de carne", e nada mais. "Essa batalha não é vossa, permanecei parados", porque há apenas Um Poder. Concorde com seu adversário: não afirme e não negue. Sente-se calmo, retome a paz e espere pela Palavra de Deus - e quando ela chega, ela é forte, poderosa e mais afiada do que uma espada de dois gumes. Nosso conhecimento nunca será mais afiado do que uma espada de dois gumes. Nossos pensamentos e poderes de concentração jamais produzirão um milagre; mas vivendo sob esses princípios, tornamo-nos testemunhas dos milagres da Graça. Portanto, tomemos certos princípios e comecemos a vivê-los agora! Comecemos com o mais importante princípio, o do Único Poder:

Deus é o único poder. Portanto, não devo temer o que qualquer mortal possa me fazer. Não temerei germes, infecções ou contágios, e nem temerei os governos dos homens. Só uma única coisa é poder: o Infinito Invisível.

Com firmeza nisto, nosso caminho será harmonioso. Isso não significa que seremos bem sucedidos em 100%, porque a pressão do mundo é tão grande - jornais, TVs, rumores, fofocas - que nos hipnotiza, na tentação de aceitarmos um poder separado de Deus. Contudo, o fato de podermos cair uma vez ou outra não é nada para temer ou nos envergonhar. Todo mundo já teve momentos em que as tentações do mundo nos seduziram e convenceram que poderes fora de nosso ser existem.
Diga-me quem já esteve completamente livre de toda tentação. Até Jesus foi tentado. Tentações vieram para todos os grandes mestres e seus discípulos. Elas vêm para todos, para aceitarem um mundo aparte de Deus, um poder paralelo ao Poder de Deus, prazeres aparte dos prazeres de Deus, profetas separados dos profetas de Deus. Se isso ocorrer conosco, de uma forma ou de outra, reconheçamos com firmeza isso como uma tentação, comecemos tudo de novo, permanecendo na Verdade de que somente Deus é o Único Poder, e continuemos num estado de receptividade, deixando que Deus revele a Si Mesmo em nós e através de nós, satisfeitos de que, se estamos demonstrando Deus em nossa experiência, então estamos no caminho certo.
Toda vez que nos empenhamos em qualquer atividade de cura, estamos reconhecendo que nada podemos fazer por nós mesmos, mas a totalidade e a plenitude do Pai pode se derramar através de nós e ressucitar os mortos, curar os doentes, alimentar os famintos:

Eu de mim mesmo não sou nada, mas porque Eu e o Pai Somos Um, a totalidade e a plenitude do Pai torna-se manifestada como eu e através de mim.
Portanto, aonde eu for, a Glória de Deus irá na minha frente para brilhar e Se fazer sentir como Presença.

Conforme mantemos esse ego vazio, sempre iniciando nosso dia com essa percepção, breve veremos que até os botões florescem em nossa presença, porque nossa presença será um estado contínuo de bençãos, mesmo para os que nos são desconhecidos, e que não sabem o que, por que, e quem somos.

"É" (EU SOU)

A base de todo ensinamento espiritual é aquela consciência espiritual que expressa-se naquilo que chamamos de "Tempo". Podemos nos perguntar por que o tempo entra naquilo que chamamos eternidade - que não conhece algo como "tempo"; mas o elemento tempo está envolvido porque a evolução espiritual é o desenvolvimento de nossa consciência que, para nossa percepção, aparece como tempo. Entretanto, há um momento definido no tempo e espaço em que cada um de nós faz a transição da lei para

a Graça. Até chegar a esse ponto, somos estudantes da Verdade, buscadores de Deus; e pelo nosso estudo e boas obras, esperamos melhorar nossa situação humana.

Os hindus gostam de comparar esse processo de evolução espiritual ao descascar progressivo das camadas de uma cebola. Tirar uma camada pode ser quase imperceptível, mas com o tempo, dez ou mais camadas vão sendo removidas, e uma mudança significativa pode ser observada. Removendo camada por camada, chega-se a um ponto em que não há mais camadas: chega-se ao nada, não há mais cebola. E assim é com os seres humanos nascidos neste mundo, trazendo com eles numerosas camadas de senso material às quais continuamente adicionam mais outras, construindo a cebola, camada por camada, até que comecem a jornada de retorno à casa do Pai.

Quando esse impulso espiritual é sentido, começamos a estudar e meditar, sempre com a meta de um dia realmente sentirmos Deus dentro de nós, percebendo a Presença, sendo tocados por Ela, chegando a vivermos sob a Graça, num estado de consciência no qual não há nenhuma lei terrena, nenhuma lei do bem e do mal, de causa e efeito, de punição ou recompensa. Há apenas um estado de Graça que, em certo momento, acontece em nossa experiência.

Tal experiência acontece no tempo. Pode ocorrer às 10 horas da manhã, à meia-noite, no silência da madrugada, mas em algum momento ou outro ela ocorre, e então sentimos esse impulso interior, e sabemos que o sentimos. E então relaxamos, ou melhor, ela nos relaxa. E nos relaxa em tal medida que nunca mais sentiremos a responsabilidade por nossas vidas.

De fato, se ela realmente acontece, não mais nos preocupamos se vivemos nossa vida de um lado ou de outro do túmulo - na verdade, isso não faz diferença, porque a vida é eterna e imortal. E por isso também não nos preocupamos em poupar dinheiro no fim do dia e começar tudo de novo no dia seguinte, porque a cada momento de cada dia vivemos sob a Graça. Está perfeitamente bem ter um milhão de dólares se a vida se expande nessa direção, mas isso não nos preocuparia se de repente nada restasse. Todo momento é sustentado pela Graça daquele momento.

Podemos saber o quão longe estamos de alcançar a consciência espiritual de acordo com o quanto vivemos no futuro; podemos saber quão distantes de obter até mesmo uma humanidade boa e normal pelo quanto vivemos no passado. Apenas um estado de consciência muito, muito mortal e material vive muito no passado, seja nas suas glórias, ou em seus pecados e doenças. Somente um estado muito baixo de pensamento ocupa-se muito com o passado, a menos que nele haja lições para o presente e o futuro. Mas de outra forma, permanecer no passado, mergulhando em memórias de glórias ou misérias, apenas indica uma enorme distância entre a consciência e aquele estado espiritual de viver sob a Graça.

O grau de humanidade também pode ser medido pelo quanto a pessoa vive no futuro. O ser espiritual não tem futuro. Ser espiritual significa viver neste momento, no agora, relaxando, desfrutando e compartilhando tudo o que há neste momento.

Você pode se imaginar vivendo daqui a um minuto? Daqui a um minuto é um completo vazio, não há nada e nem ninguém nele. Que prazer pode haver daqui a uma hora? E por outro lado, como podemos nos preocupar sobre a próxima hora, se não sabemos os planos de Deus para nós na próxima hora? Como sabemos que o aluguel do próximo mês será honrado? E como sabemos que a gasolina estará no tanque no momento certo? Como podemos saber dos planos de Deus?

Quando estamos temerosos, é o mesmo que declarar que Deus não tem um plano para nós, e estamos virtualmente dizendo "estou planejando fazer minha demonstração sem a ajuda de Deus". E, de fato, se entendêssemos que a vida é a demonstração de Deus e não nossa, não estaríamos preocupados se estamos com frio ou calor, famintos ou alimentados. Não é Deus capaz de sustentar a Si Mesmo como Sua própria imagem e semelhança?

Não podemos viver uma hora atrás. Tente e veja se você não fica fragmentado. Tente viver uma hora adiante e veja se você pode se mover adiante no tempo: não pode! você só pode fazer de si mesmo miserável, imaginando o que poderá acontecer quando essa hora chegar.

Comece a viver no Agora! Viver no agora não fecha seus olhos para o fato de que amanhã também será agora, mas será melhor percebermos que o que é uma semente neste momento se tornará um botão - em seu momento presente - e o botão, no seu momento presente, uma flor. Isso é viver no agora. Mas para que a preocupação se a semente vai mesmo - ou não - virar uma flor? Isso é viver no futuro.

Esse é o universo de Deus, o universo do Espírito, e se não vivermos no universo do Espírito, mas insistirmos em sacralizar "este mundo", então nos retiramos do "Meu Reino", do Reino de Deus. Quando vivemos no tempo, seja passado ou futuro, saímos do Reino dos Céus. Não há Reino dos Céus ontem, e nem há no amanhã. O reino dos Céus é um estado de Graça que só pode ser experimentado Agora. Esse Agora pode ser às três horas, ou oito, ou doze horas, mas é sempre Agora. Voltar uma hora atrás na memória ou nos preocuparmos com o amanhã é nos removermos deliberadamente do Reino dos Céus. Mas viver na realização de que, neste segundo, Deus expressa a Si Mesmo, Deus plenifica seu próprio destino, isso é viver o Reino dos Céus aqui na terra.

Quando digo que há um ponto de transição no tempo, no qual passamos destas palavras faladas, lidas ou ouvidas para uma condição de vivê-las, eu quero dizer que, a um momento específico no tempo, uma mudança de consciência ocorre dentro de nós e torna-se uma Verdade viva, não algo que se ouve com ouvidos, nem que se lê com os olhos, mas trata-se de vivê-la, uma Verdade demonstrável na qual nos estabilizamos e da qual não mais sairemos.

Essa transição na consciência do Agora é um estado de Graça no qual nós relaxamos e percebemos que, daí por diante, não mais viveremos por esforço físico e nem por poderes mentais, mas viveremos pela Graça Divina, não por nós mesmos, mas por Deus. Não é a sabedoria humana ou qualquer outra verdade que traremos à tona; nossa sabedoria e nossa verdade serão meramente os lembretes para nos mantermos naquele caminho "estreito e reto". O caminho é estrito e reto porque só pode existir no Agora.

No minuto em que nos desviamos para o passado ou o futuro, perdemos o caminho. Ele é tão estreito e direto que só pode ser vivido Agora - Agora, o eterno Agora! Se o corpo está com dores, o bolso vazio ou o estado moral não é lá essas coisas, isso não tem nada a ver. Essas condições são apenas os efeitos da hipnose mundial ainda operando em sua consciência, e elas serão descartadas quando esse momento de transição chegar, quando chegarmos ao Caminho Infinito, ao Caminho da Vida, o Caminho que Eu Sou.

Seja qual for o nosso contexto espiritual ou religioso, jamais deveria ser necessário perguntar "qual é o Caminho?" Lao-tzu fala do Caminho, Buda fala do Caminho, Jesus fala do Caminho. E qual é o Caminho? Todos eles respondem "Eu Sou".

Provavelmente, em nossos dias, seria mais fácil se usássemos a pequena e grande palavra "é". Em outras palavras, agora eu sou - mas não eu era, eu serei ou eu mereço ser. O Caminho é esse "é", "É": Eu Sou.

Eu Sou significa que Eu já estou nos céus; Eu já sou perfeito; Eu já sou espiritual. Tudo o que essas palavras dizem, "Eu Sou". Em nossos dias de busca e de estudo, no entanto, é preciso declarar esse princípio, mesmo que ainda não o demonstremos; é do mesmo modo quando um estudo da música começa: o estudante deve aceitar seus princípios, mesmo que ele não consiga tocar as notas certas no tempo e no espaço. De modo similar, não importa o quanto o aluno possa errar em seus problemas matemáticos, ele precisa manter os princípios da matemática. Ele pode receber uma nota de somente 50% numa prova, e mais tarde pode chegar a 90% noutra prova, mas 90 ou até 99 não é uma coisa boa em matemática. Em matemática, tem que ser 100%, ou então é incorreto.

E assim é, que, no começo de nosso trabalho espiritual de cura, seríamos muito desencorajados se esperássemos atingir 100% de sucesso. Apesar do fato de não estarmos manifestando externamente tal grau de sucesso em nossa demonstração, nós sabemos qual é a meta: a meta não é a aquisição de uma humanidade melhorada, a meta é alcançar aquela mente que estava no Cristo Jesus. A meta é alcançar o "Meu Reino" que não é deste mundo.

Essa é a meta, e o princípio é o "Eu Sou". Agora nós conhecemos o Caminho: o Caminho é EU SOU. Eu Sou o Caminho. Eu Sou o Caminho Agora. "É". A Graça de Deus "é"! Essa é a Verdade reta e estreita que devemos abraçar, até o momento em que, sem que saibamos, sem que pensemos, surge o noivo, e a realização espiritual alvorece. Mas, até que chegue o momento, temos que nos firmar no Caminho, e o Caminho é "Eu

Sou", o Caminho "É", ele "É"; o Caminho é este momento eterno; o Caminho é desistir de se preocupar com o ontem e o amanhã; o Caminho é encarar este momento sem medo - encarar a nós mesmos e perceber que é neste momento que tudo o que Deus "É", Eu Sou.

E porque o Caminho é reto e estreito, tudo é bem difícil. Temos que desistir do ontem, temos que desistir do amanhã. Sim, é verdade, é difícil, mas do que adianta ficar dizendo "ah, é muito difícil"; não serve a nenhum propósito dizer "mas é tão duro..." Que diferença faz se é difícil ou não? Todo mundo tem suas dificuldades, mas de nada adianta ficar falando de suas dificuldades, até porque ninguém se importa com isso, salvo raras pessoas. Por outro lado, se estamos achando o caminho fácil, falar com nossos vizinhos sobre isso ou apregoar nosso sucesso só aumenta o fardo deles, principalmente se estiverem passando por adversidades.

Cada um tem que seguir o Caminho da forma como ele se apresenta. Cada um tem que trilhar esse Caminho sozinho. Não é um caminho fácil. Ninguém disse que era fácil, afinal, eu jamais anunciaria ser algo fácil. Sei muito bem o que significa passar da percepção mental ou intelectual para a verdade do discernimento espiritual. Sei bem o que significa pensar "sim, você me fala dessas verdades maravilhosas, mas nada acontece em minha vida". Eu sei o que é isso, eu passei por isso. Eu me lembro bem de ouvir essas mesmas verdades e pensar "não vejo nenhuma verdade nisso tudo, o que é que isso está fazendo por mim ou pelo meu próximo?"

Não, não é um caminho fácil, mas quando a pessoa começa esse trabalho com a mente completamente aberta, ela pode receber sua luz. Contudo, se ela vem com uma área da consciência bloqueada, julgando isso ser bom e aquilo mau, ela está pensando em termos de passado e futuro, e fica quase impossível a luz plena alcançá-la. Se pensamos em termos de passado e futuro, estamos pensando em termos do bem e do mal, do certo ou errado, do santo e do pecador. A pessoa que busca a luz plena deve perceber e reconhecer isso, nessa fração de segundo onde só há o Agora, o Agora no qual Eu Sou.

Conforme o sentido espiritual é percebido, não superamos o ciúme, a inveja ou a sensualidade; trata-se mais de entrarmos num reino onde nenhuma dessas coisas existe, porque não há um sentido pessoal para ser atendido, para receber, querer ou precisar de alguma coisa. Como pode ser dada alguma coisa a quem se realizou? Como pode uma pessoa que se realizou ter alguma coisa deixada por desejar? Como ela pode viver qualquer sensação de ser incompleta?

Nessa realização, que acontece numa fração de segundo, Deus é revelado como plenitude. Há um Centro dentro de nós que se expande espiritualmente, e, conforme se expande, provê todas as nossas necessidades diárias. Mesmo que nossa necessidade do momento seja algo material - cura, dinheiro, pão com manteiga, carne, moradia, transporte - qualquer que seja a natureza, não é preciso pensar a respeito disso, tudo aparecerá automaticamente, conforme a necessidade.

Esse Espírito dentro de nós sempre se fará expressão visível no momento necessário, sempre aparecerá na forma que for preciso, seja como honestidade que lhe devolve dinheiro, como um pão ou uma vaga no avião. Tudo o que for necessário, independente de quão material possa ser, há de aparecer, na mesma medida em que renunciamos à palavra "eu" (com letras minúsculas - nota do trad.) - "eu" - esse sentido pessoal do "eu" - não sou responsável pelo meu pão diário, Deus o é; o Espírito o é. Se nos apegarmos ao sentido pessoal do "eu", então não permitiremos que o Espírito opere fluindo através de nós como cura e regeneração.
Tudo já existe do ponto de vista da plenitude; e desde que não haja desejos, não há futuro: há somente este momento, este segundo vivido vinte e quatro horas por dia, no qual nada pode ser acrescentado a nós, nem nada subtraído. Esse é um nível elevado do desenvolvimento espiritual. Então não há desejo porque há realização, e com a realização, o que sobra para ser desejado? O que podemos esperar conseguir? O que nos pode ser retirado?
Nada!

QUANDO EU FOR ERGUIDO ÀS ALTURAS

Agora já o fizemos com palavras e pensamentos, já entramos em comunhão com Deus. Contudo, "ainda em minha carne verei a Deus". Mas quando? Quando estivermos em silêncio, obedecendo ao Primeiro Mandamento, reconhecendo somente Um Poder e reconhecendo Deus como o tema central de nosso ser; quando deixarmos todos nossos conceitos equivocados como sendo um "braço de carne", ou seja, nada; então permaneceremos nessa consciência da Unidade e deixaremos a Luz brilhar dentro de nós.
As armas da crença humana em conceitos e pensamentos humanos não têm poder contra a pessoa que conscientemente realizou sua Unidade com Deus e sua Unidade com todas as coisas, em todos os níveis da vida. Não mais precisa haver palavras, nem pensamentos; deve haver apenas o sentimento interno dessa União que até pode se expressar a Si Mesma por palavras:

Tudo o que Deus é, Eu sou. Aquele que me vê, vê o Pai brilhando em mim, pois Eu e o Pai Somos Um: Eu nele, Ele em mim. Eu em você, você em mim; e todos Um em Cristo Jesus - no ser espiritual, na filiação e identidade espiritual. Não há nada neste mundo que possa ser contra mim, e nem Eu estou contra nada deste mundo, porque minha Unidade com o Pai constitui minha Unidade com todo ser espiritual.

Deus fala a linguagem universal do Espírito: podemos ouvir Deus como uma voz em nosso ouvido, ou podemos ver Deus como luz ou alguma forma; mas também podemos sentir Deus apenas como uma liberação, um calor ou uma elevação da consciência. Haverá um sinal; sim, haverá uma sinal, mas nenhum sinal será dado adiantadamente: esses sinais devem seguir aqueles que tem essa percepção consciente de Deus.

Portanto, nossa prece, em seu sentido mais elevado, é a prece de contato, de comunhão, sem palavras ou pensamentos dirigidos a Deus, e pode não haver também palavras e pensamentos de Deus para nós, mas haverá um conhecimento, uma comunhão, uma paz interior.

A verdadeira oração vem em toda a sua plenitude e perfeição quando não há desejos; ela floresce nesse sentimento de comunhão quando todo o desejo por alguma coisa foi descartado. É como se fosse a manhã de Natal, aos pés da árvore, nós recebendo todos os nossos presentes, todas as nossas esperanças garantidas, e agora, tudo o que permanece é um sentimento assim: "obrigado, muito obrigado a todos".

Quando nossa consciência se eleva a esse nível de "obrigado, Pai; obrigado a todos", então vem a plenitude da comunhão com Deus, e nela há um descanso para a Alma, assim como um bebê descansa nos braços de sua mãe; é assim que esse descanso da alma vem a nós. Mas um bebê não tem desejos; não quer e não precisa de nada: ele está descansando. Da mesma forma, nós chegamos a um período de regeneração e descanso, na percepção de que é do agrado do Pai dar-nos o Reino. Assim nós descansamos, sem buscar e sem desejar nada, nem mesmo interiormente - assim descansamos no Espírito.

Isso leva a um estado de consciência que no Caminho Infinito é chamado de "espectador". É como se estivéssemos sentados em paz, assistindo a atividade do dia acontecer: podemos levantar cedo e contemplar o nascer do sol, ir no jardim e ver os botões florescerem; podemos sentar em nossos gabinetes e ver nossa correspondência ser respondida; e se vier uma chamada por ajuda, sentamos nesta comunhão, assistindo Deus orar em nós - assistindo essa comunhão dissolver a aparência e restaurar a harmonia.

Em todo período do dia somos "o espectador". Não lutamos por sustento; assistimos o sustento se expandir a partir da única Fonte. Nunca rezamos por saúde: ficamos quietos, descansando nessa prece da Alma, enquanto aconchegamo-nos em seu calor, e a saúde aparece, ou as oportunidades se desdobram. Mas lembremos sempre de não estarmos buscando nada com o que encher nossas redes. Redes vazias não mais nos encherão de preocupação ansiosa. Já ultrapassamos isso, no reino onde nosso único desejo é contemplar o universo espiritual de Deus e congregar com os Filhos e Filhas de Deus:

O Pai conhece as minhas necessidades, e eu estou aqui como espectador, sem rezar pela oportunidade do amanhã, mas sentando silenciosamente nessa atmosfera da Alma, assistindo essa oportunidade chegar até mim.
Assim como os rios fluem para o mar, com sua atividade governada pelas leis de Deus, porque é normal e natural que um rio corra para alimentar os vastos oceanos de nossa terra - e também assim é normal e natural que a Graça de Deus flua para mim. Ela tem sido obstruída pelo desejo, medo, dúvida e pela crença de que Deus seria algo aparte do meu ser e sem conhecimento de minhas necessidades... Mas Agora, eu libero todas as preocupações e permaneço como espectador da Infinita Bondade de Deus.

Nossa prece é "Paz! Aquietai-vos!", uma comunhão silenciosa, até mesmo sob uma tempestade no meio do mar. O Mestre nunca rezou para que a tempestade passasse: sua única prece foi "aquietai-vos". Estava ele se dirigindo à água? Não, ele dirigia-se à sua consciência e de seus discípulos, "paz, aquietai-vos". Se nossa consciência silencia, não há águas tempestuosas, nem dentro e nem fora de nós. Se nossa consciência se aquieta, tudo a nosso respeito assume o aspecto dessa quietude.
Nossa necessidade é por apenas uma única coisa, a comunhão consciente com Deus. Essa é a forma de oração mais elevada que existe, mas ela só pode acontecer depois de aprendermos, primeiro de tudo, que Deus "é", e em segundo lugar, que tudo o que existe no universo é o Ser de Deus - ele "É". Ele "É"! Esse "É" não é nem humanamente bom, nem ruim, nem humanamente saudável e nem doente, é simplesmente um espiritual "É". Quando tivermos trabalhado com esses princípios a ponto de não mais sustentarmos uma defesa mental contra problemas que possam nos afligir, como Davi, que guerreou sem armadura em nome de Deus, nossas preces e tratamentos acontecerão sem palavras e sem pensamentos. Não é preciso que haja palavras e pensamentos ao ministrar um tratamento, mas isso se aprendermos: "solte-o, deixe-o ir", nunca prendendo uma pessoa, coisa ou situação em julgamento ou condenação.
Nossa força estará na quietude e no silêncio. A linguagem é nosso jeito humano de interpretar ideias divinas, mas as ideias divinas se expressam e manifestam a si mesmas sem palavras, dentro de nós. Levamos o dedo aos lábios, em gesto de silêncio, ficamos serenos, e recebemos a garantia de que Deus está em campo, mas não que a batalha não seja nossa e sim de Deus, mas que, na verdade, não há batalha nenhuma!
Torna-se responsabilidade e privilégio de toda pessoa elevar o nível atual de consciência do mundo. Aqueles que ainda não conhecem esses princípios ou ainda não os demonstram em alguma medida, têm o direito de nos procurar. E nós temos o direito e a responsabilidade de dizer "sim, eu lhe ajudo" - não por sermos mais espirituais ou termos poderes que outros não têm, mas porque conhecemos a Verdade. Conhecer a Verdade é o que liberta aqueles que se voltam a nós.

Torna-se também nossa responsabilidade, se somos estudantes sérios, começarmos a deixar de lado nossos problemas, pararmos de rogar por eles, e começarmos a orar pelos outros, para que nossas crenças errôneas e obstáculos sejam dissolvidos através da Verdade que agora conhecemos, em favor do mundo ou daqueles que nos procuram.
Para o ser humano que vive um sentido material da vida, é muito importante ser saudável, bem sucedido, com suprimento, e ter boas relações...Mas não o estudante da Verdade! Ele não tem o direito de se deixar abalar, influenciar ou controlar pelos padrões ordinários do mundo; ele não deveria ter nenhuma preocupação sobre o estado do seu corpo, de seu bolso ou situações. Que diferença isso tudo pode fazer? Só há uma única coisa importante: "eu conheço Deus? Alcancei o ponto de minha vida em que eu posso conhecer Deus? Que diferença faz o quão saudável eu sou, se ainda não conheço Deus, se ainda não O vi face a face?"
Prosseguindo em nossos estudos, estaremos inclinados a termos curas - nossas e de outros. Mesmo a cura de uma simples dor de cabeça deveria ser suficiente para provar que a Presença de Deus está agindo em nossa experiência, aqui e agora. Não deve mais haver a necessidade de nenhuma cura depois disso, porque então deveríamos reconhecer "Eu sei que há a possibilidade de trazer Deus em minha experiência; agora isso foi provado para mim; e agora, dedicarei a minha vida a esse propósito". Depois de meses ou anos de tal devoção, chegará o dia em que raramente - ou nunca - deveremos procurar alguém por ajuda.
Existem horas de estresse em que todo mundo pode vir a precisar disso. O Mestre fez isso quando pediu aos onze discípulos que ficassem acordados com ele, e talvez ele tenha esperado ajuda dos discípulos quando esteva na cruz. É certo, sem dúvida, que, na adversidade, deveríamos nos sentir livres para pedir ajuda uns aos outros ocasionalmente. Isso é porque estamos no mesmo caminho juntos. Somos irmãos e irmãs uns dos outros: somos Um espiritualmente, e de uma mesma família.
Uma vez que encontremos Deus face a face, e saibamos o que faz a Presença de Deus em nossas vidas, daí em diante viveremos com o único propósito de viver nessa Presença. Daí em diante, não teremos mais problemas com os quais nos ocupar; temos Deus para saber o que é correto. Todo estudante da Verdade faria muito bem em desistir de todas as tentativas de resolver seus próprios problemas individuais e buscar o único e maior propósito: "qual a diferença se meus problemas são resolvidos ou não, se ainda não cheguei a conhecer Deus corretamente? Eu tenho um único problema agora: conhecer Deus bem, pois conhecê-lo corretamente é a vida eterna. Uma vez que eu conheça Deus, não terei mais nenhum problema".
Uma pessoa que conheça uma declaração da Verdade pode dar um tratamento a qualquer queixa que exista; e, se tiver suficiente coragem e convicção, não fará diferença se for cancer, tuberculose ou poliomelite. Uma declaração da Verdade! Eis tudo o que é requerido para curar. Se uma Verdade fosse ponderada, eventualmente seu significado

interior - que nós chamamos de percepção ou discernimento dessa declaração - se revelaria como Vida, e curaria qualquer coisa. Como regra, o que acontece em tal ponderação é que uma declaração dá origem a outra, gerando uma sequência, conduzindo à conclusão final que clareia toda a situação.

Você e eu não podemos fazer milagres - nenhum ser humano pode. No entanto, se pudermos ser humildes o suficiente para minimizar a importância de nosso próprio entendimento e magnificar e exaltar o entendimento de Deus, tal Verdade virá como se ressurgisse dos mortos.

Mesmo que não saibamos nenhuma declaração da Verdade, nós ainda podemos curar se pudermos nos aquietar, silenciosos e receptivos, até que Ele pronuncie Sua voz através de nós. Não será a nossa palavra, mas a Palavra de Deus, e sua Palavra é viva, afiada e poderosa.

Não há uma pessoa que leia este livro que não deveria estar pronta para aceitar a resposabilidade de começar a curar agora. Não é a sua espiritualidade ou a minha que curará alguém; não é o seu entendimento ou o meu que vai curar: é o entendimento de Deus que nos faz receptivos e nos torna calmos e silenciosos. Conforme essas verdades comecem a trabalhar na consciência, descobriremos que elas estão trabalhando na consciência de nossos pacientes e estudantes do mundo todo.

Nossa função é elevar a consciência daqueles que chegaram a nós alto o suficente, acima das tempestades do sentido humano, onde também eles possam sentir a divina harmonia derramando-se pelo seu ser e seu corpo. "E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim". Isso não é uma tarefa, não é um trabalho, porque não temos que procurar pessoas na intenção de elevá-las. Nós somente temos que nos recolher dentro de nosso próprio santuário e encontrar essa paz, e quando ela for encontrada, nossa família, e a de todos os que estão sintonizados conosco também receberão uma parcela dessa mesma paz, cada um de acordo com seu grau de receptividade. Alguns podem até se colocar fora dessa paz, por conta de não estarem receptivos à voz de Deus no presente estado de desenvolvimento, mas, sem dúvida alguma, chegará o tempo em que todo homem aprenderá sobre Deus.

Não devemos nos preocupar com quem responde ao impulso espiritual, mas devemos estar tão elevados na consciência que todos os que chegarem a nós possam partilhar do pão - do pão espiritual, do vinho e da água, de modo que isso não seja forçado a ninguém, mas que qualquer um que tenha uma cosciência aberta possa receber isso. Quanto aos de nossa família, sejam receptivos e responsivos à Verdade ou não, nós temos a obrigação de nunca estarmos em sua presença num estado que não seja o mais alto estado de consciência possível naquele momento; temos este dever conosco mesmos, temos esse dever com Deus, que nos elevou acima das tempestades do mundo humano. Quando éramos ignorantes, isso não era exigido de nós, mas para aquele a quem muito se dá, muito será cobrado.

Então, na medida de nossa iluminação, nós agora tomamos sobre nossos ombros a responsabilidade da qual jamais poderemos ser libertados. O Deus cuja Graça nos deu essa Luz espera que compartilhemos essa Luz, sem proselitismo, sem procurar as pessoas, mas mantendo a nós mesmo em elevado nível espiritual, mesmo quando ninguém em nosso mundo entenda o que estamos fazendo.

Nós já sabemos o segredo: o Pai está em mim, Eu estou no Pai, estamos um no outro. Esse é o segredo que conhecemos. E Agora, sem palavras e sem pensamentos, duas vezes por dia, três vezes por dia, quatro vezes ou no ano que vem vinte vezes, precisamos nos voltar para dentro, nem que for por meio minuto, para reconhecer a Presença, para sentir a Energia Divina, a Centelha Divina, e então viver de modo que todos os homens que chegarem ao campo de nossa consciência sentirão o derramar de Deus sobre eles.

Nós somos instrumentos de Deus; nós somos os servos de Deus. O Filho de Deus é sempre o servo de seus companheiros, para sempre a serviço dos que chamam. Reis terrenos são servidos, mas reis espirituais são servos. Ninguém deveria se vangloriar ou alimentar vaidade pela filiação divina, porque essa filiação implica em uma humildade que reconhece que somente a Luz de Deus pode elevar a consciência daqueles que nos procuram, até o ponto de contemplarem o Pai face a face. Como servos do Altíssimo, permanecemos no mundo, mas sem sermos afetados pelas paixões, ódios, amores, pelas guerras ou pelos intervalos entre as guerras: permanecemos no mundo como bem-aventurança, como uma benção universal.

tradução: Giancarlo Salvagni, 2018